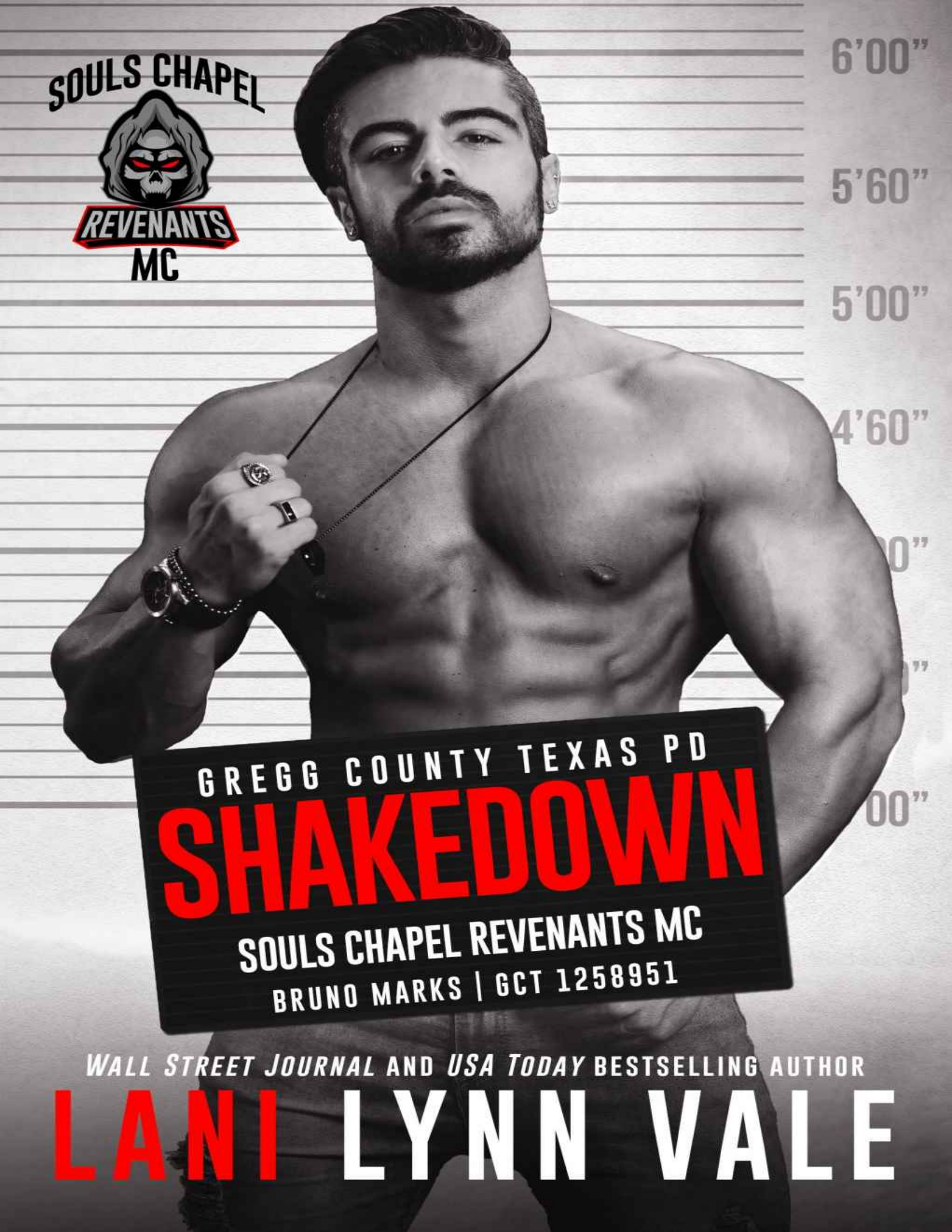
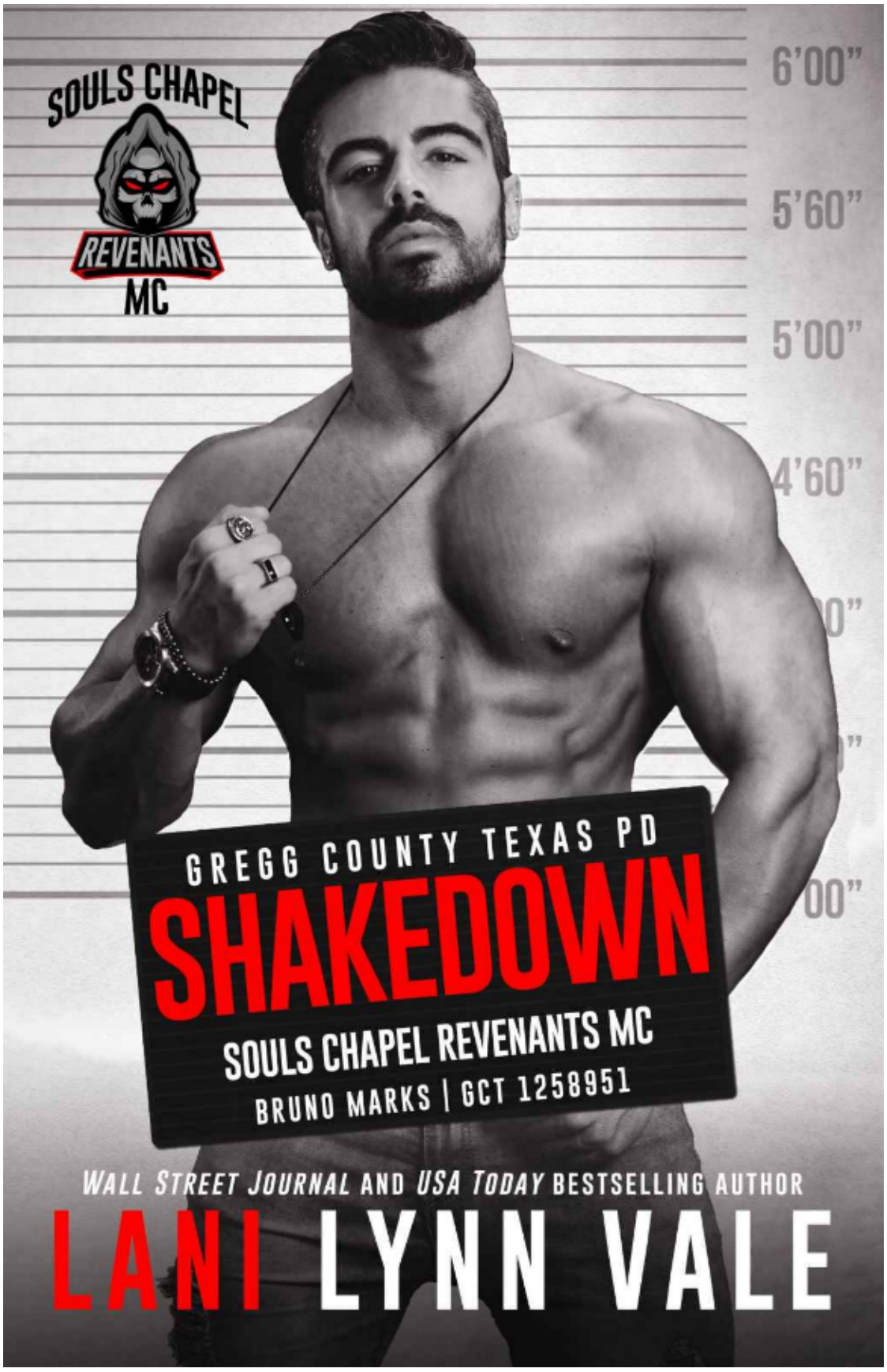

SOULS CHAPEL
REVENANTS
MC
6'00"
5'60"
5'00"
4'60"
GREGG COUNTY TEXAS PD
SHAKEDOWN
SOULS CHAPEL REVENANTS MC
BRUNO MARKS | GCT 1258951
WALL STREET JOURNAL AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LANI LYNN VALE

ÍNDICE

Índice
Shakedown
Dedicação
Agradecimentos
Outros títulos de Lani Lynn Vale
Sinopse
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27

Epílogo
Sempre o monstro de alguém


SOULS CHAPEL
REVENANTS
MC
6'00"
5'60"
5'00"
4'60"
GREGG COUNTY TEXAS PD
SHAKEDOWN
SOULS CHAPEL REVENANTS MC
BRUNO MARKS | GCT 1258951
WALL STREET JOURNAL AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LANI LYNN VALE

Índice

Shakedown
Dedicação
Agradecimentos
Outros títulos de Lani Lynn Vale
Sinopse
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Epílogo
Sempre o monstro de alguém



Wall Street Journal and *USA Today* bestselling author

LANI LYNN VALE

Direitos autorais do texto ©2021 Lani Lynn Vale ®
Todos os direitos reservados
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor. A única exceção é feita por um revisor, que pode citar pequenos trechos em uma resenha.
Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

A todos que imploraram pela história do Bruno.

Agradecimentos

Golden Czermak - Fotógrafo

Editor do meu irmão e edição do Ink It Out - Meus editores

Cover Me Darling - Artista da capa

Minha mãe – Obrigada por ler este livro oito milhões, duzentas e trinta e sete vezes.

Kendra, Lisa, Laura, Penney, Brandi, Jen, Kathy, Mindy, Barbara e Amanda – não sei o que faria sem vocês. Obrigado, meus adoráveis betas, por amarem meus livros tanto quanto eu.

Outros títulos de Lani Lynn Vale

Os pássaros livres
Cidade em crescimento
Rodovia não se importa
Outro morde a poeira
Último dia da minha vida
Tornado do Texas
Eu não danço
Os heróis do Dixie Wardens MC
Luzes para minha sirene
Halligan para meu machado
Kevlar no meu colete
Chaves dos meus punhos
Vida para meu vôo
Cobrar na minha linha
Contra a minha inteligência
Certo para o meu errado
Código 11- KPD SWAT
Massa Central
Toque duplo
Interruptor de estrondo
Estilo de execução
Charlie Foxtrot
Tiro para matar
Golpe de Graça
Os santos incertos
Uísque Puro
Jack e Coca-Cola
Vodca com gelo
Maçã podre
Mãe Suja
Prego Enferrujado
A série de incêndios de Kilgore
Choque recomendado
Ponto de inflamação
Privado de oxigênio
Queimadura Controlada
Apagar
Eu gosto da série Big Dragons
Eu gosto de dragões grandes e não posso mentir
Dragões também precisam de amor
Ah, meu dragão
O Dixie Warden rejeita
Modo Barba

Tema a barba
Filho da Barba
Estou aqui apenas pela barba
A barba me fez fazer isso
Barba para cima
Pelo amor da barba
Lei e Barba
Não há choro no beisebol
Apresente por favor
Pare de lançar
Ouça, lance
Os levantadores de granizo
Salve não
Vá para o granizo
Queime em granizo
Que granizo
O granizo que você diz
Ave Maria
A série do homem simples
Meio que não me importo
Talvez não queira
Pegue um pouco para você
Não estou fazendo isso
Muito ruim tão triste
Urso Inferior Guardiões MC
Me bagunce
Falando lixo
Que tal não
Meu erro
Uma chance, chique
Acontece
Mantenha a classe
Pomos ganham pontos
Bomba F
A série Southern Gentleman
Chilique
Senhor tenha piedade
Patrulha de motocicleta KPD
Esconda sua loucura
Não fui eu
Eu prefiro que nao
Me faz
Pecadores são vencedores
Se você diz
SWAT 2.0

Estou brincando
Batatas fritas antes dos rapazes
Talvez xingar ajude
Pergunte me se eu me importo
Pode conter vinho
A piada é sobre você
Junte-se ao clube
A qualquer momento
Diga que não é assim
Oficialmente superado
Ninguém sabe
Depende de quem está perguntando
Meninos dos namorados
Rebanho isso
Novilha Maluca
Chute sim
Fique contrariado
Revenants da Capela das Almas
Ofensor reincidente
Visitas Conjugais
Isca de prisão
Fazendo um centavo
Gatinha, gatinha
Geração pop
Preso do Mês
Shakedown
Batalha Corvos MC
Sempre o monstro de alguém
Faça de mim seu vilão
Sacuda algumas gaiolas
Não é um modelo
Fique trágico
Estranho e incomum
Nunca confie nos vivos

Sinopse

Procura-se: alguém que me dê Doritos à mão para que minhas mãos não fiquem laranja. Nada de esquisitos.

Belle Pena era editora. Não é um escritor.

Quando seus irmãos a desafiam a criar um perfil de namoro, ela inventa a biografia mais aleatória que consegue imaginar. Ela nunca, nem nunca, pensou que encontraria alguém para responder. Mas ela estava redondamente enganada.

Infelizmente, ela descobre que tem muito mais interesse do que jamais poderia imaginar.

Mas apenas um perfil chama sua atenção.

Bruno nunca quis levar o aplicativo de namoro a sério. Sendo o último homem solteiro em seu bando de desajustados, ele está feliz por ser o estranho. As mulheres representavam problemas, e ele teve problemas suficientes em sua vida para durar até a próxima década.

Apenas sua nova família não sente o mesmo. Uma 'certeza' inocente faz com que as mulheres do Souls Chapel Revenants MC criem para ele um perfil de namoro que é muito preciso para ser confortável. E justamente quando ele decide excluir totalmente o aplicativo, um rosto específico chama sua atenção.

Uma pergunta inocente de 'Belle é você? Você se lembra de me dar um soco na garganta no ensino médio? faz com que ele se mete em problemas até o pescoço, e ele nem percebe isso até que seja tarde demais.

CAPÍTULO 1

Pennywise não é especial. Eu engulo crianças também.
-Texto de Belle para seus irmãos

BELA

— Você não vai — desafiou Bourne, com os olhos brilhando de malícia.

Suspirei. "Eu vou."

“Você não vai.” Ele balançou sua cabeça. “Eu conheço você, Bela. Você fala um bom jogo, mas é fraco. Você pensará demais quando sair e então se conterá antes de poder puxar totalmente o gatilho.”

Suspirei. "Multar. Farei isso antes mesmo de sairmos da casa dos nossos pais hoje. Feliz?"

Booth, meu outro irmão, riu.

Como uma putinha.

“Sim, estou feliz”, disse Bourne. "Eu tenho uma ótima vida. Enquanto isso, você tem praticamente o status de solteirona e nem está tentando sair e encontrar alguém.

Eu estreitei meus olhos.

“Meninos”, meu pai avisou.

Mas os 'meninos' não ouviram.

Meus irmãos mais velhos, que também eram gêmeos, recentemente decidiram tornar minha vida um inferno, e eu não sabia por quê.

Cada vez que eu voltava para casa, sempre havia comentários da galeria de amendoim sobre como eu 'não tinha saído' ou como tentei continuamente 'esgotar os prazos'.

Bem, quando os encontros que eu estava evitando eram um fracasso, eu não via problema.

Não era minha culpa ter um QI de cento e quarenta e três.

Eu era, segundo todos os relatos, um gênio.

Eu não estava no nível mais alto de QI nem nada, mas estava definitivamente melhor do que acima da média.

Porém, meu pai gosta de me dizer que a única razão pela qual eu tinha um QI de 143 foi porque fiquei entediado com a linha de questionamento.

O que, tecnicamente, eu tinha.

Fiquei extremamente entediado com isso e, em vez de responder às últimas perguntas, eu meio que... adivinhei.

Porém, só para dizer, eu não precisava de nenhum teste para me dizer que era inteligente.

“Pai,” Booth tentou explicar sua 'provocação', como ele gostava de chamar. “Ela literalmente fez seu namorado chorar.”

Ok, então eu tinha feito isso.

Mas o cara estava tão cheio de si.

“Eu não o fiz chorar.” Revirei os olhos. “Eu o deixei emocionado. E foi só porque ele continuou tentando falar sobre si mesmo, seu gato e sua mãe. Então eu disse a ele que as estatísticas de homens que encontravam suas almas gêmeas quando viviam com suas mães eram muito baixas.”

“Ouvi dizer que você disse a ele que homens que possuem gatos geralmente apresentam desequilíbrio de estrogênio.” Booth pegou um pãozinho e passou manteiga antes de continuar. “Você também disse a ele que usar um laptop aquecido nas coxas o dia todo poderia causar infertilidade. E isso foi depois que o cara lhe contou o quanto queria filhos.

“Ele me disse que morava no porão da casa de sua mãe, ela cozinhava e limpava para ele e ele não tinha motivo para sair de lá.” Eu fiz uma pausa. “E a coisa do laptop era séria. Pode causar infertilidade.”

Meu pai começou a rir. “Apenas deixe-a em paz. O cara parecia um perdedor.

“Na semana passada, ela disse ao seu namorado, que por acaso também era um homem com quem eu a arrumei, que cinquenta por cento de todas as mulheres assassinadas são mortas por seus ex-maridos ou ex-namorados”, acrescentou Booth.

“Eles são,” eu disse defensivamente.

“Ele perdeu sua última esposa por assassinato”, disse Booth. “Você basicamente o acusou de assassinar a própria esposa.”

Suspirei. Eu não tinha, mas realmente não havia razão para contar nada a esses dois idiotas. Eles pensariam o que quisessem.

Meu telefone tocou e, felizmente, tirei-o do bolso para ler o texto que apareceu na tela.

Era uma mensagem de uma palavra do meu melhor cliente.

Hastings: Socorro!

Suspirei e respondi.

Bela: O que foi?

Hastings: Perdi meu livro inteiro. Simplesmente desapareceu. GONE Você pode me enviar novamente? Não consigo acessar meu e-mail.

Eu faria absolutamente qualquer coisa para sair deste jantar de família em particular.

Bela: Sim. Entregarei para você assim que puder chegar em casa. Você me salvou dos meus irmãos. De novo.

Hastings: Que bom que um dos meus momentos mais difíceis possa ser benéfico para você.

Eu meio que me senti mal, mas meio que não.

Ela deveria saber melhor.

Você sempre, sempre, sempre usou duas formas de backup quando estava escrevendo.

Sempre.

A maioria das pessoas descobriu da maneira mais difícil, como ela estava fazendo agora, como fazer isso.

Porque normalmente, quando os autores estavam começando, eles pensariam que isso nunca poderia acontecer com eles.

Eles pensariam errado.

Aconteceu com todo mundo que já usou um computador eventualmente.

A única coisa é que a maioria das pessoas não perdeu o que um autor perdeu: horas e horas de trabalho duro.

“Tenho que ir”, eu disse ao meu pai. “Hastings perdeu o livro inteiro e precisa que eu o envie para ela novamente.”

Bourne começou a fazer barulhos de galinha. No entanto, consegui ignorá-lo.

Majoritariamente.

Depois de dar um beijo na bochecha do meu pai e um dedo no meu irmão, saí e fui em direção ao meu carro.

Estava chovendo e, como sempre, os dois idiotas lá dentro haviam entrado juntos.

Sorrindo como o idiota que eu era, fui até o pneu dianteiro esquerdo e tirei um alicate de bico fino da bolsa.

Removendo a válvula da haste, observei com alegria enquanto o enorme pneu do caminhão diminuía até que o aro assentasse no concreto.

Foi mais ou menos quando o fundo começou a cair do céu.

Eu ri e comecei a correr para o meu carro, sem me importar nem um pouco com a chuva.

Eu adorava chuva.

Mais ainda, adorei quando a chuva se transformou em um aguaceiro torrencial.

Eu adorava ainda mais quando relâmpagos brilhavam e trovões ressoavam.

Levei dez minutos para voltar para casa, cinco para me secar e dois para enviar o arquivo de Hastings, o que me deixou com quase uma noite inteira para fazer o que mais queria: ler.

A maioria das pessoas não gostaria de ler se fosse seu trabalho, mas eu adorei.

Adorei ainda mais que o livro que estava lendo fosse sobre assassinos.

Por que gostei de ler livros sobre assassinos? Eu não sabia. Mas sempre tive um certo fascínio por eles.

Eu estava profundamente imerso na mente do assassino quando recebi uma mensagem me tirando da história.

Bourne: Você joga sujo. Ainda assim, não seja uma vadia por toda a vida e saia do perfil de namoro. Vou incomodar você até que você faça o que eu quero.

O ruim é que eu sabia que ele faria isso.

Bourne era um idiota teimoso assim.

Pior ainda, eu prometi a ele que faria isso.

O que significava que eu devia a ele e a mim mesmo cumprir essa promessa.

Penas não quebrou promessas.

E eu estaria condenado se fosse eu quem começaria.

Então, embora estivesse absorto em meu livro, larguei-o e abri o aplicativo de namoro que meu irmão sugeriu que eu usasse.

Então comecei a escrever.

Procura-se: Homem para me alimentar com Doritos para que meus dedos não fiquem laranja. Nada de esquisitos.

Destaquei essa frase e enviei para meus irmãos e suas esposas no chat em grupo que estive com eles.

Eu sabia que eles gostariam de contribuir com sua opinião, então permitiria.

Por agora.

Pena que eu não tinha ideia de que, ao fazer isso, estaria fornecendo a biografia mais longa e estranha para um perfil de namoro de todos os tempos.

CAPÍTULO 2

Eu chamaria meu estilo de moda: roupas que ainda servem.
-Bruno para Laric

BRUNO

“Por que apenas agricultores?” Eu perguntei, estremecendo quando li o nome do site.

“Bruno, você tem porcos. Você é um fazendeiro. Isso é perfeito”, Six me assegurou. “Vai funcionar muito bem. Você pode convidar seu acompanhante para encontrá-lo em sua fazenda. Vocês podem alimentar todos os animais. Então você pode preparar o jantar para ela.

Olhei para Seis.

“Eu não quero fazer isso,” eu disse a ela sem rodeios.

“Se você fizer isso, nunca mais vou falar sobre você me deixar para trás”, declarou Seis.

Eu olhei para ela, me perguntando se suas palavras eram verdadeiras.

Eu faria qualquer coisa para que ela nunca mais tocasse nisso.

Há muito tempo, quando estávamos no ensino médio, o pai dela me deu um ultimato.

Deixe Six em paz e nunca mais entre em contato com ela, ou ele tornaria a vida de Six um inferno.

O ruim é que eu sabia que ele conseguiria.

Então, como qualquer garoto idiota de dezessete anos, eu fiz isso.

Eu a deixei para trás, segui meu próprio caminho e nunca olhei para trás.

Pelo menos, pelo menos pelo bem da aparência, foi o que eu fiz.

Na verdade, fiquei de olho nela à distância, certificando-me de que ela estava sempre bem.

Pelo menos, até Lynn, o homem que poderia muito bem ser meu pai, ter gostado dela.

Então Six voltou para minha vida com força total e, desde que ela e Lynn se casaram, achei quase impossível voltar às suas boas graças.

O que, devo acrescentar, foi uma besteira.

Eu fiz isso por ela.

Claro, quando eu 'crescesse' eu poderia ter voltado para a vida dela, mas quem diabos iria querer um ex-presidiário em sua vida?

Eu sabia que não iria querer ninguém como eu na vida de Seis.

Inferno, já era ruim o suficiente eu ter que permitir que seu marido, Lynn, fizesse parte de sua vida. Na verdade, Lynn era pior do que eu.

Mas pelo menos ele a amava e a protegeria.

Isso foi mais do que eu fiz por ela.

“Isso não vai importar para ele, querido”, disse Lynn. “Ele acredita que merece sua ira, então não se importará se você parar.”

Isso era verdade.

Eu merecia a ira dela.

Eu a deixei, como ela disse.

Por outro lado, deixei muitas pessoas para trás em meus trinta e dois anos. Seis foi apenas um entre muitos.

“Tudo bem”, ela disse. “Então faça isso porque quero que você seja feliz.”

Meu olho começou a tremer.

“Sou um ex-presidiário, Six”, eu disse. “Nenhuma mulher vai querer nada comigo no Farmers Only. Ou qualquer site nesse sentido.

Seis revirou os olhos. “Bruno, você é gostoso, bem-sucedido e desapegado. Acredite em mim quando digo que qualquer mulher irá atrás de você, seja ela ex-presidiária ou não.

Suspirei.

“Eu atirei e matei alguém. De propósito. Não houve 'ah, eu posso ou não estar com muita adrenalina porque ele bateu na minha irmã'. Eu atirei e matei alguém. Sobre. Propósito. As pessoas não superam isso só porque estou com calor”, argumentei.

“Você atirou em alguém porque era necessário.” Ela dispensou minha preocupação. “E acredite em mim quando digo, alguém aí vai entender.”

Inferno, eu nem entendi.

E fui eu quem disparou.

É verdade que o cara era um pedaço de merda.

Ele estuprou três mulheres. Ele havia batido na própria mãe. E ele quase mutilou uma criança de dois anos com suas ações descuidadas.

Mas esse não foi o meu raciocínio para matar aquele pedaço de merda.

Inferno, eu nem sabia sobre todas essas outras coisas.

Eu sabia que o filho da puta tinha tentado me matar por causa de alguma suspeita de delito, e eu não tive outra escolha senão atirar nele e sofrer as consequências. Foi isso. Eu ou ele.

Eu tinha me escolhido.

E então passei os próximos dezoito meses atrás das grades até que o conselho de liberdade condicional soubesse de todas as outras merdas que o homem tinha feito em sua vida. Então eles disseram: 'Oh, não. Precisamos de heróis como você do lado de fora. O que foi um monte de merda.

Eu não era um herói.

"Você está ao menos me ouvindo?" Seis estalou.

“Você sabe que ele não está ouvindo você.” Catori, uma das esposas dos meus irmãos, riu.

“Onde está sua parte?” outra mulher perguntou. “Você não pode tirar uma foto assim. Você tem que usar sua parte.

Olhei e encontrei Swayze, a esposa de Trick, olhando para mim com o telefone na mão.

"Por que?" Perguntei.

“Porque couro e motociclistas andam de mãos dadas”, disse ela. “Se você não estiver com a sua parte, ninguém saberá que você está em um clube. E estar em uma boate aumenta automaticamente o fator sensualidade.”

Revirei os olhos. “Ficou sujo. Tive que lavar a seco.

Com toda a honestidade, havia sangue nele, e eu tive que apagá-lo com a mangueira de água antes de levá-lo para a lavanderia para ver se eles poderiam recuperá-lo.

Caso contrário, posso ou não precisar encontrar um novo.

Eu esperava que isso acontecesse, no entanto.

Ou, pelo menos, quando o usei, não parecia que o tinha tingido com sangue.

“Bem, isso é simplesmente estúpido,” Swayze resmungou enquanto ela desligava o telefone.

"Eu tenho um da semana passada", Blaise gritou, erguendo o punho no ar como se tivesse tirado a sorte grande. “E ele fica bem nisso. Ele nem está carrancudo!

Revirei os olhos.

“Oh, esse é perfeito. Mande isso para mim." Seis ainda estava digitando no computador. “O que você acha dessa biografia para perfil? Criador de porcos amador durante o dia, Souls Chapel Revenant MC à noite. Homem de 32 anos à procura de uma mulher que não tenha medo de sujar as mãos. Qualquer pessoa que não consiga fazer isso não precisa responder.”

“Acho que deveríamos adicionar isso...” Wyett sugeriu enquanto recitava sua ideia de edições.

Suspirei e tomei um gole de minha cerveja, me perguntando quanto tempo levaria para preparar o jantar.

Eu estava pronto para ir para casa.

Hoje tinha sido longo e meus malditos nós dos dedos estavam doendo.

Pior ainda, acho que minhas costas estavam doendo de novo.

Eu teria que marcar outra consulta no quiroprático. Aquele que estava com medo de mim.

Yay.

"Ahh." Uma das senhoras riu, chamando minha atenção.

"Ah, aqui está um para você." Seis caiu na gargalhada, virando a tela do computador na minha direção.

Procura-se: Homem para me alimentar com Doritos para que meus dedos não fiquem laranja. Nada de esquisitos.

Meu par ideal: Sem animais, sem crianças, sem vozes irritantes, não gosta de praia, consegue lidar comigo sem falar e não se importa quando eu falo com você ou que sou mais esperto que você. Além disso, seria ideal se você não gosta de abraçar, porque a temperatura do meu corpo está quente e geralmente não gosto que as pessoas me toquem pele com pele. É direto e não tenta usar sarcasmo. Não tente me fazer ir a lugares onde haja um grande grupo.

Novamente, nada de esquisitos.

"Essa garota parece perfeita para você." Six clicou na foto, mas não precisou.

Eu tinha visto a foto.

A mulher era linda.

Embora eu não pudesse ver sua altura, pude distinguir outras coisas.

Ela estava enrolada em uma cadeira que parecia uma espécie de casulo. Um com laterais bem altas, almofadas grandes e fofas, e tudo pendurado em uma engenhoca no teto.

Ela estava com os joelhos cruzados à sua frente e usava uma camiseta branca larga, óculos pretos de aro de tartaruga e um livro parcialmente na frente do rosto.

Esse livro passou a ser um dos meus favoritos.

Fúria do Capitão, de Jim Butcher.

Com toda a honestidade, essa foi a primeira coisa que chamou minha atenção.

Seu cabelo, que era tão encaracolado que eu sabia que se tentasse passar os dedos por ele, eles ficariam presos pelo menos uma dúzia de vezes.

“Ela é perfeita”, declarou Crockett. “Mande uma mensagem para ela. Mas não torne isso estranho. Faça com que seja... doce.

“Bruno não é doce,” um dos garotos, provavelmente Sin, gritou. “Não faça ele parecer tão doce. A garota com certeza saberá que não foi ele quem escreveu.”

Revirei os olhos.

“Mandei uma mensagem para ela. Vamos ver o que ela diz.” Seis gritou, batendo palmas.

Suspirei.

“Oh, ela já respondeu. Oh meu Deus. Ela disse: ‘Claro que não’”.

Minhas sobrancelhas se levantaram com isso.

“Ah, ela é perfeita. Eu simplesmente sei disso. Seis riu.

"Oh meu Deus. Eu sabia que ela parecia familiar! Essa é a Bela Pena! Um dos meus bons amigos! Desculpe, Bruno. Mas não há nenhuma maneira de ela concordar em namorar você. Ela tem um tipo”, disse Beckham enquanto acomodava seu filho, Hiro, com mais firmeza em seu ombro.

Ela parecia estar atrasada, no entanto.

Inclinei-me e peguei a criança antes que Beckham, que realmente estava interessada em toda essa bagunça, deixasse cair o próprio filho.

Beckham nem percebeu que ela o estava entregando para mim antes de se insinuar na besteira.

Virei a cerveja e coloquei o garoto mais solidamente em meu ombro.

Ele se aconchegou profundamente, enterrou o rosto em meu pescoço e prontamente espirrou em meu pescoço.

Bruto.

CAPÍTULO 3

Espera-se que as vaginas sejam carecas, supermacias, sem barba por fazer e com gosto de manga. No entanto, há tantos sacos de bolas peludos, descoloridos, suados e salgados que exigem estar na boca. Como isso é justo?
-Belle em padrões duplos

BELA

Oito semanas depois

“Alguém deveria contar a ele”, ouvi um dos homens na mesa ao lado da minha dizer.

“Não estou contando nada a ele”, respondeu outro. “Você sabe o quão chateado ele ficaria se soubesse que sua nova namorada o estava traindo? Há uma razão para eles usarem o termo ‘não atire no mensageiro’”.

Virei lentamente a cabeça para poder ver a mesa ao meu lado.

A mesa estava cheia de motociclistas.

Motociclistas que se declararam parte do Souls Chapel Revenants MC.

Havia cinco deles no total.

Um deles, cujo crachá eu pude ler, chamava-se 'Sin'. Ele era de longe o mais bonito que eles tinham.

Depois havia o loiro de óculos. Eu conseguia distinguir as bordas de seu crachá. Algo que terminasse com um 'nt'.

A única palavra que meu cérebro analítico conseguiu inventar naquele momento foi 'Cunt'.

Mas eu tinha certeza de que ele não passou por isso.

Pelo menos, eu esperava que ele não o fizesse.

E, antes que eu pudesse me conter, comecei o discurso que meu cérebro não pôde deixar de produzir.

“Durante a guerra, reis e senhores da guerra precisavam de uma forma de comunicar”, dei por mim a dizer. “Eles convocaram uma trégua com certos indivíduos sob uma bandeira branca. Foi formal e respeitado.” Eu fiz uma careta. “Também se diz que Shakespeare é o responsável. Em *Henrique IV* , parte dois, Cleópatra ameaça tratar os

olhos do mensageiro como bolas quando informado de que Antônio se casaria com outra." Inclinei minha cabeça ligeiramente. "Depois houve apenas a menção aos pregoeiros que divulgavam notícias. Se você machucasse o mensageiro, seria considerado traição. Portanto, as pessoas não fizeram isso e mencionaram 'não atirar no mensageiro'".

A mesa de homens voltou sua atenção para mim.

"O que quero dizer é que você deveria contar a ele", terminei, reposicionando meus pés na banqueta ao meu lado.

Eu estava em uma mesa na altura do bar, as únicas cadeiras em todo o lugar que tinham encosto, e eu estava com os pés para cima e um livro na mão.

Havia uma cerveja gelada na mesa à minha frente, e eu já havia lido um quarto de um livro que nunca pretendia começar.

Por que eu não pretendia começar?

Porque eu deveria ter um encontro aqui há uma hora e meia, mas meu acompanhante não me apareceu ou foi chamado para fazer algo em seu trabalho e não teve tempo de ligar.

Ambos eram muito possíveis.

Meu namorado, Benji, era um CEO de sucesso de uma empresa multimilionária. Ele também era médico na cidade e aparentemente muito popular entre as mulheres.

Sua empresa era do ramo de biônica ou algo assim, e ele era um "homem muito ocupado".

Bem, eu era uma mulher muito ocupada e você não me viu atrapalhando meu encontro.

"Você pediu asas quentes?"

Olhei para cima e encontrei a garçonete, aquela que estava me olhando com "olhos tristes" a noite toda, estendendo as asas quentes que eu literalmente pedi para ela há menos de vinte minutos.

Olhei para as asas quentes e balancei a cabeça.

"Sim", confirmei. "Você se lembrou do rancho?"

Normalmente, eu não faria rancho porque era muito bagunçado, mas eu queria experimentar aqueles que 'queimam sua maldita boca' que o restaurante ostentava como seu 'sabor mais quente' e pensei que seria melhor me preparar para que eles realmente fossem muito quente.

Isso não acontecia com frequência - eu encontrar um sabor que fosse realmente muito quente - mas a garçonete já tinha sido extremamente lenta, então eu não estava colocando ela não voltando e eu precisando do rancho ao acaso.

"Estou indo em frente agora. Eu deveria resolver isso em um instante," ela disse enquanto praticamente saía correndo.

“Ela esqueceu totalmente”, murmurou um dos homens.

Olhei para a mesa de motociclistas, mas todos estavam olhando para algo do outro lado.

Virei meus olhos naquela direção também, encontrando uma morena muito bonita com longos cabelos castanhos esvoaçantes puxados para o lado de algum homem.

Só então, a porta do bar se abriu e um homem muito grande e intimidador preencheu a moldura.

Ele era alto, muito mais alto do que meu metro e setenta e cinco centímetros - essa metade era muito importante, então nunca me esqueci disso. Ele tinha cabelos muito escuros. Tão escuro, na verdade, que sob a luz um tanto favorável do bar eu não conseguia dizer de que cor era o cabelo dele: castanho ou preto. Ele tinha olhos escuros esverdeados e sua pele era da cor de açúcar mascavo claro.

Ele obviamente tinha algumas raízes latinas em sua árvore genealógica, porque essa pele nasceu, não bronzeada pelo sol.

“Oh, merda”, ouvi um dos homens dizer.

Mas não tive tempo de me virar e olhar para eles. Meus olhos ficaram extasiados com o homem que acabara de preencher a porta.

Ele era... intimidante, para dizer o mínimo.

Ele também era um homem que eu recusei para um encontro algumas semanas atrás, quando comecei meu perfil de namoro.

Por que eu recusei? Porque ele era dono de uma fazenda de porcos.

Não que a criação de porcos fosse uma coisa ruim, mas desde o momento em que vi a foto do homem – mesmo de perfil – tive uma sensação estranha no peito que não conseguia explicar.

Então eu fiz a coisa inteligente e sensata: disse não a ele no encontro. E eu culpei sua fazenda de porcos, porque por que mais eu me sentiria tão... irracional... por ele?

E agora eu estava meio que arrependido daquela reação instintiva.

Porque só de vê-lo parado ali, observando todo o bar como um espectro silencioso, as coisas dentro de mim levantaram voo.

Como quando cheguei àquela parte muito, muito boa dos livros de romance que eu tanto amava. As partes cruciais onde o herói e a heroína FINALMENTE admitem seu amor um pelo outro. Ou quando algo realmente ruim acontece, e o homem percebe que durante todo esse tempo ele negou o que estava bem na sua frente.

Essas partes dos livros eram minhas favoritas absolutas.

O homem, Bruno, pelo que eu lembrava, passou pela soleira da porta, com os olhos em algo perto do bar. A morena de quem as pessoas da mesa ao meu lado estavam falando antes.

Ele a viu, registrou quem ela era e revirou os olhos.

Em vez de parar e confrontar a mulher como pensei que faria, ele caminhou até o bar, a poucos pontos de onde ela estava abraçada ao homem com quem estava conversando, e ergueu um dedo.

O homem, obviamente conhecendo Bruno, acenou com a cabeça e começou a preparar uma cerveja.

Era uma bebida local. Escuro. Algo no rótulo tinha uma caveira e ossos cruzados.

Olhei para minha própria cerveja.

Era exatamente o mesmo.

Eu adorava caveiras e ossos cruzados. Cerveja escura, entretanto? Não muito.

Mas adorei o rótulo o suficiente para ignorar o sabor amargo.

Na verdade, pedi ao barman que lavasse a garrafa de cerveja para que eu pudesse levá-la para casa. No momento estava na minha bolsa, embrulhado no cardigã que eu trouxe comigo para o bar.

Distraidamente, estendi a mão e peguei uma asa de frango e comecei a mordiscá-la, sentindo o calor instantâneo em meus lábios quando o gosto de fogo me atingiu.

Lambi meus lábios e me deleitei com a queimadura quando o grandalhão finalmente pegou sua cerveja e caminhou em direção à mesa de homens que o observavam com vários tons de remorso em seus rostos.

“Vocês já fizeram o pedido?” Bruno perguntou no momento em que se sentou.

Dei outra mordida em minhas asas e joguei o osso vazio sobre a mesa, onde estava um guardanapo.

Peguei outro, desta vez uma coxinha, e comecei a comer quando a garçonete finalmente chegou com a menor xícara de rancho que eu já tinha visto.

Eu teria comentado se precisasse. Mas como eles não eram tão gostosos quanto diziam, eu ficaria bem.

Nesse ínterim, virei a página do meu livro com a mão limpa, ouvi com atenção a discussão de Bruno e da mesa e esperei que qualquer sapato caísse.

Aquele sapato caiu na forma de um dos homens dizendo: “Oh, ei. Acho que ela finalmente percebeu que você está aqui.”

Bruno grunhiu enquanto pegava um punhado de amendoins que estava no meio da mesa.

Aqueles que ficaram ali o dia todo, pessoa após pessoa, colocaram os dedos nas latas de metal.

“Isso é extremamente anti-higiênico”, me peguei dizendo enquanto voltava para o meu livro. “Você sabe quantas pessoas pegam amendoins naquele balde todos os dias? Eu vi pelo menos quatro pessoas fazendo isso antes de vocês sentarem na mesa, e só falando, mas estudos mostram que pelo menos uma em cada quatro pessoas não lava as mãos depois de ir ao banheiro. Então, dizer que, estatisticamente, quarenta e nove vírgula três por cento da população mundial são mulheres, isso significa que, logicamente, pelo menos uma em cada oito pessoas já estava com o pau nas mãos quando enfiou a mão naquele balde para pegar amendoins.”

Houve uma pausa longa e silenciosa antes que o próprio Bruno olhasse para mim.

Mas eu já tinha voltado ao meu livro e agora estava na minha quinta asa de frango.

“Oh, merda”, ouvi dizer. “Bruno?”

O som de uma voz de mulher me fez erguer os olhos a tempo de ver a morena de antes se aproximando com um homem loiro de aparência envergonhada. O homem loiro que deveria ser meu par.

Foi aí que comecei a ficar irritado.

“Sabe, Dr. Benji Knight”, não pude deixar de dizer. “Se você fosse me dar um bolo, o mínimo que você poderia fazer era me dizer que estava reorganizando seus planos para que eu não tivesse que estar em um bar esperando você chegar aqui quando eu não precisava estar aqui. .”

Benji olhou para mim, seus olhos se arregalaram e ele balbuciou: “Sinto muito”.

Revirei os olhos. “Se você estivesse arrependido, o que não está, você não estaria segurando aquela mulher agora. Você estaria aqui, nesta mesa, comendo asas de frango comigo. Mas, como o herói do meu livro provavelmente tem melhores maneiras do que você, acho que continuarei com ele. Obrigado por nada.

Pelo canto do olho, vi a boca de Bruno se contorcer.

“Não é o que parece”, ouvi a morena dizer.

“É exatamente o que parece.” Lambi um dedo para poder pegar minha cerveja. Depois de tomar um gole forte, eu disse: — Você praticamente estava atacando aquele homem com a boca quando entrei. Eu só queria saber que aquele homem era meu par e teria me virado. Essas asas de frango são uma merda.”

Um homem sentado à mesa começou a rir e não olhei para ele enquanto virava a página.

“Posso conseguir um gerente”, ouvi dizer.

Olhei para cima e vi a garçonete parecendo um pouco irritada.

“Só meu cheque.” Dei de ombros. “Obrigado de qualquer maneira.”

Não precisei falar com o gerente.

Eu sabia que o 'gerente' estava sentado à mesa com os homens.

“O que há de errado com as asas de frango?” o grande homem com o crachá que dizia 'Trick' perguntou.

“Eles estão bem... eu acho.” Dei de ombros novamente. “Você apenas se vangloria de que estes são 'super-quentes' quando na realidade têm gosto de que eu escolhi um sabor do menu infantil. Meus lábios estão formigando o suficiente, mas ainda consigo funcionar. Se eles fossem realmente ‘quentes’ como você colocou em seu cardápio, eu não seria capaz de ficar sentado aqui mantendo uma conversa inteligente com você.”

O homem, Trick, que por acaso também era o proprietário, riu.

“Não são muitos os pintinhos que podem vir aqui e comê-los”, disse ele. “Mas ouvi o mesmo de alguns deles.” Ele apontou a cabeça em direção à mesa. “Você tem alguma sugestão sobre receitas melhores?”

Na verdade, eu fiz.

“Claro”, eu disse. “Vou enviá-los por e-mail para você. Apenas me dê seu endereço de e-mail.

Ele enfiou a mão no bolso de trás, tirou um cartão e jogou-o na minha mesa.

Eu só olhei para ele quando terminei minha comida.

“Você se importa se eu me juntar a você para o resto da refeição?” Benji perguntou.

Olhei para a mesa que ele estava ocupando anteriormente para ver seu acompanhante, chateado e olhando furiosamente para nós dois.

Ao me ver, eu teria esperado que ele a deixasse para vir até mim, honestamente. A maioria das pessoas teve uma reação quando me viu.

Eu era o que você chamaria de uma 'beleza rechonchuda'.

Eu sabia que tinha um ótimo corpo. Não que eu fosse vaidoso ou algo assim, eu não era. Longe disso.

Mas desde que meus seios cresceram, me disseram que eu era linda.

Uma “beleza morena e sensual”, como meu professor de ciências e treinador de educação física do décimo ano me chamava.

Não que eu tivesse compartilhado os pontos de vista do meu treinador com alguém. Mas ele foi apenas um dos muitos que declararam minha beleza.

CAPÍTULO 4

Todos os dias eu acordo e penso 'hoje vou ser legal'. Deixe-me dizer uma coisa: a vida nunca funciona assim.
-Os pensamentos secretos de Bruno

BRUNO

O dia foi... longo.

Honestamente, houve muitas características deste dia que contribuíram para a 'longalidade'.

Eu acordei esta manhã e saí para alimentar os animais e encontrei dois deles mortos em um ataque durante a noite.

Depois de cuidar disso, tive um pneu furado no caminho para o clube de strip que ajudei Lynn a administrar.

Eu fiz a contabilidade de oito de seus dez negócios, e a única razão pela qual não fiz isso nos outros dois foi porque simplesmente não havia tempo suficiente durante o dia.

Depois de lidar com o pneu furado, pegar carona com um amigo até a cidade, comprar um pneu novo e depois voltar para a motocicleta, encontrei a maldita coisa torcida como um pretzel e uma senhora idosa olhando para ela Cadi como se ela não pudesse acreditar que não tinha visto isso.

Esse era um dos problemas de andar de motocicleta. Eles eram simplesmente difíceis de ver.

Porém, este estava com os pisca-piscas acesos fora da estrada, tão honesto por Deus que ela não tinha motivo para colidir com ele.

Então, depois de rebocá-la para o pátio de apreensão e pedir a um cobrador de seguros para dar uma olhada nela, fui para casa pegar minha bicicleta sobressalente e comecei meu dia pelo menos quatro horas mais tarde do que pretendia.

Escusado será dizer que quando cheguei ao bar, bem mais tarde do que o habitual, a última coisa que queria era lidar com besteiras.

Mas foi isso que vi no momento em que arrombei a porta.

Besteira.

Eu tive alguns encontros com a mulher que estava parada na minha frente com olhos suplicantes.

Ela não era minha namorada, não importa o quanto ela quisesse ser, ou Seis quisesse que ela fosse.

Na verdade, eu ainda estava tentando decidir se gostava dela o suficiente para fazer sexo com ela.

Ela me pareceu uma confusão da qual eu não queria participar.

Ela também me pareceu o tipo de pessoa que engravida acidentalmente e diz: 'Ah, não! Opa! Agora você tem que se casar comigo.

Bem, honestamente, fiquei feliz por ter um motivo para não ter nada a ver com ela agora.

Isso tiraria Seis do meu pé por um tempo e também significaria que eu poderia ter meus prazeres... em outro lugar.

Como a morena de pernas compridas e cabelos escuros na mesa ao nosso lado indo para a cidade com algumas asas de frango e cerveja.

Aquela com a boca que me descartou com um retumbante “não” quando Seis mandou uma mensagem para ela na esperança de que “ficamos” no site de namoro.

Ao vê-la pessoalmente, eu sabia que precisaria fazer um pouco mais de esforço para fazê-la mudar de ideia.

Porque havia algo nela...

“Bruno, você não quer falar comigo?”

Prefiro falar com as vozes na minha cabeça.

Estremecendo os olhos, desviei os olhos de Belle na mesa ao lado para ver o motivo da minha próxima dor de cabeça olhando para mim com tristeza em seus olhos.

Tristeza por ela não ter motivos para se dirigir a mim, já que não era eu quem estava todo apaixonado por outro homem quando entrei.

E, só estou dizendo, mas ela disse que iria 'sair com as garotas esta noite'.

Esse homem certamente não era uma garota.

“Faz muito tempo que não vejo Benji”, prometeu Briana. “Foi apenas um abraço amigável.”

“Claro, um abraço amigável onde você chupa a língua dele em sua boca,” Belle ofereceu. “Sabe, você está bloqueando minha luz e é muito difícil ver as palavras na página. Você se importa de recuar o suficiente para que não haja sombras? Já que, você sabe, você não vai embora?

Novamente, a maneira como ela dava os socos, mesmo os verbais, fazia meu coração ficar mais leve a cada palavra que saía de sua boca.

Benji, assustado com as palavras dela, automaticamente deu um passo para trás, o que o colocou mais perto de Briana.

Briana olhou para ele, tensa, e então deu um passo para longe dele como se estivesse preocupada.

Eu apenas revirei os olhos.

“Briana, querida. Não havia nada para salvar aqui.” Fiz um gesto entre mim e ela com minha garrafa de cerveja. “Somos novos. Entendi. E estou bem se você encontrar alguém de quem goste. Tomei um gole da minha cerveja, gemendo. "Droga, isso é bom."

"Concordo." Belle ofereceu seus dois centavos. “Esta é a melhor cerveja que tomei em anos. E eu nem gosto de cervejas escuras.”

Briana começou a discutir, é claro, fazendo Trouper que estava ao meu lado gemer.

"Você não pode levar isso para fora?" Bela perguntou. “Isso está realmente mexendo com minha vibração. Estou na parte em que eles se conhecem e estão conseguindo aquela conexão amorosa, e você está estragando tudo.”

Meus lábios se contraíram. “Não há razão para levá-lo para fora. Tenha um bom dia, Briana.

Briana abriu a boca para continuar discutindo, mas alguém chamou seu nome. Uma mulher vestida com esmero, com um vestido preto curto, cabelo grande e tanta maquiagem que eu poderia dizer que era demais do outro lado do bar.

“Isso não acabou”, prometeu Briana.

“Essas são palavras de luta,” Belle cantou enquanto voltava para seu livro. "Oh maldito. Não esperava que isso acontecesse.

Foi nesse momento que eu soube que ela havia voltado ao livro.

Durante o resto da noite, observei-a.

Ela sentou-se lá, pediu mais duas cervejas, comeu um hambúrguer e batatas fritas para acompanhar suas asas quentes e terminou o maldito livro antes de começar a encerrar a noite.

Infelizmente, quando ela estava saindo, recebi um telefonema de Lynn que me fez sair antes dela e não conseguir acompanhá-la até o carro como eu pretendia.

Mas observei à distância quando ela entrou em um pequeno Pontiac GTO e partiu sem olhar em minha direção.

Droga.

A garota estava fumando e dirigia um belo carro.

Uma combinação muito letal.

CAPÍTULO 5

Os testículos de uma abelha macho explodem durante o sexo, matando-a. Isso significa que se você vir uma abelha voando, ela é virgem. Maldito nerd.
-Texto de Laric para Bruno

BRUNO

Eu estou com dor de cabeça.

Tinha cerca de um metro e setenta e cinco, cento e vinte quilos, e tinha quadris que eu uma vez sonhei envolver em minhas mãos.

Agora, vê-la em qualquer lugar era como um furador de gelo no lobo temporal.

“Por favor, podemos conversar?” Briana implorou.

Suspirei. “Briana. Seriamente. Não há nada para conversar.”

“Mas...” Briana começou, mas foi interrompida quando Belle, que eu não tinha visto perto de mim até agora, saiu do cabideiro à minha direita e caminhou até mim com um pacote de roupas íntimas na mão.

“Eu não conseguia me lembrar se você queria cueca boxer ou meia-calça.” Belle levantou um pacote bem na frente do meu rosto e ficou tão perto de mim que se colocou entre mim e Briana, que tinha acabado de aparecer e colocou seu corpo no meu espaço pessoal. “E estes? Muito grande? Muito pequeno?"

Olhei para o pacote de collants pretos e disse: “Esses são tecnicamente pretos, então você não pode chamá-los de collants. Provavelmente são chamados de briefs mais apropriadamente.”

Ela se afastou e virou o pacote, confirmando minhas palavras.

"Você tem razão." Ela fez uma pausa. "Droga."

Sorri e coloquei minha mão em volta de seu quadril, aproveitando nossa proximidade para puxá-la para mais perto de mim.

Suas pupilas dilataram e a confiança em seu comportamento passou de cem por cento para quase zero em questão de segundos.

Ela piscou, seus olhos indo para minha mão, e me perguntei se deveria removê-la.

Mas então Briana sibilou. “Você não demorou muito para seguir em frente, não é?”

Belle se virou e colocou sua bunda deliciosa contra meu pau, e eu tive que forçar meu corpo a permanecer sob controle.

Deixei cair minha mão e a fechei ao meu lado no momento em que Belle disse: — Circunstâncias extremas nos uniram.

“Faz apenas um dia.” Briana fez uma pausa. “Isso já dura há mais de um dia, se você já está comprando roupas íntimas para ele.”

Briana tinha razão.

“Umm,” uma voz hesitante disse de algum lugar ao nosso lado. “Sinto muito por fazer isso, mas sua gritaria está atrapalhando outros clientes. Teremos que pedir para você levá-lo para fora.

Apontei meu queixo na direção das portas. “Vá em frente, Briana. Ainda tenho algumas coisas para pegar.

Briana, chateada como o inferno agora e obviamente pensando que isso era muito mais do que era graças às palavras de Belle, saiu pisando duro indignada.

Belle se virou e deu um passo gigante para trás.

Sim, ela estava desconfortável com o meu toque.

Merda.

Aconteceu alguma coisa com ela?

Eu sabia que uma das primeiras vezes que me lembrei de tê-la visto foi quando estávamos no ensino médio - na época, eu era calouro e ela era alguns anos mais nova - e ela realmente me deu um soco no garganta e ameacei fazer com mais força se eu a tocasse novamente.

Eu me perguntei se ela se lembrava de mim.

O que fez minha boca correr antes mesmo de eu ter a chance de pensar no que estava dizendo.

“Você se lembra de me dar um soco na garganta quando éramos mais jovens? Eu provavelmente tinha treze ou quatorze anos e você quase levou uma surra de um bando de jogadores de futebol”, expliquei.

A cabeça de Belle se contraiu enquanto ela vasculhava suas memórias.

Então seus olhos se arregalaram quando ela disse: “Você tentou me ajudar”.

Eu balancei a cabeça.

“Aquele foi um dia ruim para mim”, ela admitiu. "Desculpe."

Eu não tinha percebido.

Quer dizer, eu sabia que os jogadores de futebol tinham sido uns idiotas. Eles tinham visto uma menina – e Belle era jovem. Ela tinha no máximo dez ou onze anos, disso eu tinha certeza porque era o assunto da escola - uma criança chegando ao ensino médio para ser colocada não como caloura, mas como estudante do segundo ano. E eles

decidiram ser idiotas gigantes com ela em vez de pensar na garota como jovem, em uma escola nova e assustada.

Sendo eu a criança que sempre - e quero dizer sempre - estava recebendo o mesmo tratamento que eles deram a ela naquele dia, eu sabia o quão ruim isso poderia ficar e ser.

Belle não durou mais de dois dias, no entanto.

Depois que seus pais souberam que ela estava sendo praticamente torturada o dia todo e não aprendia absolutamente nada, eles a puxaram e a colocaram em uma escola feita para alunos exatamente como ela – inteligente pra caralho.

Ela se formou com honras pelo que ouvi.

"Então você se lembra de mim?" Imaginei. “Você se lembra de todo o resto também?”

Havia outra coisa que ela tinha visto naquele dia.

Outro exemplo foi o que me fez pensar que foi por isso que ela realmente me recusou um encontro.

Bela sorriu.

"Você acha que me chateou ver você espancar meus agressores?" Ela revirou os olhos e jogou a calcinha que estava segurando na prateleira que continha um par de jeans ao lado dela. Então ela franziu a testa, pegou-o de volta e colocou-o debaixo do braço. “Esse foi o ponto alto do meu décimo primeiro ano.”

Apontei para a calcinha. “Você vai comprar isso afinal?”

Ela franziu a testa. “Não, vou colocá-los de volta na prateleira onde os encontrei. Me incomoda ter as coisas fora do lugar.”

Então ela simplesmente... foi embora.

Comecei a segui-la – e fiz isso na maior parte do tempo – quando recebi uma ligação.

“Ele está vindo em sua direção,” Sin disse em meu ouvido. “Camiseta preta agora. Ele tirou o moletom.”

Eu o peguei imediatamente, indo direto para uma mulher com um bebê amarrado ao peito e três crianças correndo loucamente ao seu redor.

A menor das crianças estava parada ao lado de Belle, olhando para ela e pegando um cacho longo e saltitante que brincava com a parte inferior de suas costas.

Eu queria fazer a mesma maldita coisa.

Mas, infelizmente, eu tinha um trabalho a fazer.

Pendurado no corredor de meias, mantive meus olhos no caos ao meu redor, meu olhar indo das crianças, para a mãe, para o homem que parecia suspeito pra caralho, de lingerie.

Nem Belle nem a mãe esgotada notaram o homem.

Esse era todo o seu maldito trabalho. Seja discreto, siga as jovens mães e repasse essas informações aos amigos de fora.

A partir daí, esses amigos agiriam enquanto a mãe tentava controlar o caos e colocar os filhos no carro.

Então, quando ela menos esperasse, o homem pegaria uma criança – duas, se tivesse sorte – e fugiria.

O tráfico de crianças no seu melhor.

Ouvimos dizer que duas crianças haviam sido sequestradas por armazéns vizinhos na área, e então recebemos a ligação sobre o homem há cerca de uma hora.

Hunt estava fazendo algumas pesquisas online quando um artigo nas redes sociais apareceu e praticamente condenou um homem de aparência suspeita.

Todo mundo fingiu que não era grande coisa, até mesmo a polícia, e Hunt nos colocou nisso.

Sin e eu éramos os únicos disponíveis para ir imediatamente, deixando-nos andando pela maldita loja durante a última hora tentando encontrar esse cara.

Finalmente, Sin o avistou.

O que me levou agora a observá-lo observando aquelas crianças.

Isso me deixou mal do estômago.

Belle parou quando a criança finalmente segurou a ponta do seu cabelo e puxou.

Belle fez uma careta, desembaraçou o cabelo e imediatamente saiu do corredor.

Sim, ela realmente não gostava de ser tocada.

Nem mesmo por uma criança.

Isso me fez sentir remotamente melhor sabendo que não foi apenas o meu toque que ela rejeitou.

Assim que ela estava prestes a se afastar ainda mais de mim, chamei sua atenção chamando seu nome suavemente. “Bela.”

Ela parou no meio do caminho, depois virou a cabeça curiosamente para o lado, fazendo com que aquela massa de cachos caísse ao redor do seu lado esquerdo.

"Sim?" ela perguntou.

Eu balancei meu queixo. "Venha aqui."

Eu precisava de uma cobertura se quisesse ficar aqui por mais tempo, e ela seria ótima.

Franzindo a testa, ela marchou em minha direção, seu rosto era uma adorável mistura de confusão e curiosidade.

"O que?" ela perguntou quando estava praticamente cara a cara comigo.

Sua cabeça estava inclinada para trás em seu pescoço, e ela estava olhando para mim como se pudesse ver diretamente dentro da minha alma.

Eu levantei minha mão, sem tocá-la, mas dando-lhe a compreensão de que estava prestes a fazê-lo.

Ela não recuou, então pressionei minha mão em seu braço e fechei meus dedos em volta de seu pulso.

Ela não vacilou.

Ok, então talvez não tenha sido o meu toque, ou o toque de alguém, por mais que ela só precisasse ser avisada de que o toque estava acontecendo.

Observado.

“Você se importa de ficar aqui comigo por alguns segundos?” Eu perguntei, apertando seu pulso levemente.

Seu pequeno pulso parecia minúsculo em minha mão. Eu praticamente poderia envolver meus dedos duas vezes em torno dele.

Ela franziu a testa. "Por que?"

Estendi a mão e coloquei uma mecha de cachos atrás de sua orelha, nem mesmo percebendo que tinha feito isso até que meus dedos tocaram os fios sedosos e escuros.

Meus olhos se voltaram para o homem que estava em movimento, mas novamente, seguindo a mulher e seus filhos rebeldes.

“Porque quero ficar de olho naquele homem ali.” Eu balancei minha cabeça em direção a eles. “E não quero deixar a mulher nervosa. Não estou vestida de maneira muito discreta, mas ele está. Ela não o criou, mas definitivamente me criou.”

Para dar crédito a ela, ela não virou a cabeça e olhou para o homem e a mulher atrás de mim.

Ela ficou exatamente onde estava, com a cabeça praticamente toda para trás, e olhou para mim.

“Aquela com os dezessete filhos e o homem a seguindo na seção de lingerie?” Belle perguntou, me surpreendendo.

Eu balancei a cabeça.

“Eu o observei na seção de congelados”, ela refletiu. “Na verdade, liguei para a polícia por causa dele. Ou, pelo menos, liguei para meu pai. Quem disse que ligaria para alguém. Mas como não estamos sob sua jurisdição, ele próprio não poderia vir.”

A Capela das Almas era uma terra de ninguém. Ninguém trabalhou neste trecho específico do condado. O único policial que vagava por

aqui, Briggs, estava realmente fazendo porra, sabe-se lá o quê, na interestadual.

"Fomos chamados", eu disse. "Já que fazemos muito patrulhamento na área. Sem policiais significa que podemos fazer muito mais coisas do nosso jeito. E isso vai ser feito do nosso jeito."

Belle inclinou a cabeça, encolheu os ombros, depois se virou e começou a andar. "Vamos descobrir para onde eles estão indo", ela insistiu.

Eu caminhei ao lado dela. "Vou segurar sua mão."

Belle olhou para mim por cima do ombro, torceu o nariz e depois me ofereceu a mão.

"Você me dizer que vai aceitar me ajuda a melhorar", ela admitiu. "Eu não toco bem a menos que eu possa ver isso chegando. Ou inicie eu mesmo. Desculpe por aquela hesitação em relação a Briana.

Ela estava se desculpando sem motivo.

E antes que eu pudesse dizer isso a ela, ela virou a esquina e vi o homem que estava fazendo o seguinte pela loja agora parado diretamente atrás da mulher.

"Acho que posso comprar isso para mim", Belle refletiu enquanto entrava na fila.

Olhei para a calcinha.

Honestamente, ela provavelmente poderia retirá-los facilmente.

Antes que eu pudesse transmitir isso, ela continuou a falar.

"Mudei-me para cá porque gostava da paz e do sossego e gostei da proximidade desta superloja. Não sei por que eles fazem isso no meio do nada, mas adoro esse lugar. Não é brincadeira.

Eu pensei a mesma coisa sobre o enorme armazém no meio do nada. No começo, eu me perguntei se eles haviam cometido um erro na localização, porque por que diabos eles iriam querer uma loja grande como essa em algum lugar tão longe da civilização? Mas então vi como estava movimentada, dia após dia, e percebi que era realmente a única loja com cerca de uma hora de existência. Às vezes, via mais ação do que o supermercado local.

"Mas a Souls Chapel é meio estranha." Belle se moveu até que ela estava praticamente enfiada na minha frente quando uma das crianças parou ao lado de sua mãe para se aproximar do doce onde Belle estava.

Eu vi o homem tenso, assim como Belle.

Ele queria agarrar a criança e correr. Eu pude ver isso daqui.

Meus próprios músculos ficaram tensos, meu corpo enrijeceu impossivelmente, como se estivesse se preparando para explodir em movimento se o homem se contorcesse em direção ao garoto.

Mas o homem lentamente permitiu que seus músculos relaxassem, o que me fez controlar minha respiração em reação.

Meus olhos percorreram toda a fila para ver Sin parado ao lado de uma máquina de pegar brinquedos.

Ele estava com um olho no agarrador e outro no homem na fila.

Pelo canto do olho, vi algo rosa e brilhante subir com o agarrador e cair na lixeira.

Sin se abaixou, recuperou-o e depois entregou-o a uma garotinha que estava olhando para ele com admiração.

Ela já tinha outros dois nos braços.

A fila avançou rapidamente e, quando chegou a vez do homem, depois que a mulher e as crianças se afastaram, o homem praguejou, deu um tapinha cômico nos bolsos e declarou: “Ah, droga. Esqueci a minha carteira. Eu volto já."

Então ele também se foi.

Observei enquanto Sin o seguia.

“Estarei lá fora, querido,” eu disse para Belle, distraidamente deixando-a para trás antes que ela pudesse concordar ou discordar.

Quando cheguei lá fora, encontrei Sin andando dois passos na frente da mulher, atrás de uma fileira de carros e quase sempre fora de vista, enquanto a mãe tentava encurralar seus filhos rebeldes em alguma aparência de controle.

O homem que fazia o seguinte estava com o telefone no ouvido e todos caminhavam em direção a uma minivan com dois bonecos adultos na janela, além de três personagens infantis pequenos. Ao lado da minivan havia uma van de painel branco que deixou meu interior tenso em antecipação.

Sin veio do extremo oposto do estacionamento, virando imediatamente à direita ao lado da van, no lado oposto daquele que eu podia ver.

Assim que a mulher chegou às portas da sua carrinha, as da outra carrinha abriram-se e os homens começaram a sair.

Saí do meio-fio e comecei a correr, acertando o cara que estava fazendo o seguinte com um gancho de direita na nuca.

As crianças começaram a gritar quando um dos agressores pegou a mais velha e começou a afastá-la da mãe, que finalmente percebeu que algo não estava certo.

Sin saiu da lateral da van como um anjo vingador e acertou aquele homem na boca com o punho.

Vi dois dentes da frente caírem no chão sujo do estacionamento antes que o resto do corpo do homem se juntasse a eles.

A criança foi puxada para baixo com o corpo, mas rapidamente se levantou e correu para a mãe.

A mãe que estava ocupada tentando manter outra criança fora das garras de outro sequestrador.

Cheguei bem a tempo de passar meu braço em volta de seu pescoço e sufocá-lo.

O homem soltou o garoto rapidamente e começou a agarrar seu pescoço.

A maioria das pessoas nesta situação específica não parou para pensar. Não planejei como fugir. Nada de pisar na palmilha do pé de alguém. Não use o cotovelo que estava perto o suficiente para usar. Não, eles entraram em pânico. Exatamente como esse cara estava fazendo.

Ajudou o fato de eu ser pelo menos trinta centímetros mais alto e provavelmente cem quilos mais pesado que ele. Portanto, não havia muita luta que ele pudesse travar neste momento.

No momento em que ele parou de lutar, eu o deixei cair no chão também.

Ele caiu com um baque forte bem ao lado da mãe atordoada.

Sua boca abria e fechava como um peixe, mas eu não lhe poupei tempo nem atenção.

Recuei e olhei em volta para ter certeza de que havia pegado todos eles.

“Você perdeu um.” Belle recuou distraidamente e chutou aquele que eu dei um soco na nuca. O homem caiu de volta no chão, inconsciente novamente.

Olhei para trás e sorri. "Obrigado."

CAPÍTULO 6

Nunca pergunte a uma mulher que está tomando sorvete direto da caixa como ela está.
-Dica profissional

BRUNO

“Parece novo, Bruno”, o médico me informou enquanto dava tapinhas no meu peito.

Dei um tapinha no meu peito, onde meu marca-passo – o novo que eu tinha acabado de comprar há alguns meses – estava embaixo do meu peito.

Não parecia mais estranho para mim.

Não fazia isso desde que o comprei, quando tinha quinze anos.

Mas ainda parecia estranho pra caralho.

“Posso voltar aos exercícios regulares?” Perguntei.

Eu já tinha voltado, mas era bom ter certeza, só para garantir.

“Sim, senhor”, respondeu o Dr. Haygood. “Só não seja burro.”

Revirei os olhos.

Eu não ia ser burro. Pelo menos não de propósito, de qualquer maneira.

Depois de oferecer minha mão e pagar minha conta, saí para o corredor e quase atropelei uma mulher morena que andava de um lado para o outro.

Meu coração deu um pulo quando a mulher – Belle – pulou para trás como se tivesse sido queimada.

"Oh." Ela colocou a mão sobre o coração. "O que você está fazendo aqui?"

Ela olhou para a placa atrás de mim que dizia 'Dr. Lawrence Haygood, cardiologista e ergueu a sobrancelha.

Dei um tapinha no meu peito. “Eu tenho um marca-passo.”

Sua cabeça inclinou-se. “Sei que os jovens precisam deles, mas não sabia que você tinha um. Você não parece doente.

Dei de ombros. "Eu não sou. Não mais. Mas eu estava em um determinado momento. Ganhei um quando tinha quinze anos.

Suas sobrancelhas subiram. "Interessante. Você nunca saberia.

Dei de ombros.

"O que *você está* fazendo aqui?" Eu retruquei.

Ela torceu o nariz.

“Bem,” ela hesitou. “Preciso consultar um ginecologista. Meu anuário era devido há cerca de três anos. Você sabe como eu sou com o toque? Ela olhou para mim como se eu fosse entender. E eu fiz. Se o toque regular era ruim para ela, então como deveria ser um toque como esse? Tortura, provavelmente.

“Sim”, confirmei.

“Bem,” ela hesitou novamente. “Marquei essa consulta há meses e esqueci. O único problema é que eu realmente preciso de um. Três anos é muito tempo. E então descobri que o médico é alguém que conheço. Então agora estou aqui pesando os prós e os contras de entrar.”

Eu fiz uma careta. "Alguém que você conhece?"

Ela estremeceu. “Benji. Meu encontro que me deixou em pé. Tipo de. Ele é o ginecologista.

A compreensão surgiu. “Sim, eu pularia totalmente essa.”

Ela suspirou de frustração.

"Eu poderia. Eu realmente faria. Mas minhas menstruações ficaram tão intensas nos últimos seis meses que acho que preciso conversar com alguém sobre isso. Compre algo para eles. Qualquer coisa, mesmo. Isso me deixa deprimido por alguns dias todos os meses agora. E todos os outros na área ou estão lotados por meio ano ou são mulheres. E eu não gosto de mulheres.

“Você não sabe?” Eu me perguntei.

Ela encolheu os ombros. “Acho que é com o toque mais firme de um homem que me sinto mais bem. As mulheres tendem a ter toques delicados. O que me deixa estranho.

Isso eu meio que entendi.

"Entao vai." Eu fiz uma pausa.

"Você poderia?" ela perguntou.

Pensei nisso por um momento e depois dei de ombros. “Quero dizer, não é como se você tivesse muita escolha, não é? Ou você vai ou não.

Bela sorriu. “Então você pode ir comigo... certo?”

• • •

Eu não tinha certeza por que fui à consulta médica com ela.

Eu sabia para que servia e, honestamente, provavelmente estaria mais inclinado a ficar do lado de fora se o homem que não aceitaria um não como resposta não fosse seu médico. Aparentemente, nos últimos

dias que se passaram desde o incidente no bar, Benji não havia entendido nada. Ele apenas tentou ao máximo compensar seus erros.

O homem que havia perdido o encontro, ligou para se desculpar algumas horas depois, e Belle disse em termos inequívocos que ele era rude e precisava aprender habilidades adequadas de etiqueta ao telefone. Ela então se recusou a atender todas as ligações depois disso.

E, assim como eu, essa atitude excitou o médico, e agora ele não entenderia a insinuação de que Belle não estava interessada.

Deve ter sido por isso que fui a uma consulta com o ginecologista.

Teve que ser.

Não poderia haver outro motivo.

Foi quando estávamos sentados na sala de espera que percebi o que significava exatamente um “papanicolau”.

“Não tenho certeza se devo ir com você”, admiti. “Nós mal nos conhecemos.”

E isso seria incrivelmente estranho.

“Apenas fique atrás da minha cabeça. Há um lençol drapeado. Não há nada que possa ser visto desse lado.” Ela fez uma pausa. “Meu pai teve que ir comigo à minha primeira consulta. Por alguma razão, eu estava tão frenético com isso quando fui pela primeira vez que ninguém além de meu pai faria isso. Percebi depois do fato que não foi tão ruim assim, mas sim. Meu pai é meu interlocutor em situações que me assustam.”

Isso devia ser estranho.

"Quantos anos você tinha?" Eu perguntei curiosamente.

Antes que ela pudesse responder, seu nome estava sendo chamado.

E antes que eu pudesse tentar desistir de novo, ela me agarrou pelos dedos – sua mão inteira cabia em dois dos meus dedos – e puxou.

Ela era surpreendentemente forte e, embora eu pudesse ter protestado, não o fiz.

Fiquei com ela e quase arrastei meus pés até a sala de exame.

“O que é isso?” ela perguntou enquanto começava a tirar os sapatos e as meias.

Balancei a cabeça, algo estranho se formou em meu estômago quando vi os dedos dos pés descalços.

Elas não foram pintadas como garotas normais.

Eles eram de várias cores. E alguns nem foram pintados.

Eles eram fofos. E eu nunca na minha vida pensei que dedos dos pés fossem fofos antes.

Mas lá estava eu, pensando nisso.

“Você com certeza não fala muito, não é?” ela perguntou.

Dei de ombros.

Ela riu e começou a desabotoar as calças.

Eu prontamente fechei os olhos e esperei que ela se despisse completamente.

Ouvi cada peça de roupa cair no chão.

Calça. Roupa Íntima. Camisa. Sutiã.

Quando ela finalmente disse: “Você pode abrir os olhos agora”, eu estava praticamente ofegante.

Essa foi a coisa mais erótica a que já fui exposto, e a única coisa que ela fez foi se despir.

Maravilhoso.

Eu estava mal pela garota que nem gostava de mim.

Não foi apenas minha sorte?

Então, novamente, ela nunca saberia que eu estava mal por ela.

Tudo ficaria trancado em um cofre enterrado bem no fundo do meu peito, para nunca ser encontrado ou examinado.

Pelo menos foi o que pensei.

Mas no momento em que a médica quase entrou no quarto, momentos depois de ela ter colocado a bata - mal lhe dando tempo para se despir e vesti-la - senti um instinto protetor começar a surgir dentro de mim.

Um que exigia que eu marcasse meu território para que outros homens soubessem o que me pertencia.

"Bela, oi." O médico tentou agir com calma ao fechar a porta, mas não conseguiu.

“Ei,” a enfermeira que o seguiu guinchou. “Dr. Cavaleiro. Ah. Você me bateu na cara com a porta. Cuidado!”

Durante toda a sua entrada florescente, nem uma vez ele se virou para olhar para mim encostado ao lado da porta.

Ele caminhou até Belle e ofereceu-lhe a mão.

Por alguma razão, isso me irritou.

Mudei-me, caminhando para o lado oposto de Belle e chamando a atenção de Benji.

“Ah.” Ele fez uma pausa, com a mão estendida entre ele e Belle. "Olá."

“Belle não se sente confortável com toques,” eu disse inexpressivamente. “Hoje, durante este exame, você anunciará tudo o que está prestes a fazer antes de fazê-lo. Você entende?"

Benji deixou cair a mão. “Sou muito profissional.”

Dei de ombros. “Não se trata de ser profissional.”

“Tenho problemas de toque/sensoriais”, disse Belle. “Bem como um caso menor de TOC. É por isso que vou pedir que você lave as mãos onde eu possa ver. Caso contrário, ficarei obcecado com isso repetidamente até que você o faça. Desculpe."

Esse 'sinto muito' foi dirigido à enfermeira cujo sorriso era suave.

“Minha filha tem autismo”, disse ela enquanto caminhava até a pia. “Farei o que te deixar mais confortável.”

Minha cabeça se inclinou em direção a Belle, estudando-a.

Era isso que ela tinha?

Se ela fez isso, foi um caso muito menor.

Ou ela era muito hábil em esconder isso.

Qualquer que seja. Ela era boa.

Foi apenas mais um momento de 'eu a quero' na minha cabeça que tentei esconder, mas não consegui.

Benji também foi lavar as mãos e fez o que lhe foi pedido, anunciando cada movimento antes de realizá-lo.

Cinco minutos após o início do exame, finalmente me afastei, ficando na cabeceira da mesa e não conseguindo ver o que havia por baixo do lençol. Mas isso realmente não importava. Eu tinha uma imaginação incrível, e o que imaginei era quase pior do que foi mostrado.

Vi a forma como as suas coxas lisas e bronzeadas se separaram, quase como se estivessem à minha espera.

A maneira como os dedos dos pés descansavam nos estribos cobertos de pano na ponta da cama.

Então comecei a pensar em quão perfeita essa mesa seria para o que eu queria dela, e até onde os estribos poderiam ser empurrados.

O médico enrolou o banquinho entre as pernas dela, chamando minha atenção, e eu olhei fixamente para ele.

A enfermeira que estava com ele estendeu um copo de plástico com uma varinha de plástico com uma ponta pontiaguda dentro dele.

“Isso vai ser um pouco desconfortável”, disse o Dr. Benji Knight. “Isso vai ser inserido na sua vagina e vou raspar a ponta do colo do útero com ele.”

Parecia horrível.

“Já é desconfortável porque um homem que eu originalmente pensei em deixar entrar na minha vagina está prestes a enfiar os dedos nela por motivos médicos”, brincou Belle. "Apenas faça. Não quero ficar aqui o dia todo.”

Meus lábios se contraíram.

Do ponto de vista em que me encontrava, não consegui ver nenhum dos bens de Belle, mas pude ver as mãos do médico desaparecerem sob

o lençol que cobria sua cintura.

A enfermeira que estava ali agora segurando apenas o copo de plástico parecia confusa.

Então a garota de quem eu estava começando a gostar muito começou a cantarolar a música tema *do JAWS* .

Minha boca quase caiu aberta. *Não, não. Não, não. Não, não.*

O médico ergueu os olhos e fez uma pausa.

Foi quando não consegui conter o riso.

Usando minha mão, eu quase cobri todo o meu rosto enquanto o que quer que acontecesse, acontecia.

E quando o médico anunciou que ele havia terminado, Belle finalmente parou de cantarolar.

“Preciso verificar se há caroços nos seus seios”, explicou o médico enquanto a cobria mais detalhadamente com a folha de papel mais horrível que já tive a experiência de ver.

“Ok,” Belle disse enquanto o observava chegar ao lado da mesa.

“Arme-se e relaxe”, disse ele. “Vou fazer um movimento circular…”

Eu não fui rápido o suficiente.

Num segundo, eu estava me perguntando se ele anunciaria que estava movendo o vestido de papel, e no próximo ele o estava puxando para o lado.

Fechei os olhos, mas não a tempo.

Vi a ponta de uma aréola escura antes de olhar para o teto.

E, como dizem, foi a aréola que quebrou as costas do camelo. Ou como quer que diga esse ditado.

CAPÍTULO 7

Nunca culpe outra pessoa pelo caminho que você está seguindo. Esse é o seu próprio asfalto.
-Texto de Belle para Bruno

BELA

“Oh meu Deus”, eu disse enquanto entrava na cozinha mais tarde naquela noite.

Minha mãe, que por algum motivo estava na minha cozinha preparando o jantar, ergueu os olhos e disse: “O quê?”

“Eu tive um dia muito estranho”, eu disse a ela.

Então comecei a contar a ela tudo o que aconteceu.

"Você mostrou seu seio a ele?"

Essa era a esposa de Bourne, Delanie.

Olhei e encontrei a esposa dela e de Booth, Dillan, sentadas à mesa da cozinha.

Eu fiz uma careta. “Você não trouxe nenhuma criança com você, trouxe?”

“Não”, ambos responderam enquanto Dillan acrescentava: “É dia das mães. Então trouxemos sua mãe aqui para cozinhar para nós. Vamos tomar margaritas e conversar sobre o quanto estamos estressados.”

"Oh." Eu fiz uma pausa. “Estou bem com você ficando aqui por uma hora e meia, mas não mais. Comprei uma nova pulseira Whoop e ela me diz que, para atingir o potencial máximo amanhã, tenho que ir para a cama às oito e quinze. E, como fiquei acordado até tarde ontem à noite editando o último livro de Hastings, eu realmente poderia usá-lo.”

“O que é uma pulseira Whoop?” minha mãe perguntou.

Mostrei a ela o monitor que usava no tornozelo.

“Parece que você está em prisão domiciliar”, ela brincou. “O que eu entenderia melhor do que você usar um rastreador de fitness quando não faz nada de fitness. A menos que você conte donuts que cabem na boca.

Ela tinha razão, mas...

“Estou tentando melhorar meus hábitos de sono”, admiti. “Comecei a ter fortes dores de cabeça e, quando pesquisei sobre elas, concluí que era por causa da luz azul dos computadores. Então comprei uns óculos

de luz azul, parei de jogar no computador depois de um certo tempo e basicamente parei com as dores de cabeça. Mas há momentos em que consigo trabalhos de edição urgentes e percebo que não posso simplesmente parar totalmente a luz azul. Mas a noite passada foi uma ocasião especial. Hastings está trabalhando neste livro específico há cerca de um ano. E eu queria ver se era tão bom quanto ela sempre insinuava. A propósito, foi. Vocês dois deveriam ler. É sobre a equipe SWAT e todo esse jazz."

Hastings era casada com outro membro da equipe SWAT da qual meus irmãos faziam parte, e ela ficou "inspirada" no ano passado.

Escusado será dizer que sua inspiração o surpreendeu.

"O que você sair do computador e ir para a cama cedo tem a ver com este monitor de fitness?" minha mãe perguntou enquanto colocava o queijo que estava mexendo no fogão, no meio da mesa, para começarmos a mergulhar as batatas fritas. Quando ela voltou ao fogão, sentei-me à mesa e peguei minha própria tigela. de queijo, embora eu confiasse implicitamente em Delanie e Dillan.

Sempre fui muito exigente com minha comida.

Nada disso poderia tocar até que eu quisesse tocar.

Eu não compartilhava comida ou bebida – aprendi da maneira mais difícil, quando um dos meus irmãos roubou minha bebida e encontrei um grão de pipoca no fundo do meu copo quando tinha onze anos.

Não comi, em hipótese alguma, nada amarelo.

Foi por isso que o molho de queijo que estava na mesa era queso branco.

E muito melhor que o amarelo.

Também não comi nada frio que fosse quente, ou vice-versa.

"Isso me ajuda a descobrir quando preciso dormir. Se eu fosse perturbado no meio da noite por alguma coisa. Quantas horas de sono eu dormi. Como dormi bem. Qual é o meu nível de tensão durante o dia. Eu fiz uma pausa. "Eu me juntei a um grupo de pessoas de baixo nível no espectro do autismo, e todos nós competimos para ver quem consegue ter o melhor desempenho a cada dia. E como estou perdendo atualmente, isso está me forçando a fazer melhores escolhas de vida. Como ir para a cama cedo. Espero que essas margaritas me dêem um efeito sedativo e me ajudem a desmaiar. Eu quero vencer essa vadia. Ela ganhou todos os dias desde que entrei, e isso está me deixando louco."

Minha mãe riu ao voltar para a mesa com os acompanhamentos para os tacos. Ela colocou o queijo branco ao meu lado e entregou a mistura de festa para minhas duas cunhadas.

Quando estávamos na metade da nossa primeira margarita e eu já tinha comido três tacos, Delanie disse: — Então, me conte sobre isso,

Bruno?

Eu fiz, sem pular um único detalhe.

“Você acha que ele tem um pênis grande?” ela repetiu.

Dei de ombros. “Bem, o tamanho da mão dele, em correlação com o tamanho do pé, eu acho que sim. O cara é corpulento.

Minha mãe, acostumada com minha franqueza, apenas balançou a cabeça. “O tamanho do pênis não significa nada quando você não pode fazer sexo.”

Isso era verdade.

Eu não fui capaz de me forçar a fazer sexo.

A troca de fluidos corporais, juntamente com o fato de que o homem teria que praticamente me contar tudo o que estava fazendo antes de fazê-lo, significava que eu não era o número um na lista de “fazer sexo com ela” de ninguém.

“É verdade”, admiti. “Mas acho que se alguém pudesse fazer isso, seria o Bruno. Ele entende muito mais do que qualquer homem com quem já tive a chance de passar um tempo. Sem mencionar que ele é excepcionalmente observador.”

Os olhos da minha mãe se arregalaram. “Nunca repita essa conversa para seu pai.”

Eu sorri.

Meu pai era... incrível.

Mas ele também era impetuoso, obstinado, obstinado e amava mais as meninas do que os meninos.

Ele amava meus irmãos, claro, mas não era tão superprotetor com eles quanto era com nós, meninas.

Eu especialmente.

Eu era tão parecido com ele, de acordo com minha mãe e meu pai, que às vezes eles se perguntavam se minha alma tinha acabado de ser desviada dele quando nasci.

É uma grande piada entre eles que, no momento em que nasci, meu pai perdeu o que restava de seu bom senso quando se tratava de reagir corretamente.

“Belle não compartilharia algo assim com Nico.” Delanie fez uma pausa, vendo meu rosto. "Você iria?"

Dei de ombros. “Quero dizer, se eu quisesse a opinião de um homem, sim. Eu também compartilharia isso com meus irmãos se achasse que isso me renderia alguma coisa. Mas as opiniões deles não importam tanto para mim quanto as do meu pai. Mas isso não está aqui nem ali. Se eu sentisse que era algo que precisava compartilhar, então sim.”

“Ela lhe contou que o levou à primeira consulta ginecológica, certo?” minha mãe perguntou, servindo um taco e servindo-o antes de pegar um pouco do queso.

Delânia ofegou. “Você não fez isso.”

Dei de ombros. Qual foi o problema?

“Claro que sim.” Eu demorei. "Isso é uma coisa ruim?"

"Não." Dilan fez uma pausa. “Não se você for estranho.”

Eu sorri. “Já estabelecemos que somos estranhos.”

Meu telefone tocou na minha bolsa e eu estava franzindo a testa, surpresa, quando minha mãe disse: “Você não vai atender?”

Olhei para ela enquanto o telefone continuava tocando e depois parei.

Ele recomeçou segundos depois.

“As únicas pessoas que me ligariam estão aqui. E todo mundo ligaria para você primeiro. Já que você não recebeu uma ligação, presumo que quem está do outro lado da linha não é alguém com quem eu queira falar — admiti. “Tenho recebido muitas ligações de telemarketing ultimamente.”

O estranho é que eu não tinha.

Nunca recebi nenhum telefonema, período.

E, ainda por cima, eu nunca, nunca, coloquei a campainha do meu telefone no volume alto.

Não só o telefone tocando era irritante, mas eu costumava ir a lugares onde era rude ter um telefone tocando no meio da paz e do silêncio.

Minha mãe se levantou e foi pegar meu telefone, tirando-o da bolsa e olhando para a tela.

“Diz Bruno”, ela sussurrou, estendendo-o para mim.

Uma lembrança de Bruno pegando meu telefone e digitando seu número, depois ligando para o seu com o meu, passou por mim.

Estávamos andando em direção ao estacionamento, ele ao meu lado, quando ele disse: *“Se precisar de ajuda na próxima vez, ou qualquer outra coisa, ligue”.*

Eu peguei antes mesmo de dizer a mim mesmo que iria.

Colocando-o no meu ouvido, eu disse: “Alô?”

"Ahhh." A voz de um estranho preencheu a linha. “Aqui é o EMS do condado de Burnett. O telefone deste homem foi encontrado, aberto e desbloqueado, com o seu número de telefone como o único número no registro de chamadas recebidas.

Levantei-me e peguei minha bolsa. “Para qual hospital você está levando ele?”

“Misericórdia”, ele respondeu. “E senhora, eu só quero avisá-la. O que quer que tenha acontecido com ele... é ruim.”

CAPÍTULO 8

Nunca cometa o mesmo erro duas vezes. A menos que ele esteja com calor.
-Texto de Belle para Bruno

BRUNO

Minha cabeça dói.

Minhas narinas doem.

Meu pau doeu.

O que diabos estava acontecendo?

Abri os olhos e me vi olhando para uma sala cheia de policiais, Belle ao lado da minha cama, e a memória do último... por mais longo que fosse... desaparecido.

“Senhor, precisamos fazer algumas perguntas”, disse o policial que estava mais próximo. "Onde você estava ontem à noite entre três e seis da manhã?"

“Isso é esta manhã, oficial,” Belle interrompeu. “Ontem à noite significaria algo entre nove e onze. Manhã é manhã. E, se você tivesse perguntado, eu teria dito que ele estava comigo. No entanto, você esperou até que os médicos o acordassem à força para perguntar a ele?

“Há crianças desaparecidas, senhora”, rosnou o policial.

Foi então que Belle ficou rígida em seu assento.

“Meu pai é um oficial.” Belle se inclinou para frente, plantando ambas as mãos nos joelhos. “Meus irmãos são oficiais. Meus tios são oficiais. Alguns dos meus melhores amigos são oficiais. E você, devo acrescentar, é a definição absoluta de um idiota. Conheço bons oficiais, e você *não é* um deles.

O policial pareceu um pouco atordoado e senti meu coração disparar.

"EU. Era. Com. Ele”, ela repetiu. “Pode haver crianças desaparecidas, mas meu noivo não está envolvido. Você me entende?"

Noiva? O que?

O oficial pareceu devidamente castigado por alguns segundos antes que uma expressão de aborrecimento tomasse conta de seu rosto.

“Você pode me explicar, então, seu álibi para que eu possa colocá-lo em meu relatório?” o oficial perguntou docemente.

Se eu pudesse levantar a mão, daria um soco naquela boca esperta dele.

Infelizmente, eu não tinha certeza se conseguiria levantar um dedo, muito menos dar um soco em um homem.

“Estávamos na minha casa desde que saímos juntos do hospital – e antes que você pergunte, eu tinha uma consulta com o ginecologista. Como me sinto desconfortável com o toque masculino, ele me acompanhou para ajudar a acalmar meus medos. De lá, comemos tacos, queso branco e tortilhas caseiras. Ainda está tudo no meu balcão, caso você queira saber. Recebemos um telefonema que nos levou até aquele parque. Algo sobre a motocicleta do meu noivo que foi roubada da minha casa no início da noite.

“Você fez um relatório?” o oficial perguntou a ela.

Bela revirou os olhos. “Não sabíamos que estava faltando. A única razão pela qual recebemos uma ligação foi porque a bicicleta é muito distinta, e um de nossos amigos de um MC local viu um homem aleatório andando nela que não era meu noivo.”

Mentiras.

Eu sabia que eram mentiras.

Minha bicicleta não era muito distinta. Embora fosse antigo, não era nada de especial e não tinha características de identificação que levassem qualquer um dos meus MCs a acreditar que tinha sido roubado ou que era perceptível. Foi assim que vivi – despercebido.

Pelo menos foi o que fiz até que essa mulher em particular entrou na minha vida.

Ela não era minha noiva, era?

No momento em que ela disse que sim, as memórias começaram a ganhar vida. As de um certo bar, há poucos dias, onde oficialmente nos 'encontramos' novamente como adultos.

Mesmo que eu não conseguisse me lembrar das últimas semanas – pelo menos o que pareceram algumas semanas, apenas alguns minutos atrás – eu me lembraria de uma futura esposa.

“E você viu alguma coisa no parque quando chegou?” o segundo oficial perguntou.

A atenção de Belle se voltou para ele. "Não. Chegamos lá, pegamos a bicicleta dele e partimos. Essa foi a única vez que nos separamos. Então ele foi atropelado por um carro.”

“Ele foi atropelado por uma van e testemunhas dizem que esse curinga usou seu próprio corpo e bicicleta para ajudar outra van com o que pareciam ser seis crianças aterrorizadas a fugir”, pressionou o segundo policial.

Belle olhou para o teto. “Sim, e há apenas um homem em trezentos e vinte e oito milhões de pessoas que anda de bicicleta nos Estados Unidos.”

“É apenas uma coincidência um homem andando de bicicleta ter sido atropelado por uma van? Que minhas testemunhas não viram o que pensavam ter visto? o oficial quase rosnou.

As costas de Belle enrijeceram.

“Na verdade”, ela disse rigidamente, “este condado em particular está lotado não com um, mas com dois clubes de motociclismo. O Uncertain Saints MC fica a apenas quarenta e cinco minutos de carro, e depois há o Souls Chapel Revenants MC. Ambos os clubes de motociclismo trazem bagagem de mão e possíveis clientes, bem como motociclistas de todo o mundo que só querem estar perto de um clube de motociclismo porque é 'legal'. Então não, não acho estranho uma van bater em uma motocicleta. Especialmente quando posso sair para o estacionamento e acertar cerca de dez deles com um loogie fresco. E acredite em mim, meu pai tentou durante anos me fazer aprender a cuspir. Não pegou. Então não posso cuspir muito longe. Apenas dizendo.'"

O 'policial mau', como eu o apelidei, olhou furioso.

O 'policial bom' que permaneceu quieto durante tudo isso sorriu.

O médico chegou momentos depois que a palavra “loogie” saiu da boca de Belle.

Ele deu uma olhada ao redor e franziu a testa.

“Eu concordei em ajudá-lo se você mantivesse a pressão arterial e o nível de ansiedade baixos. Ele sofreu um ferimento na cabeça. Um que ainda pode exigir cirurgia. Pedirei expressamente que você saia agora”, rosnou o médico.

Rosnou.

Eu gostei daquilo.

Eu não tinha ideia de quem ele era, mas ele não se sentiu intimidado pela polícia ou por mim.

Porque no momento em que saíram, ele se virou e olhou feio.

“E, só porra, se você for cúmplice no sequestro de crianças, eu mesmo acabo com você”, ele rosnou.

Eu li seu crachá.

Cego.

Isso foi muito apropriado.

Sem outra palavra, ele olhou para mim. Depois na Bela. Então saiu.

Bela riu. "Droga, isso foi quase tão ruim quanto quando meu pai pensou que Bourne e Booth estavam roubando sua cerveja e não contaram a ele."

“Quem estava roubando a cerveja dele?” Fiz a pergunta mais importante na ponta da língua.

Ela apontou para si mesma. "Meu. Eu queria ver qual era o gosto no início. Então decidi que gostei. Ele deveria ter mudado para cerveja escura e eu não teria bebido mais."

Eu fiz uma careta. "Quantos anos você tinha?"

Ela sorriu. "Quatorze."

Balancei a cabeça, tentando clareá-la.

Isso só causou uma explosão de dor em mim e causou náusea também.

"O que diabos está acontecendo?" Perguntei no momento em que a náusea passou.

Bela olhou para mim.

"Bem," ela hesitou. "Eu estava comendo tacos quando recebi uma ligação do EMS informando que você havia sofrido um acidente. Quando cheguei aqui, você estava em coma induzido devido a possíveis danos cerebrais. Houve uma ordem judicial para acordá-lo, aparentemente, porque há motivos para acreditar que a van que transportava aquelas crianças era uma das cinco outras vans iguais a essa. Decidi que você não deveria ficar sozinho, então vim aqui e então todos esses policiais começaram a aparecer. Mas com base nas suas atividades da outra noite, eu sabia que você não poderia estar envolvido nas coisas que eles disseram que você estava. Então eu... menti.

Pisquei como uma coruja com suas palavras.

"Que dia é hoje?" Perguntei.

"Terça-feira", ela respondeu imediatamente.

"E estávamos no bar na sexta à noite, certo? Na noite em que você comeu aquelas asas de frango? — perguntei, lembrando-me de como ela parecia comendo aquelas asas de frango.

Em algum momento durante a conversa, os últimos dias me alcançaram e agora me lembrei de tudo até hoje. Eu não poderia te contar nada do que aconteceu até agora.

"Sim", ela confirmou.

"OK." Limpei a garganta. "E a coisa do noivo?"

Ela sorriu, me presenteando com dentes brancos e brilhantes.

"Isso foi tudo eu." Ela fez uma pausa. "Eu não gostei que você estivesse aqui sozinho. Enquanto eu escutava na sala de emergência, descobri que você foi deixado lá para ficar e sabia que não gostaria de acordar com policiais em meu quarto me fazendo perguntas. O que eu sabia que você também não iria gostar. Então eu tive que mentir para poder ficar com você.

Eu sorri suavemente para ela.

Meu rosto estava quebrado.

Deveria ser por isso que eu estava sorrindo tanto.

O telefone dela tocou segundos depois e eu olhei para ele incisivamente.

“Não sei quem é”, disse ela a título de explicação.

Eu balancei meu queixo. "Responda."

Tive a sensação de que sabia quem era.

“Eu não...” Ela hesitou.

“Apenas responda”, repeti. “Pode ser para mim.”

Ela o fez então, colocando-o no ouvido e dizendo hesitante: "Alô?"

Ela franziu a testa e sua linda carranca me fez sorrir largamente.

Por alguma razão, eu não estava ficando chateado com a minha demonstração de emoção.

Desde muito jovem, aprendi repetidamente que demonstrar qualquer emoção era uma coisa muito ruim.

Se meu padrasto não soubesse que estava me afetando, ele não conseguia ver a reação que estava provocando em mim, o que significava que ele não poderia me torturar ainda mais.

Foi um jogo que joguei comigo mesmo.

Um jogo que às vezes era difícil de lidar quando levava uma pancada no rosto por falta de reação.

Belle suspirou, me tirando do pesadelo que foi meus anos de formação, enquanto ela afastava o telefone do rosto e o colocava sobre um monte de travesseiros. Olhei para baixo e vi o rosto de Lynn olhando para mim.

“Ele pode ouvir você agora,” Belle resmungou, parecendo tão fofa.

Eu não mencionei o óbvio de 'ele nos ouvir' quando agora estávamos no FaceTiming.

“Você vai ter que ficar longe de nós por um tempo”, disse Lynn, olhando para mim, depois para Belle e vice-versa. “Sua noiva aqui” – ele olhou incisivamente para Belle, depois de volta para mim – “conhece você como Aryus Dumas. Vocês se conheceram em Las Vegas há uma semana. Ficaram noivos. Fim da história. OK?"

"Por quanto tempo?" Eu perguntei curiosamente.

Droga, minha cabeça doía.

“Até que possamos encontrar o resto das crianças”, disse Lynn simplesmente. “Não precisamos do nome do clube associado à descoberta de um carro cheio de crianças. Ou meu nome também.

Ele tinha razão.

“E você não pode ir para casa”, Lynn continuou. “Você é conhecido como um Souls Chapel Revenant.”

Antes que eu pudesse gritar um 'ok', Belle se inclinou para frente, de modo que ficou diretamente na linha de visão da câmera do telefone.

“Ele pode voltar para casa comigo”, Belle entrou na conversa. “Tenho muito espaço.”

Não consegui ver o rosto de Lynn, mas pude ouvi-lo quando ele disse: “Agora, não acho que seja uma boa ideia...”

“É uma ideia perfeita, visto que acabei de anunciar que ele era meu noivo,” Belle admitiu, recuando para que eu pudesse ver novamente o rosto de Lynn. “Mais cedo ou mais tarde, tudo vai ficar claro sobre quem ele é. Uma criança sendo salva de um sequestro vai virar notícia nacional.”

Lynn suspirou. "Eu sei. Mas só precisaremos de alguns dias, espero. Eles ainda estão na área – os responsáveis por isso – porque têm medo de se mover agora e chamar a atenção.”

Ele tinha razão.

Pressionei a mão contra o rosto, sentindo a pressão atrás dos olhos, e me perguntei se meu cérebro poderia realmente explodir.

"Você está bem?"

Eu não tinha certeza de quem perguntou isso. Lynn ou Bela.

Minha cabeça passou de um nível latejante de 'estou prestes a morrer' para 'já estou morto'.

Abri os olhos para dizer a quem quisesse ouvir que eu precisava de algo, mas quando os abri, minha visão desapareceu.

Tudo estava simplesmente... preto.

"Porra. Não consigo ver.

Então eu desmaiei imediatamente.

CAPÍTULO 9

Nem todo mundo vai acreditar que sou bonita ou engraçada. Eles estão errados.
-Bela para Bruno

BELA

“Ele está tendo convulsões”, rosnou o Dr. Blunt. “Eles estão sendo controlados agora com medicação, mas as convulsões não são um bom sinal. Nem o fato de seus alunos não serem iguais. O vômito também foi controlado com medicação. Mas eu o coloquei de volta pelo menos nos próximos dias. O inchaço precisa diminuir. Agora. Ainda tenho a impressão de que o cérebro dele não precisará de cirurgia com base nos exames, mas isso é algo que pode mudar a qualquer momento.”

Senti meu estômago quase cair fora do meu corpo com suas palavras.

"Você tem alguma pergunta?" Dr. Blunt perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

Eu tinha cerca de um zilhão, mas pesquisava isso em vez de ouvir o Dr. Blunt explicar algo quando estava muito claro que ele não queria explicar nada.

E, honestamente, eu estava bem com isso.

Contanto que ele cuidasse de Bruno – Aryus – estava tudo bem para mim.

Dr. Blunt assentiu com minhas palavras e tentou sair da sala, mas assim que chegou à porta, quase atropelou uma mulher com cabelo violeta brilhante.

“Desculpe,” Dr. Blunt grunhiu enquanto ele contornava ela e terminava sua caminhada para fora da sala.

Olhei para a mulher na porta com curiosidade.

"Posso ajudar?" Eu me perguntei.

A mulher voltou seu olhar para mim e sorriu, com os lábios tremendo.

“Bruno é meu melhor amigo.”

Minhas sobrancelhas levantaram com isso. "Sim?"

"Sim." Ela assentiu. “Eu tenho incomodado ele no último ano.”

Eu adoraria saber a história.

"Então, ouvi dizer que você é noiva dele?" ela perguntou baixinho.

A maneira como ela disse “noiva” me fez sorrir.

Ela sabia que era falso. Assim como eu sabia que era falso.

Porém, estava começando a parecer realmente nada falso.

Os sentimentos que estavam atualmente agitando meu sistema estavam me deixando nervoso.

Eu estava sentindo coisas pelo homem deitado na cama ao meu lado que nunca havia sentido por nenhum homem.

“ *Aryus* é meu, sim”, confirmei.

Seis bufou. “Ele sempre odiou ser chamado pelo nome do meio. Aposto que isso o irrita demais por enquanto.

Inclinei minha cabeça para o lado. "Por que é que?"

“Era o nome verdadeiro de seu pai. Ele não ficou muito feliz com a forma como Aryus foi embora. Ele queria se livrar daquele nome como se fosse uma praga ou algo assim — admitiu Seis, entrando mais na sala.

Percebi que ela parecia quase hesitante enquanto dava mais e mais passos para dentro da sala.

"Por que você está tão nervoso?" Eu me perguntei. “Apenas entre aqui e sente-se.” Eu fiz uma pausa. “Você tem permissão para estar aqui? Lynn fez parecer que todo mundo estava ficando longe.”

Seis revirou os olhos. “Ele não é meu pai ou meu guardião. Ele é meu marido. Eu faço o que quero, quando quero, e ele apenas senta e dá socos. Se ele tem que fazer controle de danos, ele tem que fazer controle de danos. Eu não ligo. Mas não vou deixar B...Aryus aqui sem saber que ele está em boas mãos.” Ela voltou seu olhar diretamente para mim. “Ele está em boas mãos?”

Mostrei a ela minhas mãos.

Seis riu enquanto terminava de caminhar ao redor da cama de Bruno e parava ao lado dele. “Ele está assumindo a responsabilidade por isso para que possamos encontrá-los. Tenho certeza de que ele ainda não sabe disso, mas mesmo que soubesse, ele permitiria. Ele tem um lugar especial em seu coração para essas crianças.”

Minha curiosidade deve ter transparecido em meu rosto porque ela disse: “Bruno foi levado quando criança. Mantido por quase uma semana aos seis anos de idade, antes que Texas Marshalls o encontrasse na traseira de uma van com outras sete crianças da mesma idade. Ele não fala muito sobre isso. Inferno, nem tenho certeza se ele se lembra muito disso, mas moldou o homem que ele se tornou hoje.”

Isso fez meu coração doer pelo garotinho que ele costumava ser.

O que foi muito estranho porque eu estava sentindo muito por alguém que literalmente acabei de conhecer.

Os sentimentos não deveriam ser tão intensos. Ainda não.

“O que há com esse rosto?” Seis perguntou curioso, afastando o cabelo de Bruno dos olhos.

Havia sangue endurecido nele.

Meu estômago se apertou.

“Tenho sentimentos por ele e nem o conheço muito bem.” Eu fiz uma pausa. “Eu dei um soco na garganta dele no meu primeiro dia de ensino médio.”

Seis engasgou, a cabeça balançando para o lado tão rápido que parecia quase encenada. "Era você?"

Inclinei minha cabeça. "Você viu?"

Ela balançou a cabeça instantaneamente, tirando a mão da cabeça de Bruno, o que me causou um imenso alívio.

Então, aparentemente, Bruno não tinha permissão para ser tocado por ninguém da persuasão feminina, ou isso acionava meu medidor de raiva.

“Recebi uma conta de segunda mão do Bruno”, ela admitiu. “Ele me contou tudo quando nos encontramos para almoçar.” Seu sorriso era largo. “Ele disse: 'uma criança de dez anos tentou me matar' e foi isso. Tive que descobrir por algumas pessoas mais tarde o que realmente aconteceu. Foi cômico, para dizer o mínimo.”

Meus lábios se curvaram em diversão.

“Eu estava tendo um dia ruim”, admiti. “Sem mencionar que eu ainda estava lidando com muitos problemas naquela época. Eu não gostava que as pessoas tocassem nas minhas coisas ou em mim, e ele tentou me ajudar. Reagi mal, admito. Mas, para ser honesto, foi um dia muito ruim.”

Seis acenou para que eu me afastasse. "Tudo bem. Todo mundo tem permissão para esse tipo de dia.”

Uma comoção no corredor fez com que nós dois nos voltássemos em direção a ele e vimos um homem com um terno de aparência oficial enfiando algo no bolso, e os dois policiais de antes, bem como o Dr. Blunt do lado de fora do quarto de Bruno.

“Eu provavelmente deveria ir antes de ser pega”, ela confessou calmamente.

Eu não discordei.

Havia uma razão para o resto deles não estar aqui.

“E, se Lynn me pegar aqui, ou eu for pego por outra pessoa, as coisas podem piorar. E embora ninguém realmente saiba sobre mim, a pessoa certa poderia descobrir.” Ela suspirou.

“Vou mantê-lo atualizado se quiser enviar uma mensagem”, ofereci.

Ela piscou. "Te mando uma mensagem. Sem ligação?

Franzi o nariz em desgosto. “Eu não faço ligações.”

Seus olhos brilharam enquanto ela prendia o cabelo em um coque desleixado e depois puxava o capuz do moletom sobre a cabeça.

Foi quando vi as letras no moletom.

“Polícia de Dallas?” Eu perguntei curiosamente.

Ela encolheu os ombros. “Encontrei no Goodwill. Espero que ninguém me faça perguntas desta forma.”

Quero dizer, era possível.

Mas também pode chamar mais atenção para ela no longo prazo.

“Você precisa do meu número de telefone?” Eu perguntei curiosamente.

Ela balançou a cabeça.

"Não. Eu tenho Hunt. Ele pode encontrar qualquer coisa. Precisas de alguma coisa?" Seis perguntou. "Antes que eu parta?"

Pensei nisso por um momento.

“Preciso do meu laptop, uma muda de roupa e meus remédios na mesa do meu quarto”, respondi instantaneamente. “Mas eu também preciso muito ir para casa e tomar banho.”

Ela apontou para o quarto além de mim. “Pegue um aqui. Vou mandar entregar suas coisas.

Com isso, ela saiu da sala, mal notada pelos homens no corredor enquanto discutiam algo.

Saí da cadeira e olhei para o rosto relaxado de Bruno.

Ele tinha uma sombra de cinco horas. Ou, mais apropriadamente, uma sombra de dez horas.

Ele não parecia fazer a barba todos os dias. Mas ele parecia mantê-lo sob controle, de modo que não era o que alguém consideraria uma barba “cheia”.

Mais como uma sombra de alguém que poderia se transformar em algo muito rapidamente se ele quisesse fazer isso.

Meus olhos observaram as olheiras sob seus olhos, bem como os hematomas na lateral de seu rosto que se tornavam cada vez mais proeminentes a cada hora que passava.

As escoriações do que parecia ser um deslizamento no asfalto em seu queixo, garganta, ombro esquerdo e braços estavam escorrendo.

O sangue que estava na linha do cabelo dele não tinha sido limpo, e eu pude ver pedaços de detritos em seu cabelo também.

Tudo isso me incomodou profundamente.

Foi por isso que me levantei e fui até a porta, indiferente ao fato de estar saindo no meio de todos os homens conversando. Sobre Bruno.

“Senhora,” o policial mau disse rigidamente.

Eu o ignorei e continuei andando até chegar ao posto de enfermagem, esperando que alguém olhasse para mim.

Nenhum deles fez isso.

“Com licença,” resmunguei para o mais próximo. “Preciso de alguns panos limpos e água quente para limpá-lo”, disse à mulher.

Ela piscou para mim. “Eu posso entrar lá e fazer isso. Eu só estava esperando a sala ficar vazia de visitantes.”

“Eu não vou a lugar nenhum”, eu disse a ela. “E está tudo bem. Eu posso fazer isso."

Seus olhos diziam que ela preferia discutir, mas sua boca dizia algo diferente.

“Vou levar para o seu quarto”, ela murmurou. “Ele precisava de mais água?”

Ele estava em coma. Eu duvidava muito que a água fosse útil para ele agora.

“Ele está em coma e não consegue falar para pedir água, nem consegue beber”, eu disse a ela. “Quer dizer, acho que você poderia me dar pedaços de gelo e eu poderia deixá-los derreter na boca dele.”

Ela levantou o queixo e disse claramente: 'tudo bem, vá embora'.

O que eu fiz.

Entrei na sala e encontrei os homens agora parados no quarto de Bruno, em vez de no corredor.

Dr. Blunt estava com os braços cruzados sobre o peito e olhava fixamente para o idiota de antes.

Meus olhos foram para seu peito, onde normalmente ficaria um crachá, apenas para ficarem vazios.

Eu fiz uma careta. “Você é mesmo policial?”

Os olhos do cara se arregalaram.

Então, antes que eu pudesse piscar, o cara saiu correndo.

Ele me bateu com o ombro ao sair, me atingindo com tanta força que não tive escolha a não ser cair no chão.

Eu bati forte no momento em que o policial falso bateu na porta e saiu correndo de verdade.

Houve um grito alto, um estrondo e, em seguida, o som da água atingindo o chão, bem como um grito masculino.

Foi então que os outros dois policiais — o simpático de antes e o de terno — fugiram atrás do fugitivo.

Reação exagerada demais?

Balançando a cabeça com todo esse assunto, levantei-me e sentei-me ao lado da cama e olhei para Bruno.

“Você acha que eles estavam tentando matar você?” Eu perguntei curiosamente. “Porque eu li muitos mistérios de assassinato, e se eu fosse matar você, eu faria isso agora, quando você está na floresta e sua saúde é questionável. Fazer isso mais tarde torna tudo mais óbvio.”

O homem sexy não me respondeu, e eu me vi irracionalmente irritada por ele não ter respondido.

Esse foi um dos meus problemas. Raiva.

Eu tinha esse problema desde que sabia. Era algo que eu não conseguia evitar, mas a cada ano ficava cada vez melhor em controlá-lo.

Foi por isso que me tornei tão recluso. Ou, quando saí, saí com a família ou com pessoas muito próximas a mim que não achariam minha raiva irritante.

“Então qual é o problema?” Eu perguntei a ele. “Eu me pergunto se eles disseram alguma coisa que você pudesse ouvir? Ouvi dizer que se você estiver em coma, ainda poderá entender tudo o que está acontecendo ao seu redor. Acho que teremos que esperar alguns dias pela sua resposta, já que eles disseram que iriam mantê-lo sob controle para que o inchaço diminuísse. Eles também disseram que há uma chance significativa de você não se lembrar de nada. Essa perda de memória era uma possibilidade bastante grande.” Olhei para seus braços onde a raspagem era mais proeminente. "Provavelmente é bom que você esteja em coma, já que aquela erupção na estrada provavelmente dói muito."

Uma garganta pigarreou atrás de mim e me virei ligeiramente para ver o cara bem vestido de antes.

Ele limpou a garganta novamente e disse: “Senhora. Meu nome é Jarome Gustier. Sou um agente especial do FBI.”

“A maioria das pessoas se apresenta como Agente Especial Jarome Gustier. Por que você mudou? Eu perguntei curiosamente.

Ele piscou.

Ele era um lindo homem negro de pele cor de café que tinha os lábios mais carnudos que eu já vi. Eu queria tocar um deles com o dedo para ver se eram tão macios quanto pareciam.

Seus olhos eram um caramelo quente e ele tinha uma barba preta e cerrada na metade inferior do rosto que parecia ter acabado de visitar a barbearia ontem.

Porém, seu cabelo era praticamente o mesmo. Perfeitamente cortado e cortado.

Eu gostei.

Eu gostava de um homem bem vestido.

Porém, quando permiti que meu olhar voltasse para Bruno, seu visual desleixado de hoje e sua atitude de 'foda-se' com seu jeans sujo e camiseta preta do bar da semana passada definitivamente estavam crescendo em mim.

“Eu teria”, admitiu Jarome, “mas tento não parecer um idiota pretensioso para as pessoas que quero que gostem de mim”.

Minhas sobrancelhas subiram. "Você quer que eu goste de você?"

A enfermeira chegou com um pouco de água em uma grande banheira rosa e uma pilha de panos dentro.

Ela sorriu tensamente para Jarome, colocou o balde na mesa rolante que estava ao lado da cama de Bruno e depois foi verificar as coisas.

Sua produção de urina, o manguito de pressão arterial e, finalmente, as linhas intravenosas antes de ela sair sem uma única palavra.

Meus olhos voltaram para Jarome, as sobrancelhas levantadas em questão.

Ele encolheu os ombros. "Não sei. Acho que tenho esses sentimentos em relação às pessoas. E meu instinto está me dizendo que você precisa gostar de mim.”

Eu bufei. “Talvez seja seu instinto lhe dizendo que qualquer expedição que você foi enviado aqui para descobrir é uma piada. E aquele policial falso que acabou de chegar era seu objetivo principal. Eu fiz uma pausa. “O outro cara também era um policial falso?”

“Não estou”, disse o bom policial de antes, ao entrar. “Acabei de ser 'designado' aquele homem como meu parceiro hoje. No entanto, não me disseram que ele era meu parceiro na chefia. O que deveria ser um sinal de alerta, mas estou na quarenta e nove horas de um turno de vinte e quatro horas e meu cérebro não está funcionando em ótima forma agora.

Imediatamente senti pena dele.

Eu sabia que se não dormisse a quantidade correta, seria uma vaca certa.

Eu não conseguia me imaginar trabalhando em um turno de quarenta e oito horas.

Ou vinte e quatro, aliás.

Aprendi desde cedo que um horário estruturado, com oito horas completas de sono, era o melhor para mim.

O cara parado na minha frente parecia ter tomado oito horas inteiras de café puro.

Meu coração estaria gonzo agora se fosse eu.

“Sou o oficial Dremmel”, disse ele. “Estou no departamento do xerife. Você conheceu Jarome?

Eu balancei a cabeça.

“Estamos aqui para fazer algumas perguntas sobre seu paradeiro na noite passada”, disse ele. “Sabemos que você já nos contou o que sabe, mas gostaríamos de repassar isso mais uma vez.”

Revirei os olhos e repassei o assunto não uma vez, mas mais três vezes.

No final da terceira rodada, levantei-me.

“Eu sei que você está tentando encontrar justiça para as crianças”, eu disse rigidamente. “Mas agora, preciso de uma pausa. Ele precisa descansar. Preciso tirar o sangue que está grudado no cabelo dele. Quero limpar seus arranhões. E você está me incomodando. Não me faça ligar para meu pai.

Jarome se mexeu, estreitando os olhos.

“Seu pai não seria Nico Pena em Kilgore, Texas, seria?” ele perguntou, parecendo um pouco alarmado.

Inclinei minha cabeça. "Sim. Por que?"

Ele engoliu em seco. “Sua mãe, Geórgia?”

Eu pisquei. "Sim."

Jarome suspirou. “Ela está dizendo a verdade aqui. Não preciso de mais perguntas dela.

Eu pisquei. “Você não? Por que?"

Ele ergueu lentamente o braço e fez aquela coisa sexy que os homens fazem quando arregaçam as mangas das camisas sociais. A única coisa que sempre deixa as mulheres loucas.

Fiquei tão fascinado com os movimentos de seus dedos que não percebi a cicatriz até que ele disse: “Seu pai me salvou do meu próprio sequestro quando eu tinha quatro anos. Meu braço ficou preso na porta de um carro e fui drogado por dez metros antes de cair livre. Ele ficou sentado comigo em um hospital por mais de oito horas antes que meus pais pudessem chegar em um avião particular que ele comprou para eles em Michigan.”

Eu entendi instantaneamente.

“Você é ele”, eu disse. “Meu pai teve pesadelos com você durante anos depois disso.”

Jarome assentiu solenemente. “Não é minha coisa favorita no mundo para lembrar. Mas lembro-me de estar grato por Nico ter sido o homem que me encontrou. E, dizendo isso, agora estou mais do que convencido de que você não se casaria com um homem que permitiria isso.”

Olhei para o estado comatoso de Bruno.

“Não”, concordei. “Eu não faria isso.”

Quinze minutos depois, após serem informados de que o homem que se passava por policial havia sido detido, os dois foram embora, me deixando sozinha com o homem que eu não conseguia parar de olhar.

Pegando a banheira de água agora morna, caminhei até a pia e joguei metade dela fora, enchendo-a novamente com água bem quente que iria contrabalançar.

Quando atingiu a temperatura desejada, trouxe-o de volta para a mesa giratória e tirei uma toalha que parecia um bloco de Brillo.

Estremecendo com o quão cru seria em suas feridas, fiquei quase tentado a pedir algumas mais suaves, mas decidi que nada seria bom neste momento.

Foi uma sorte que ele estivesse dormindo.

Levando o pano até seu rosto, parei no meio do caminho quando a ideia de causar-lhe dor me deixou fisicamente doente.

Esperançosamente, a dor não era como ouvir, e você poderia senti-la, não importando se você estava sob pressão ou não.

Pegando meu telefone, pesquisei rapidamente no Google se os pacientes em coma podiam sentir dor.

Resposta: eles não podiam.

Agradecer. Deus.

Depois disso, fiz questão de lavar cada pedaço de sangue, sujeira e detritos de sua pele e cabelo.

Quando terminei com os braços e a parte inferior do corpo, a água estava de um marrom escuro, e eu estava pensando que precisava de um sabonete de bebê e outro balde cheio de água para passar sobre sua pele como uma limpeza.

Mas antes que pudesse, recebi uma mensagem de texto.

Franzi a testa e me aproximei, despejando a água e lavando a banheira da melhor maneira que pude antes de secar as mãos e caminhar até o telefone que estava na cadeira vaga ao lado da cama de Bruno.

Pegando-o, minhas sobrancelhas se ergueram até a linha do cabelo pela segunda vez em uma hora com o que li.

Seis: aquele cara que se passava por policial era um assassino. Tipo, juro por Deus, assassino contratado. Lynn está colocando guardas armados na sua porta enquanto conversamos. São ex-policiais da segurança privada. Bruno sabe de algo que nós não sabemos. Eu sei que é ilógico pedir para você mantê-lo seguro, mas... tente. Ele é um dos meus melhores amigos. E agora, mais do que nunca, Lynn não me deixa chegar perto dele.

Olhei para o homem que dormia profundamente e disse: “Meu pai realmente não vai gostar de você depois de ouvir sobre isso. Mas tenho a sensação de que você será capaz de conversar com ele.”

CAPÍTULO 10

Eu tenho um ho em diferentes códigos de área.
-Belle rastreando seus pacotes de Natal

BRUNO

“Um assassino?” Eu ouvi latidos.

Eu não conseguia mover minhas mãos. Não é meu rosto. Nem meus braços ou minhas pernas. Tudo que eu conseguia fazer era ouvir.

“Foi o que me disseram”, respondeu a voz feminina. "Ainda estou aqui. Alguém me trouxe meu laptop, alguns produtos de higiene pessoal e uma muda de roupa. Mas estou aqui para durar muito.”

“Você nem o conhece, Belle!” Eu ouvi gritos.

"Eu o conheço. *Ele é meu noivo, papai* . Acostume-se com isso,” Belle, a mulher que possuía aquela voz tentadora, murmurou suavemente. “E pare de gritar. Ouvi dizer que pacientes em coma conseguem ouvir tudo. Queremos mantê-lo calmo, não irritá-lo quando ele não puder fazer nada sobre sua situação.”

“Você pode sair deste hospital com sua bunda feliz, é o que você pode fazer,” o pai de Belle rosnou. "Agora mesmo."

“Não”, ela respondeu com a mesma rapidez.

“Belle Pena, não me obrigue...” o homem rugiu.

"Você pode sair. Não precisamos da sua negatividade,” Belle rosnou de volta.

Ela estava ficando chateada.

Ela parecia adorável.

Fiquei à deriva depois disso, sem entender o resto da conversa.

A próxima vez que acordei pareceu muito tempo depois.

Desta vez, a doce voz de Belle estava lendo para mim.

"... ele enfiou seu pênis profundamente em sua vagina, sem se importar nem um pouco que ela era virgem e que não estava acostumada com seu tamanho."

Meu cérebro girou ao som de sua voz, dizendo essas palavras.

Se eu pudesse mover meus braços, estaria alcançando-a ali mesmo.

“Ele bombeou seus quadris profundamente em sua valuga… não. Erro de digitação. Acho que você quis dizer vagina, Hastings. Ela fez

uma pausa. “Bruno, você diria para colocar meu pau na vagina dela ou diria buceta? Porque estou pensando, já que isso é do ponto de vista masculino, ele definitivamente diria buceta e não vagina.”

Definitivamente buceta.

Mas, infelizmente, não consegui responder, embora quisesse muito.

Mais uma vez, meus pensamentos vagaram.

Desta vez, quando acordei, ela estava falando de novo.

“A bola está do seu lado”, ela praticamente gritou.

Eu não tinha ideia do que ela estava falando.

Nem pensei que ela estivesse falando comigo.

“Não, seu idiota. Não compre uma vogal. As estatísticas mostram que você vai acabar falido, seu idiota.” Ela fez uma pausa. "Ver? Eu te avisei. Falido. Você é um idiota.

Eu teria rido se fosse capaz.

Aposto que ela estava assistindo *Roda da Fortuna* .

“Sim, eu estava certo. Idiota. Ei, Bruno, você teria entendido isso, certo? Tenho um certo conjunto de padrões que espero que o homem com quem me casar cumpra”, ela disse.

Mais uma vez, eu vaguei.

Cada vez que voltava, era a voz dela que ouvia.

Até que uma vez, em vez de me afastar, nadei até a consciência.

“Isso provavelmente levará alguns horas...” disse uma voz de mulher. Não da minha mulher. “Puta merda.”

"O que?" uma linda voz perguntou.

Virei minha cabeça para encontrar a dona daquela linda voz e sorri ao encontrá-la.

Bela.

“Ei,” ela engasgou. "Você está acordado!"

Eu era.

Finalmente.

Eu estive à deriva assim pelo que pareceu um longo tempo.

Foi interminável.

Algo que eu realmente não gostei.

O fato de eu não poder falar com ela. Console-a. Faça uma pergunta a ela. Foi uma tortura física.

“Vou chamar o médico dele”, disse a enfermeira, pelo menos presumi que ela fosse a enfermeira, do outro lado da cama. “Uau, isso nunca aconteceu assim antes.”

Não me preocupei em olhar para ela enquanto ela saía da sala.

Na verdade, meus olhos nem piscaram enquanto eu continuava a observar a mulher que estava conversando comigo no inferno.

"Você quer um pouco de água?" ela perguntou curiosamente, estendendo os dedos longos e elegantes para pegar um copo de isopor ao lado da minha cama. Ela o sacudiu e o encontrou vazio. “Desculpe, mas eu bebi tudo. Você não estava bebendo e...

“Não,” eu resmunguei.

Ok, talvez eu precisasse de um pouco de água.

Mas eu não queria que ela saísse para ir buscar alguns para mim.

Eu queria que ela ficasse exatamente onde estava, dentro do alcance.

"Eu não estou indo a lugar nenhum." Ela sorriu. “Posso encher na torneira, mas não posso deixar você. Não quando você tem alguém que tem um impacto muito significativo em você.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto ela se afastava em direção à pia ao lado da minha cama.

Eu estava em um quarto de hospital bastante indefinido, com janelas de um lado e uma pequena alcova, pia e porta do outro.

O único toque de cor em todo o lugar era a brilhante camisa azul royal de Belle, que se agarrava a cada curva que ela tinha.

E as calças pretas de ioga ficavam incríveis em sua bunda bem torneada.

O longo cabelo preto e ondulado que caía em suas costas apenas acentuava o quão bonita ela era, me fazendo querer levantar a mão e afundar os dedos nas longas mechas.

“Você se lembra de alguma coisa?” ela perguntou curiosamente.

Não.

“Não,” eu expressei meus pensamentos. "Por que? Eu devo?"

Meu cérebro estava um pouco confuso.

Na verdade, eu não conseguia me lembrar de muita coisa.

“Você sabe seu nome?” ela perguntou.

Eu fiz uma careta. “Marcas Bruno Aryus.”

Ela fez uma pequena dança feliz enquanto enchia a água.

“E qual é o meu nome?”

“Bela,” eu respondi.

“E o que eu sou para você?” ela perguntou.

Inclinei minha cabeça. "Meu."

CAPÍTULO 11

Psiquiatra: O que desencadeia você?
Eu: Substantivos
Psiquiatra: Substantivos?
Eu: Você sabe, pessoas, lugares e coisas.
-Texto de Belle para Bourne

BELA

“Você tem certeza de que a memória vai voltar?” Perguntei nervosamente, olhando para o homem na ponta da cama que estava amarrando as botas.

“Com o tempo, sim”, respondeu o Dr. Blunt. “Não é muito surpreendente que ele tenha perda de memória. Ele sofreu um acidente de moto. Bateu com força a cabeça no chão por causa da maneira como caiu. Felizmente para ele, ele estava usando um capacete como uma pessoa sã. Teve inchaço cerebral. É normal. A maioria das pessoas recupera suas memórias. Você tem sorte de ele se lembrar de você.

Eu não tinha tanta certeza de que ele se “lembrava” de mim tanto quanto era possessivo comigo.

Quer dizer, eu aceitaria, mas queria que ele descobrisse o que o trouxe aqui, em primeiro lugar.

O fato de ele não conseguir se lembrar estava me assustando pra caralho.

Um assassino decidido a matá-lo por algo que você nem lembra que sabe? Isso não foi uma coisa boa.

“Ele está livre para ir.” O Dr. Blunt enfiou as mãos nos bolsos do jaleco de médico. “Se você tiver alguma dúvida, ligue para a enfermeira.”

Eu teria rido se não estivesse com tanto medo.

Eu nunca tinha lidado com o fato de ser 'alvo' antes. Quer dizer, meu pai era policial. Eu estava protegido além da medida.

Mas no momento em que saíssemos deste hospital, seríamos alvo de alguém que estava decidido a matar o homem por quem eu estava me apaixonando rapidamente.

Inferno, eu não sabia com quem estava brincando.

Eu já tinha me apaixonado por ele.

Tudo começou quando neguei um encontro e terminou quando o encontrei ferido aqui no hospital.

Eu não tinha muita racionalidade no que dizia respeito a ele.

Quero dizer, quem diabos se apaixonou por um cara tão rápido? Certamente não a maioria das mulheres sãs.

E, inferno, o que tornou tudo pior foi que a maior parte dos dez dias que estive com ele, ele passou em coma e não conseguia responder-me.

“Obrigado,” murmurei suavemente. “Eu realmente aprecio tudo o que você fez por ele.”

Dr. Blunt resmungou algumas palavras que eu não consegui decifrar e então saiu, sem dizer mais nada.

Passei pelos dois seguranças que tinham olhos assustadores – olhos que pareciam olhar diretamente através da minha alma – e fui em direção a Bruno.

"Você está pronto para ir?" Eu perguntei a ele.

"Senhor. Dumas”, disse o segurança que estava mais próximo de mim. “Temos um carro para você no beco mais próximo da entrada de serviço.”

Bruno levantou-se, com o rosto branco como um fantasma, e balançou a cabeça cuidadosamente.

Ele tinha um band-aid novo no braço que cobria o soro recentemente removido.

Essa era a única coisa que poderia ser considerada “errada” com ele, já que todas as suas outras feridas estavam cobertas por roupas.

Ele usava uma camiseta preta de mangas compridas cobrindo a parte superior do corpo, puxada até o cotovelo para revelar os antebraços. Ele usava um par de jeans desbotados que pareciam ter sido encontrados na lixeira do lado de fora, considerando o quão sujos estavam.

Depois havia suas botas desgastadas.

Ele estava usando as mesmas coisas com as quais entrou no hospital.

Surpreendentemente, nada disso foi cortado dele por causa de sua recusa em permitir que a equipe do pronto-socorro o cortasse.

A enfermeira de Bruno também se ofereceu para lavá-los - secretamente acho que ela tinha tesão por ele, mas estava intimidada demais para deixar de se oferecer para fazer coisas para ele - mas ele recusou.

O que nos levou até agora, saindo do hospital, com dois seguranças nos escoltando.

Levei dois passos com a mão de Bruno na minha para me mostrar que isso não iria acontecer como eu havia planejado.

Foi só quando os seguranças estavam no elevador, segurando a porta, que Bruno os contou sobre seus planos.

“Vou no meu próprio elevador”, ele murmurou. “Para que andar você vai?”

Os seguranças responderam com olhos curiosos e vigilantes.

“Te encontro lá embaixo”, Bruno murmurou.

Eles assentiram e desceram – eu não tinha certeza se isso era protocolo, mas quem discutiria com um homem adulto que parecia capaz de enfrentar leões da montanha e ursos com as mãos nuas se precisasse?

Somente depois que as portas se fecharam completamente e o próximo elevador se abriu é que Bruno se afastou das portas do elevador e começou a se mover.

“Hummm.” Fiz uma pausa enquanto o observava virar no corredor diretamente à nossa esquerda, descer dois lances de escada e depois virar imediatamente à esquerda no que parecia ser um longo corredor que levava a lugar nenhum. "Onde estamos indo?"

Bruno olhou para mim, pegou minha mão e me puxou para ele.

Fui de boa vontade, adorando o modo como sua mão praticamente engoliu a minha.

Adorei ainda mais que, apesar de não lembrar quem eu era, ele não me deixava ir.

“Saia daqui,” ele respondeu, palavras curtas e cuidadosamente neutras.

Ele não estava se movendo rápido, mas ainda estava nos movendo mais rápido do que eu imaginava ser confortável para ele.

Mais importante ainda, ele tinha acabado de acordar do coma há dois dias. Ele ainda estava dolorido - isso acontecia quando sua cabeça estava praticamente atropelada, com capacete ou não - e provavelmente não deveria estar fazendo nada tão extenuante.

“Mas e os seguranças?” Eu perguntei curiosamente enquanto ele continuava.

Ele olhou para mim por cima do ombro, seus olhos indo para onde nossas mãos estavam conectadas enquanto uma pequena carranca preencheu seu rosto, e então se virou sem responder.

Suspirei e segui o fluxo, seguindo-o obedientemente para fora de uma entrada lateral que nos cuspiu, não na parte de trás ou na frente do hospital, mas do outro lado da maldita rua depois que atravessamos a ponte suspensa.

Ele nos levou até um sedã preto indefinido no meio do estacionamento, me estacionou diretamente na porta do lado do motorista e deu a volta completa no carro.

Assim que ele fez um circuito quase completo, seu telefone tocou e ele relutantemente o puxou e colocou no viva-voz antes de dizer: "Sim?"

“Bruno, que porra é essa?” Lynn latiu ao telefone. “Isso foi para você!”

Bruno olhou para o telefone. “Não me importo. Se você disser para não confiar em ninguém, não confiarei em ninguém. Até você."

Ele tinha razão.

O que eu sabia sobre Lynn?

Obviamente, eu perguntei ao meu pai sobre ele.

Embora ele soubesse “um pouco” sobre o “prefeito de Kilgore”, ele não sabia o suficiente para sentir que eu estaria segura com ele com um assassino determinado a matar Bruno.

Lynn suspirou. “Então presumo que você também não vai para a casa de Belle?”

Meu coração disparou com esse anúncio.

Os olhos de Bruno encontraram os meus. "Nós estamos indo para o meu."

“O seu é aquele em que ninguém deste clube esteve, que eu não estive, que um dos seus melhores amigos nem esteve?” Lynn perguntou cuidadosamente.

Houve uma pausa e então Bruno disse, com muito cuidado: “Sim”.

Então ele desligou, enfiou o telefone no bolso e gesticulou para que eu começasse.

Eu olhei para ele sem expressão.

“Não sei o que você espera que eu faça”, admiti. “Eu não tenho as chaves deste carro.”

Ele tirou algo do bolso, um molho de chaves, e depois destrancou.

“Tirei-o do técnico que estava tirando todos os meus curativos mais cedo”, ele murmurou. “Vamos dirigir até o estacionamento mais próximo e deixá-lo lá. De lá, compraremos um novo e partiremos.”

Compre um novo.

O que?

Mas foi exatamente isso que ele quis dizer.

Levamos dez minutos para chegar lá, quinze para comprar o carro – Bruno foi muito persuasivo – e cinco para pegar as chaves antes de sairmos em uma caminhonete Chevy 2021 totalmente nova em meu nome.

Meu. Nome.

Eu não tinha certeza por que estava em meu nome.

Eu não perguntei. Não pensei que isso importaria.

Apenas...

“Você sabe”, eu disse. “Se você fosse comprar em meu nome, deveria ter me deixado pagar uma parte. Estou tentando aumentar meu crédito.”

Ele olhou para mim.

“Tenho uma pontuação de crédito de 823 no momento. Quero ter o crédito perfeito, entretanto”, expliquei quando ele ainda não havia se virado para olhar para mim.

O que estava me deixando nervoso.

“O que você mais precisa fazer é abrir mais linhas de crédito em seu nome. Um carro teria funcionado – se tivéssemos tempo para sentar lá e cuidar de toda aquela papelada. Mesmo gastando o que gastamos, havia uma chance que eu provavelmente não deveria ter aproveitado. Dizendo isso, precisávamos de um veículo novo. Um que por acaso não tinha um rastreador como aquele que eles queriam que eu entrasse provavelmente tinha. E, só dizendo, eu pago. Sempre. Acostume-se com isso,” ele resmungou enquanto se sentava no banco do motorista dessa vez.

“Acho que essa é uma razão boa o suficiente para não pegar aquele carro”, expressei cautelosamente enquanto me sentava ao lado dele.

Os assentos eram bons. Como manteiga quente e derretida.

Pressionei minhas mãos no couro debaixo de mim e quase gemi.

Eu adorava assentos aquecidos e adorava coisas macias.

Coisas suaves faziam minha vida girar.

"O que você está fazendo?" ele perguntou.

Acariciei o assento um pouco mais.

“Você sabe que, há muito tempo, as camisetas tinham etiquetas e você tinha que usá-las e lavá-las um zilhão de vezes antes que ficassem macias?” Eu perguntei do nada.

Ele grunhiu uma palavra que possivelmente soava como 'sim', então continuei.

“Eu estava pensando em como tudo isso mudou”, eu disse enquanto continuava a apalpar os assentos. “As coisas não costumavam ser tão suaves. O que foi um grande gatilho para mim. Eu precisava de coisas macias. Meu pai costumava me vestir com suas camisetas velhas porque eram sempre macias e confortáveis. Ele aprendeu a cortar as etiquetas perfeitamente. Então, eles começaram a trocar as camisetas. Agora eles não têm etiqueta e são feitos em uma mistura de algodão macio que não causa arranhões. E eles lançaram roupas de dormir ótimas - de novo, elas tinham que ser supermacias ou eu ficaria nu. Lembro que meu pai tinha uma caminhonete velha quando éramos crianças. Eu odiava andar nele porque tinha uma daquelas capas de

assento industriais ásperas. Do tipo que era universal para vários assentos de caminhão. De qualquer forma, ele costumava me dar um cobertor para colocar no assento, para que eu pudesse entrar nele.

“Parece um pé no saco”, ele resmungou. “Mas posso ver por que isso incomodaria você, eu acho.”

Eu ri.

“Eu sou estranho,” eu disse a ele. “Há coisas sobre mim que farão você sentar aí e questionar minha sanidade. Lamento que você esteja preso comigo agora.

Ele se virou para olhar para mim quando chegamos a um semáforo.

“Se eu não quisesse que você estivesse aqui, você não estaria.”

Com isso, ele dirigiu em silêncio até chegarmos ao nosso destino.

CAPÍTULO 12

É a temporada das garotas. Todas vocês, mulheres de crosta fina, sentam-se. Prato profundo passando.
-Camiseta

BRUNO

Minha cabeça dói.

Eu não conseguia me lembrar do que tinha feito na semana passada, muito menos no mês passado, e a última coisa que queria fazer era alimentar meus animais.

Mas no momento em que parei na frente do meu celeiro, eu sabia que tinha feito merda.

Não contar a ninguém onde eu morava significava que ninguém além de mim poderia cuidar dos animais.

Isso também significava que, embora pudessem se alimentar sozinhos, não comiam “bem” há mais de dez dias.

Filho da puta!

Eu não tinha entendido a urgência de chegar aqui até agora, e quando saí do caminhão e ouvi meus porcos balindo como se não fossem alimentados há semanas, não consegui parar a pressa em meus passos.

"O que é aquilo?" Belle engasgou, tentando correr atrás de mim, mas seus pés escorregavam na lama.

Ela parou onde estava, olhando horrorizada para a lama.

Eu já tinha percebido que ela não fez nada pegajoso.

Quando ela estava me ajudando a tirar as bandagens, ela fez questão de pegar cada pedaço pegajoso que as bandagens haviam deixado para trás.

Mesmo quando eu disse a ela que ficaria bem.

E a lama estava definitivamente pegajosa.

E sujo.

E seus sapatos agora estavam revestidos com isso.

“Tenho algumas botas que encomendei acidentalmente no meu celeiro”, disse a ela. "Vamos. Cuidarei dos seus sapatos depois que você chegar lá.

Ela relutantemente começou a caminhar pela lama, com os olhos praticamente fechados enquanto o fazia.

“E para responder à sua pergunta”, eu disse, “o que você está ouvindo são meus porcos”.

“Porcos?” ela ofegou. “Eles parecem gatos famintos.”

“Porcos”, confirmei. “Eles são os únicos idiotas gordos que ‘não conseguem viver da terra’ porque são merdinhas mimados.”

Seus olhos se arregalaram de horror. “Eles passaram fome a semana toda?”

Eu balancei minha cabeça. "Não. Eles podem forragear e viver da terra. Eles simplesmente preferem ser alimentados com maçãs e restos de comida como cachorros.”

Seus lábios se curvaram em um sorriso quando chegamos ao celeiro, e apontei para o armário que guardava as botas novas.

“Não sei se são do seu tamanho”, eu disse. “Mas tenho certeza de que funcionarão.”

Ela abriu a porta e seus olhos brilharam em todas as coisas que estavam lá dentro.

Botas aleatórias em todos os tamanhos, roupas, jaquetas. Qualquer coisa que alguém visite possa precisar.

“A propósito, não são coisas minhas”, eu disse a ela enquanto abria o comedouro dos porcos e começava a carregar o carrinho de mão que estava ao lado dele. Minha cabeça latejava com cada pá cheia. “Quando mudei para cá, o agricultor tinha netas. As netas visitavam-nas em horários aleatórios, por isso ele sempre fazia questão de manter as coisas à mão para elas. Mas as botas são realmente novas. Encomendei um par para mim e eles estavam com eles.

Belle tirou do armário as botas pretas brilhantes com margaridas amarelas coloridas e sorriu.

“Eles são do meu tamanho”, disse ela enquanto caminhava até a pilha de sacos de ração mais próxima e se sentava em cima de três sacos. Então ela começou a tirar os sapatos o mais delicadamente que pôde e depois calçou as botas.

Ela os levantou para inspeção.

“Fofo,” eu disse a ela, sem mentir nem um pouco. “Até ficarem cobertos de lama.”

Ela torceu o nariz, mas não reclamou enquanto caminhávamos juntos até os porcos que ainda baliam.

“Você tem vacas.” Ela parou na frente de uma Boudin, uma vaca leiteira Jersey que eu resgatei alguns anos atrás.

E por que diabos eu poderia me lembrar do que fiz há alguns anos, mas o ano passado foi um branco completo e absoluto? Inferno, se eu

fosse honesto, não fiquei nem muito arrasado com isso, visto que Belle caiu no meu colo.

Boudin esticou o pescoço na esperança de receber tapinhas, mas Belle já estava recuando.

“Eu não faço lama bem”, ela explicou hesitante. “Eu não sou pegajoso. E eu não faço barulhos altos. Você acha que aqueles porcos vão parar de gritar quando você os alimentar?

Fui até o cercado e joguei a comida no cocho em vez de responder. No momento em que a comida atingiu o metal e todos os porcos a cercaram, o balido parou como se nunca tivesse existido.

Belle começou a rir enquanto caminhava com cuidado pela área lamacenta até ficar perto da cerca.

“Eles provavelmente não fizeram nenhum som até me ouvirem parar”, expliquei. “Eles realmente têm muito o que comer lá fora.” Apontei para o pasto e as árvores por onde os porcos corriam. “Eles gostam de fazer um bom show, no entanto. Esta será uma ocorrência diária, para sua informação.”

Belle sorriu suavemente e depois se curvou até poder ver os porcos mais perto.

Eu tinha dezoito porcos, de todas as raças e tamanhos diferentes.

“O menor é aquele porquinho barrigudo preto e branco. Candace pesa quarenta e nove quilos. O maior é um menino grande. Apontei para o bastardo gordo na frente da fila que atualmente comia sua parte justa. “O nome dele é Thumper e ele é um Red Wattle.”

Depois, havia todos os tamanhos, raças e cores intermediárias.

Belle ouviu atentamente, absorvendo tudo o que podia, como uma esponja, sedenta por mais.

Ela me fez pergunta após pergunta até que finalmente os porcos terminaram e começaram a olhar para mim como se quisessem um segundo jantar.

Fiquei tentado a dar a eles por não estar aqui a semana toda, mas havia outros animais dos quais eu precisava cuidar.

“Siga-me de volta ao celeiro”, pedi enquanto pegava o carrinho de mão. “Tenho mais alguns que precisarão de atenção antes de podermos entrar.”

Ela andou ao meu lado, mas olhou para mim de vez em quando enquanto voltávamos para o celeiro.

“Eu não vou cair morto,” eu disse a ela, adivinhando onde sua mente estava indo.

Ela bufou. “Se eu estivesse preocupado com isso, não deixaria você fazer isso.”

Minhas sobrancelhas subiram. “Você não deixaria?”

Seu lábio se curvou no canto como se ela tivesse um segredo que não iria compartilhar.

Ainda não, de qualquer maneira.

“Eu não deixaria”, ela confirmou. “Tudo o que fizemos um com o outro até agora, eu permiti que você fizesse.”

A diversão tomou conta do meu tom quando eu disse: — E você acha que poderia me impedir se eu quisesse fazer alguma coisa?

Ela ergueu as mãos à sua frente em posição de lutadora.

“Não estou dizendo que eu poderia matar você. Ou machucar você permanentemente antes de me machucar permanentemente. Mas eu poderia fazer você pensar duas vezes. Eu poderia me defender o tempo suficiente para conseguir algo que pudesse usar para matar ou machucar você permanentemente”, explicou ela. “Fui criado por um homem que via o que havia de ruim no mundo. Minha mãe... Ela hesitou. “Minha mãe quase foi morta quando era mais jovem.”

Deixei cair o carrinho de mão e levantei uma sobrancelha desconfiada. "Realmente?"

Ela assentiu uma vez. "Realmente. Quando ela era adolescente, seu pai acordou ela e todos os seus irmãos no meio da noite, amarrou-os em cadeiras e depois atirou neles enquanto fazia o mesmo com a mãe. Dois de seus irmãos não sobreviveram. O resto só aconteceu porque meu pai um dia ensinou minha mãe a escapar das amarras. Baleada e ferida, ela ajudou seus irmãos restantes a escapar daquela casa e do incêndio depois que seu pai se matou com um tiro na frente deles. Escusado será dizer que meu pai achava que nos ensinar como sobreviver era uma coisa boa. Eu sei como caçar para minha própria comida, atirar, sobreviver na selva por um longo período de tempo. Faça ligação direta em um carro, evite alguém que esteja me seguindo e proteja-me se precisar de proteção.

Meus lábios se curvaram em uma pequena aparência de sorriso.

"O que?" ela perguntou, suas sobrancelhas baixando de modo que ela estava quase carrancuda para mim. "Você acha que estou mentindo?"

Resmunguei um 'não' e depois passei para o próximo balde de ração. Os gatos vinham correndo de todos os cantos do celeiro e de fora.

No momento em que enchi a grande tampa da lata de lixo com comida, coloquei-a no chão para os oito gatos comerem.

Foi só depois que eles foram alimentados que eu disse: “Eu estava pensando que deveria ter deixado você dirigir para casa. Eu não tinha ideia de que você poderia cuidar de si mesmo. Eu fiz uma pausa. “E eu também estava pensando que, em vez de roubar as chaves do carro daquela pessoa, eu deveria apenas ter deixado você fazer uma ligação direta em um carro.”

Belle meio que desmaiou de alívio com minhas palavras. “Achei que você fosse me dizer que não acreditava em mim.”

Eu bufei. "Dificilmente. Se eu pensasse que você era mole, você não estaria aqui agora.” Virei-me para encará-la completamente, minhas mãos indo para meus quadris enquanto eu dizia: — Na próxima semana, ou duas, dependendo de quanto tempo leva para esses idiotas descobrirem o que está acontecendo e o que aconteceu comigo, ou para meu cérebro entender. finalmente entrar no programa, ficarão cheios de perigo. Não creio que conseguiremos ficar aqui indefinidamente sem que alguém o encontre. Estou escondido aqui e há muitos aros e túneis, mas eventualmente serei encontrado. Seremos encontrados. E você precisará permanecer forte durante tudo isso. Então, o que estou dizendo é que provavelmente será muito trabalhoso de sua parte para garantir que você possa se manter seguro. Eu deveria me sentir mal por ter convidado você para o meu mundo.

“Mas você não quer?” ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. “Mas eu não.”

CAPÍTULO 13

Na minha época, era durante um jogo de queimada que você descobria quem realmente não gostava de você.
-Texto de Belle para Booth

BELA

A casa dele era incrível.

Nunca tinha entrado na casa de alguém e me senti imediatamente em casa como na casa de Bruno.

Eu nem senti essa sensação particular de calma quando entrei na casa dos meus pais. Entrei pela porta e tudo tinha um lugar. Não houve desordem. Sem bagunça. Sem cores brilhantes. Nenhum cheiro estranho.

Tinha um cheiro masculino. Como cedro e pinho.

Deve ter sido daí que veio o cheiro de Bruno. Sua casa.

Por fora parecia uma casa normal, mas por dentro as paredes eram de madeira exposta e vigas de cedro. O chão era de um extravagante café marrom/preto. E não havia uma partícula de sujeira no chão.

Eu imediatamente tirei minhas botas na entrada, feliz em ver que ele tinha feito o mesmo quando entrou e segui atrás dele enquanto ele entrava na casa.

Não era uma casa enorme.

Olhando para fora, tive que adivinhar que a casa tinha três quartos. Mas quando entrei na entrada e fui imediatamente jogado em uma sala que tinha tetos tão altos – abobadados e absolutamente deslumbrantes – eu sabia que meu palpite provavelmente estava errado. Obviamente eu não tinha entendido o panorama geral só de ver o lado de fora.

“Uau”, eu disse enquanto observava a casa. “Este lugar é deslumbrante.”

A porta da frente ficava de frente para a porta dos fundos e toda a sala parecia iluminada, embora todas as luzes estivessem apagadas. A iluminação ambiente era sensacional.

“Não me lembro de construí-lo”, admitiu. “Eu sei que este lugar é meu. Os planos obviamente são meus.” Ele olhou ao redor. “Lembro-me de projetar a sala com muita iluminação quando esbocei este lugar, mas não me lembro de tê-lo construído.”

Olhei para ele com curiosidade. “Você projetou este lugar?”

Ele assentiu uma vez enquanto gesticulava em direção à cozinha que ficava à esquerda da grande sala. “Venha lavar as mãos. Então vou te mostrar seu quarto.”

Uma pontada de tristeza me atingiu com isso.

Eu passei as últimas noites no quarto dele, com ele. Eu não queria meu próprio quarto.

No entanto, seria um pouco irracional da minha parte solicitar, visto que o homem mal me conhecia - mesmo que ele tivesse a memória de volta - então mantive minha boca fechada.

Ele foi até a pia da cozinha e lavou as próprias mãos antes de fazer um gesto para que eu ocupasse seu lugar vago.

“Vou tomar banho.” Ele fez uma pausa. “Sinto como se tivesse sido enterrado na terra e deixado apodrecendo por dias. Deixe-me mostrar seu quarto no caminho?

Terminei de lavar as mãos, peguei uma toalha de papel e sequei as mãos. Depois, o balcão onde nós dois pingamos. Seguido pela pia.

Depois, o chão onde vi algumas gotas caírem.

Quando terminei, fiquei corando.

“Sinto muito”, pedi desculpas. “Eu não queria fazer...”

Ele encolheu os ombros. “Não me importo.”

Eu pisquei.

Então decidi que eu também não me importava.

Empurrando meu queixo em sua direção, dei a volta no balcão e acompanhei-o enquanto caminhávamos pelo corredor dos fundos.

Toda a extensão era um longo tubo bastante escuro.

Quando chegamos ao final, um caminho levava a um quarto e a outra porta levava a outro.

“Esse é o meu quarto.” Ele apontou para a porta à nossa esquerda. "Isso é seu. Há um banheiro por aqui. Ele apontou enquanto se pressionava contra a parede dos fundos.

A porta se abriu e pisquei para a sala iluminada, aberta e arejada.

“Uau,” eu disse enquanto observava o box de vidro que dominava o meio do quarto, bem como o banheiro que ficava à direita, seguido pela penteadeira que ficava à esquerda.

Havia um banco no fundo da sala que presumi que estivesse lá para me vestir... ou olhar para os porcos lá fora. Eu não tinha certeza por que haveria um banco.

Mas de qualquer forma.

“Meu quarto é por aqui”, disse ele enquanto abria outra porta que estava mais uma vez escondida. “Nós compartilhamos este banheiro,

então certifique-se de trancar ambos os lados e destravar ambos os lados, antes e depois."

Segui a porta até a cama que estava na linha direta de visão do banheiro e engasguei.

"Você tem lençóis de seda", pensei.

Ele resmungou um 'sim' e então se virou e me levou para o quarto de hóspedes.

"Este aqui só tem uma cama", ele murmurou. "Vou te dar um travesseiro meu por enquanto. Amanhã terei mais. Farei entrega noturna na Amazon. Você tem alguma preferência de tipo?

Eu pisquei. Então deixou escapar: "Firme. Tem que ser daquele tipo cheio de recheio. Não podem ser pedaços de espuma, espuma viscoelástica ou penas. Caso contrário,... não vou dormir", continuei.

Ele assentiu uma vez. "O meu é preenchido regularmente, eu acredito. Você pode vir escolher o que quiser enquanto eu tomo banho.

Assenti e ele me levou de volta para seu quarto. Então ele fechou a porta do banheiro entre nós, me deixando olhando para a cama com os olhos arregalados e ouvindo-o tirar a roupa atrás de mim.

Engoli em seco e caminhei em direção à cama dele, depois caí de cara nela e quase me aconcheguei em seus lençóis.

A cama cheirava a ele.

Melhor ainda, seus lençóis pareciam o paraíso.

Eu gemi - tanto com o cheiro dele me cercando quanto com a sensação de seus lençóis que eu fingi que suas mãos sentiriam enquanto deslizavam pela minha pele.

O que, eu sabia, não seria factual. Porque eu toquei suas mãos – e eram mãos ásperas. Mãos que estavam acostumadas a trabalhar. Eles não se sentiriam como os lençóis.

Suspirei e rolei de costas, minhas mãos subindo para alcançar os travesseiros enquanto trazia os dois que estavam na cama para perto de mim.

Embora sua casa estivesse arrumada, sua cama certamente não estava.

Parecia que ele havia sido acordado no meio da noite e saído com tanta pressa que não conseguiu arrumar a cama antes de sair.

Um travesseiro estava atravessado na grande cama king-size, enquanto o outro estava enfiado nos lençóis, quase ao pé da cama.

E o edredom da cama, uma coisa celestial de flanela xadrez de búfalo preto e vermelho, estava praticamente caindo da ponta da cama. Eu nem tinha visto até pegar o travesseiro mais distante.

Depois de endireitar os dois travesseiros, endireitei o enorme edredom que era surpreendentemente muito mais pesado do que parecia, e então me acomodei na cama.

Foi assim que ele me encontrou.

Ouvi o chuveiro ser desligado e, em seguida, o movimento lento da porta do bar se abrindo, dizendo a mim mesmo para manter os olhos bem fechados.

Eu não tinha visto nenhuma roupa ali. Também não tinha visto nenhuma toalha.

Então, novamente, isso não significava nada. Eu também não tinha visto as portas, mas elas estavam lá.

"O que você está fazendo?" ele perguntou, parecendo um pouco divertido.

Não me preocupei em abrir os olhos e disse: “Estou testando qual gosto mais. Até agora, estou inclinado para o outro.”

Também não era porque era mais confortável. Era porque cheirava mais a ele.

Obviamente foi aquele com quem ele escolheu dormir.

“Eu meio que pensei que você pegaria apenas um,” ele admitiu quando o ouvi atravessar a sala até o que presumi ser seu armário.

Eu não tinha explorado – embora quisesse.

Essa foi a minha queda. Eu adorava ter informações de todos os tipos. Isso não importava se eu tivesse que bisbilhotar para consegui-lo.

Inferno, uma vez tive problemas quando era adolescente porque vi uma condição médica no prontuário de uma pessoa que me intrigou enquanto estava no consultório médico. Escusado será dizer que nem a enfermeira nem a minha mãe acharam graça.

“Eu não queria incomodar você no meio da noite se o outro fosse insatisfatório”, eu disse a ele.

Ele fez uma pausa, como se estivesse tentando saber se eu estava falando sério – eu estava – e riu baixinho. "Observado."

Rolei para poder obter uma ação lateral significativa de ambos os travesseiros e então gemi.

“Talvez você precise ficar no quarto de hóspedes,” murmurei, pensando nos lençóis simples de algodão que eu tinha visto naquela cama.

A cama caiu ao meu lado e então senti o deslizamento distinto de um corpo entrando no outro lado da cama.

Segundos depois, eu estava sendo pego, rolado e então depositado no outro lado da cama, mais longe da porta, e então o travesseiro que eu estava usando foi enfiado debaixo da minha cabeça.

Também não foi gentil.

Foi tudo um tratamento rude, o que de alguma forma fez com que seu toque não fosse repulsivo.

Ou talvez fosse o homem.

Eu não sabia.

Mas quando abri os olhos para me orientar com minha nova posição, encontrei Bruno deitado de costas na cama, usando o travesseiro que eu considerava 'seu' para passar a noite.

Ele também estava puxando as cobertas até o peito e suspirando.

“Não me lembro desta cama”, ele murmurou. “Mas estou começando a pensar que meu corpo sim. Acho que o travesseiro também está errado. Mas você pode usar esse durante a noite de qualquer maneira.”

Eu iria com ou sem a permissão dele.

Eu sorri para ele.

Ele não abriu os olhos para ver.

Estudei suas feições sob a forte luz do teto, observando seu queixo que estava coberto por uma barba com mais de uma sombra de cinco horas agora. As olheiras sob seus olhos. Depois os hematomas e contusões que ainda eram muito proeminentes.

Apesar de tudo isso, ele ainda era sexy. A beleza masculina nunca fez sentido para mim, mas Bruno, decidi, tinha de sobra.

"O que você está olhando?" ele resmungou, ainda sem abrir os olhos.

Não me preocupei em perguntar como ele sabia que eu estava olhando.

“Estudando seus hematomas, me perguntando o que aconteceu com você para deixá-los na cabeça quando estava usando capacete.” Eu fiz uma pausa. “Eu sei que você foi ‘atropelado’ por aquela van, mas isso não explica as contusões embaixo do local onde normalmente ficaria um capacete.”

Ele grunhiu um som afirmativo. "Concordo. Não faz muito sentido. Foi como se o capacete tivesse sido colocado depois do fato.”

Eu concordei.

Mas, com o quão letárgica sua voz soava, eu não disse nada, caso ele precisasse dormir.

Algo em que ele fez.

Profundamente.

Algo que fiz ao lado dele por muito mais tempo do que pretendia.

Quando acordei novamente, a luz natural do lado de fora havia diminuído até a escuridão total, apesar do que eu podia ver no relógio serem apenas seis e quinze da noite – o horário de verão havia acabado.

Saindo da cama com cuidado, entrei no armário onde vi Bruno desaparecer mais cedo e peguei uma camiseta que parecia ser a mais antiga e macia que ele possuía e saí imediatamente.

Quando cheguei ao banheiro, fechei cuidadosamente as duas portas quase completamente, mantendo a do quarto parcialmente aberta para o caso de Bruno precisar de alguma coisa, e tomei o banho mais quente que pude suportar.

E, só dizendo, mas o banho do Bruno ficou super quente.

Estou falando, queime seus órgãos internos até a morte.

Eu amei. Isto.

Quando terminei, minha pele parecia uma cereja vermelha e me senti mais limpa do que jamais havia me sentido em minha vida.

Meu aquecedor de água em casa não esquentava tanto. E o aquecedor de água da casa dos meus pais, embora fosse novo, nunca ficava quente o suficiente para considerar que valia a pena.

Mas dividir uma casa com sete mil pessoas seria assim.

Se o chuveiro não estivesse funcionando, a máquina de lavar e/ou lava-louças estava.

Simplesmente não havia oferta suficiente para acompanhar a demanda.

Porém, a casa de Bruno não teve esse problema.

Eu estava sorrindo quando saí do chuveiro e fui para o tapete fofo do banheiro.

Até o tapete era macio.

Era como se esse homem tivesse preparado sua casa especialmente para mim.

Se ele continuasse assim, talvez eu nunca mais fosse embora.

Sorrindo com isso, fui até a pia onde joguei a camiseta que comprei e deixei cair a toalha - de novo, meu Deus, era tão macia e fofa.

Inclinando-me para frente, peguei a camisa e pensei ter ouvido um gemido.

Porém, quando me virei para examinar a cama onde pude ver claramente o rosto de Bruno, encontrei seus olhos fechados e seu grande corpo respirando com facilidade de sono.

Franzindo a testa, me virei e puxei a camisa pela cabeça, suspirando feliz quando a senti se encaixar em volta do meu pescoço e ombros.

Depois de me 'vestir' peguei a toalha e fui para a cozinha ver o que poderia fazer para o jantar.

Eu não me chamaria de chef nem nada, mas era capaz de preparar uma refeição.

Uma refeição, devo acrescentar, que seria aprovada se a situação se tornasse difícil.

Cozinhar era apenas uma daquelas coisas que tirava o tempo da leitura, do cochilo ou, em geral, de sentar e ficar imóvel, e eu tendia a não fazer essas coisas se não fosse necessário.

Mas quando abri sua geladeira, encontrei-a totalmente abastecida.

Inferno, havia até carne na prateleira.

Infelizmente, quando olhei o prazo de validade, estava tudo desatualizado, até o leite.

Então, jogando essas coisas fora, fui até o freezer dele e tirei meio quilo de carne que parecia hambúrguer.

Depois de colocá-lo em uma tigela com água fria para descongelar, olhei em seus armários e parei no que pensei que poderia ser a despensa.

No entanto, não consegui descobrir como abri-lo.

Levei uns bons dois minutos de busca para finalmente perceber que a coisa não deslizou, empurrou ou saiu. Ele empurrou para cima.

O que foi muito legal.

E super estranho.

Mas de qualquer forma.

Quando entrei na despensa, duas coisas me impressionaram com o que vi.

Primeiro, minha mãe adoraria o tamanho e o estoque que o Bruno tinha aqui.

Dois, o homem era tão TOC quanto eu.

Tudo tinha o seu lugar.

A massa estava toda em uma prateleira, os vegetais enlatados em outra.

E abaixo disso havia feijão frito com tema mexicano, especiarias, tortilhas e jalapeños.

Resolvi ir com isso, já que sabia fazer tacos, e demoraram pouco.

Eu tinha acabado de sair da despensa e comecei a colocar meus despojos no balcão, quando ouvi um rangido atrás de mim.

Franzi a testa e me virei para encontrar Bruno sentado atrás do balcão na altura do bar, com os antebraços apoiados na superfície fria de mármore. Sua cabeça estava entre as mãos e ele parecia cansado demais.

Ao me ver com as mãos ocupadas, ele se levantou e contornou o balcão, e eu me vi olhando para o homem em toda a sua glória.

Ele estava vestindo calça de moletom cinza e nada mais.

Eu sempre ouvi dizer que calças de moletom cinza eram totalmente atraentes, mas eu realmente não tinha visto o 'grande problema' de outras pessoas usá-las.

Mas com Bruno usando-os?

O homem era absolutamente lindo de morrer.

Estou falando, linda, não vou mudar de ideia que ele é a coisa mais sexy do mundo, melhor que o herói do meu livro favorito, deslumbrante.

Ele caminhou em minha direção e eu não consegui evitar que meus olhos se voltassem para a protuberância entre suas pernas.

Quero dizer, havia seu abdômen, seu peito deslumbrante e bem definido e ombros que pareciam poder sustentar o mundo.

Mas foi seu pau, que balançava um pouco atrás do moletom, que me manteve cativa.

Ele chegou tão perto que eu congelei, o que significa que ele conseguiu facilmente tirar os jalapeños de minhas mãos sem muito protesto de minha parte.

Não que eu fosse protestar contra ele ter levado algumas coisas, mas não seriam os jalapeños, porque eles estavam segurando a lata de feijão.

O feijão que quase caiu direto nos meus dedos dos pés.

Ele se abaixou e os pegou antes que eles pudessem cair meio pé, e então praguejou rapidamente enquanto pressionava a mão na testa.

Coloquei o resto dos itens com os quais estava fazendo malabarismos no balcão e gentilmente peguei os dois itens dele antes de colocá-los no balcão também.

Então estendi a mão e pressionei-as em sua cabeça e lentamente comecei a esfregar os pontos de pressão acima de suas têmporas.

Ele suspirou e colocou as mãos na minha cintura, me assustando um pouco no início.

Mas antes que eu pudesse recuar, a inquietação desapareceu, deixando-me com uma sensação de que estava certo.

Seus olhos estavam bem fechados e as linhas ao redor dos olhos eram profundas enquanto as veias de sua testa latejavam a cada batida de seu coração.

Comecei a massagear sua cabeça com as mãos, pressionando pontos de gatilho por todo o pescoço, na esperança de aliviar um pouco a tensão.

Eu estava tão absorta em estudá-lo e também em pressionar meus dedos em sua carne musculosa, que não estava pronta para a intimidade quando seus olhos se abriram de repente.

Eu nunca estive tão perto dele quando olhei em seus olhos, então foi uma surpresa ver todas as estrias de cor no que eu pensei serem apenas olhos verdes normais.

Mas eles não eram apenas uma cor verde normal.

Eles eram um pouco marrons e um pouco azuis.

As cores eram chatas por si só, mas juntas eram extraordinárias.

Eu estava tão envolvida com a aparência de seus olhos que não percebi que estava me inclinando até que ele me tirou dos meus pensamentos íntimos.

“Seu cabelo seca liso?” ele se perguntou.

Eu bufei. “Meu cabelo seca e fica uma bagunça enorme e úmida que pode ou não ficar bem depois de eu domá-lo com uma escova.”

Ele lambeu os lábios e lentamente tirou as mãos dos meus quadris.

Eu senti como se tivesse perdido uma parte de mim quando ele deu um passo para trás, colocando distância entre nós.

“Eu não acho que posso ajudar,” ele murmurou suavemente.

Engoli em seco. "Tudo bem. Eu não preciso de ajuda. Sou totalmente capaz de cozinhar tacos abaixo da média sozinho.”

O canto de sua boca se abriu em um pequeno sorriso, obviamente ainda com dor.

Mas havia algo em seus olhos enquanto me observava preparar o jantar que me fez sentir como se houvesse algo se formando sob a superfície, e eu não tinha ideia de que tipo de monstro eu havia libertado.

CAPÍTULO 14

Eu digo tanto foda que esqueço que as pessoas realmente ficam ofendidas com isso.
-Bruno para Bela

BRUNO

“Dê-me a criança.”

O homem com os dentes amarelados e sujos sorriu, revelando um pedaço preto entre os dois dentes da frente.

Eu queria arrancar aquela peça com o punho.

"De qualquer modo, quem é você?" ele perguntou, mascando seu chiclete tão alto que me perguntei se ele percebia o quão irritante ele era.

Não havia como ele saber.

Caso contrário, ele estaria sorrindo como um idiota, sabendo que estava me afetando.

Eu não reagi.

Para qualquer coisa.

Até uns merdas como esse que andavam com crianças em uma van.

Eu não tinha a intenção de resgatar nenhuma criança hoje.

Na verdade, eu estava tão perdido em minha própria cabeça que não percebi que havia alguma coisa acontecendo com a van que eu estava seguindo a longa distância até que parei com ele para abastecer.

O motorista, o idiota com quem eu estava conversando, ficou olhando para mim com cautela.

Você sabe, como uma criança que sabia que estava fazendo algo errado, mas continuou fazendo isso até ser pega?

O cara me olhou nervosamente pelo canto do olho, mudando cautelosamente de um pé para o outro, chamando minha atenção muito melhor do que se ele tivesse apenas enchido o tanque e não agisse tão culpado.

Entrei para pegar uma bebida e, quando saí, vi o cara segurando as portas traseiras da van, olhando para alguma coisa.

Algo bateu nas portas e o cara teve que se esforçar para pegar o que quer que estivesse contido.

Eu estava chegando na minha bicicleta quando ouvi o choro de uma criança parar abruptamente quando ele bateu as portas.

O 'baque' de um corpo atingindo algo sólido me deixou tenso.

Então ouvi os lamentos abafados.

O que me levou agora a confrontar o pedaço de merda.

Só que eu não esperava a rapidez da pequena doninha.

Antes que eu pudesse dar um passo além da bomba de gasolina - um bocal de gasolina ainda em sua van - ele praticamente correu em direção ao banco da frente e mergulhou para dentro.

Sabendo que não iria pegá-lo, subi na bicicleta, a garrafa de água caindo da minha mão para se misturar com a gasolina que agora saía da bomba que havia sido arrancada quando a van decolou.

Ligando minha bicicleta com um rugido, acelerei em direção à van que agora descia a rua sem segurança.

Eu o alcancei, estava com meu telefone na mão para chamar a polícia e outra van - idêntica à que eu estava perseguindo - apareceu do nada e me bateu com tanta força que arrancou meu capacete da cabeça. .

“Bruno.”

Pisquei e abri os olhos, surpresa ao encontrar Belle inclinada sobre mim na cama, sua mão fria e macia cobrindo meu rosto.

Olhei para o relógio na mesa de cabeceira. Três e três da manhã.

Olhei de volta para ela, minha respiração presa no peito. "Sim?"

Ela estava mais uma vez apenas com minha camisa.

Seus seios soltos esfregavam deliciosamente contra o material macio da minha camiseta favorita.

O cabelo dela envolvia nós dois e tinha o meu cheiro – algo que descobri que gostei bastante.

“Você estava tendo um pesadelo,” ela murmurou suavemente.

Balancei a cabeça para frente e para trás no travesseiro, sem me lembrar de nada do que estava sonhando.

Porém, isso tinha muito a ver com a mulher que estava atualmente inclinada sobre mim, que não tinha ideia de quão sexy ela era.

“Eu...” comecei, mas encolhi os ombros, distraidamente levantando meu dedo para enrolar uma mecha de seu cabelo em torno de um único dedo. "Não sei."

A mecha de cabelo parecia seda, dando aos lençóis sob minhas costas uma corrida pelo seu dinheiro.

Eu queria enterrar o resto da minha mão nela e nunca mais soltá-la.

“Você estava sacudindo a cama e eu não conseguia dormir”, ela murmurou.

O sorriso que iluminou meu rosto com aquele anúncio a fez encolher os ombros.

“Apenas sendo honesta”, ela admitiu. "Você está bem?"

Suspirei e relutantemente soltei seu cabelo, fazendo com que ela franzisse a testa.

"O que?" Eu respondi, sem me preocupar em responder sua pergunta anterior.

Ela piscou.

“Acho que estou chateada por você continuar olhando para meus lábios e depois não me beijar”, ela admitiu. “Você continua me tocando, parecendo que pode, e eu me esforço para isso, e então você não o faz.”

Antes que eu pudesse dizer algo sobre isso, ela sorriu e se afastou de mim, indo em direção ao banheiro segundos depois com minha camiseta levantada até seus quadris.

E percebi duas coisas.

Primeiro, ela estava nua por baixo da minha camiseta, e segundo, eu dormi ao lado dela a noite toda exatamente assim.

Rolei para o lado, para longe do banheiro, e tentei controlar a ereção violenta que estava na frente da minha calça de moletom.

Eu nunca, nunca, fui incapaz de me controlar perto de uma mulher.

Até Bela.

Ela voltou para a cama pouco tempo depois e tive que tensionar todo o meu corpo para não alcançá-la.

Então, antes que eu pudesse dizer a mim mesmo que isso era uma má ideia, meu controle quebrou.

Me movi até que ela estivesse debaixo de mim, mas nem um único pedaço de mim a tocava.

Eu olhei para ela no escuro.

“Acho que você precisa ir para o outro quarto”, eu disse a ela, sem fôlego.

A única luz do quarto, a luz estúpida que vinha da lua e que iluminava seu traseiro, era inexistente na cama.

Ou seja, eu não conseguia ver o rosto dela ou julgar como ela se sentia pela minha nova posição.

Mas eu esperava que ela se sentisse ameaçada.

Ela deveria, de qualquer maneira.

Eu estava prestes a fazer coisas questionáveis com ela se ela não saísse da minha cama.

E mesmo que ela fizesse isso, eu não sabia se conseguiria me impedir de segui-la porta afora.

Mas ela precisava dar o primeiro passo, porque eu sabia que não conseguiria.

"Por que?" ela perguntou.

Ela não parecia assustada.

O que havia de errado com a mulher louca?

Ela não poderia dizer quando um homem perigoso estava perdendo o controle?

Porque eu estava ali, prestes a colocar minhas mãos nela, a segundos de distância, quando percebi que ela não gostava de ser tocada.

"Porque eu quero você. Eu quero te tocar. Quero colocar meus dedos dentro de você. Meu pau. Minha língua. E não quero parar até que ambos tenhamos exatamente o que queremos", rosnei.

Ela respirou rapidamente, finalmente me mostrando o primeiro sinal de que ela não estava completamente afetada.

"Quem pode dizer que não quero todas essas mesmas coisas?" ela perguntou, sua respiração mais uma vez soprando contra a minha.

Eu me mexi um pouco, meu corpo começando a ficar cansado agora que eu estava me mantendo imóvel sobre ela. "Eu vou tocar em você."

Ela inalou.

"Vou pressionar a parte inferior do meu corpo contra o seu. E então deite-se em meus antebraços e beije você", continuei.

Houve um longo período de silêncio enquanto eu esperava que ela discutisse ou protestasse, mas ela não fez nenhuma das duas coisas.

Comecei a abaixar meu corpo sobre o dela, um centímetro lento e agonizante de cada vez.

Eu não queria assustá-la com meu toque, muito cedo.

Então, mesmo que isso quase tenha me matado - figurativa e literalmente - eu demorei, até que minha metade inferior foi pressionada contra ela, e ela estava com falta de ar.

"Você está bem?" Eu perguntei, cavando minha parte inferior em suas coxas abertas.

Ela parecia o paraíso, e eu ainda nem tinha começado.

Meu pau duro pressionou-se contra ela intimamente, e foi então que percebi que ela não estava respirando.

Porra.

"Bela?" Eu questionei e comecei a me afastar dela.

Ela me pegou pela cintura com as pernas e me segurou exatamente onde eu estava antes de respirar fundo. "Estou bem."

E ela parecia bem.

Na verdade, ela parecia mais do que bem.

Ela parecia animada.

O que foi uma coisa boa porque eu também estava.

“Diga-me se eu fizer algo que você não gosta”, ordenei.

Ela assentiu, e a única razão pela qual eu sabia que ela fez isso foi porque senti seu cabelo deslizar para cima e para baixo nas laterais do meu peito, onde eu estava lentamente começando a me abaixar sobre ela.

Quando eu estava em uma posição mais confortável, meu peito agora cobrindo o dela, mudei meu peso para meu braço esquerdo e usei minha mão direita para subir pela lateral de seu pescoço.

Meus dedos encontraram mais cabelo do que pele, então juntei tudo e segurei longe dela antes de deixar minha boca cair em sua garganta e roçar meus lábios contra sua pele macia.

Ela sibilou e eu me afastei, esperando que ela protestasse.

Ela não fez isso, então voltei ao assunto, percorrendo meus lábios para cima e para baixo ao longo de sua garganta até que arrepios começaram a aparecer em sua carne. Assim que tive certeza de que ela estava acostumada com meu toque ali, permiti que minha língua seguisse o mesmo caminho, fazendo-a respirar de surpresa.

Suas pernas apertaram minha cintura, e foi então que me lembrei que ela estava nua por baixo da minha camisa - o que deu início a tudo - e agora eu estava pressionado contra ela com apenas o tecido fino do meu moletom nos separando.

“Não,” ela murmurou.

Fiz uma pausa, tentando descobrir o que a havia irritado.

“Não, eu quis dizer não. Abreviação de Bruno. Merda. Continue. Não pare”, ela explicou rapidamente.

Eu sorri com isso, voltando para sua garganta com minha boca, dando beijos suaves lá agora, enquanto minha mão livre caiu de seu cabelo para percorrer todo o comprimento de seu corpo.

Minha mão pegou a parte externa de sua coxa e eu, provocativamente, arrastei minha palma pela parte de trás dela, permitindo que meus dedos se movessem cada vez mais perto da parte de suas coxas a cada toque.

“Você está me matando”, ela sussurrou. “Era para ser assim? Meu clitóris está pulsando a cada batida do meu coração e estou com essa dor…”

Ela não precisava terminar.

Eu conhecia a dor da qual ela estava falando.

Movendo-me até ficar de joelhos entre suas coxas, movi minha palma para o topo de sua coxa, depois fui ainda mais longe até que meu

polegar roçasse a costura onde sua perna encontrava partes mais íntimas de seu corpo.

Quando ela ainda não ficou tensa, me aproximei, permitindo que meu polegar deslizasse lentamente sobre os lábios de seu sexo.

Nós dois congelamos por motivos diferentes, então.

Eu porque ela estava molhada como o inferno e nua ao toque, e ela porque eu tinha acabado de tocar em algo que nenhum outro homem havia tocado antes.

Pelo menos, presumi que nenhum outro homem tivesse tocado nisso antes.

Eu esperava que nenhum outro homem tivesse tocado nisso antes.

Ela não tinha me contado - pelo menos de novo - mas eu simplesmente sabia.

Com sua aversão ao toque, algo que eu também não conseguia lembrar, mas que definitivamente poderia perceber quando alguém se aproximou dela no hospital ontem, eu simplesmente sabia que ela não teria compartilhado essa parte de si mesma com ninguém. outro.

“Puta merda,” ela respirou. “Você está tão perto.”

Tão perto dessa dor.

Tão perto de tocá-la exatamente onde ela precisava que eu tocasse.

Movi minha mão até cobri-la completamente, então apertei, fazendo com que ela se empurrasse contra mim.

Eu não tinha certeza do que ela precisava de mim. Um leve toque. Um toque firme. Então, fui aprendendo tudo isso à medida que avançávamos, e o que descobri foi confuso.

Ela não se importava com nenhum toque, ao que parecia, e eu estava me movendo lentamente, presumindo que ela iria pirar a qualquer momento.

Mas talvez ela não estivesse.

Talvez eu devesse apenas me mudar, fazer o que eu queria fazer com ela e deixá-la me impedir se eu fizesse algo que ela não gostasse. Algo que tive a sensação de que ela não teria problemas em fazer, já que estava acostumada a falar o que pensava.

“Por que você parou?” ela perguntou, movendo os quadris para cima e para baixo, fazendo minha mão balançar com ela.

Eu sorri e soltei sua boceta, meus dedos movendo-se novamente para separar seus lábios e deslizar a pele macia e superaquecida entre eles.

Ela engasgou quando meu dedo finalmente encontrou seu clitóris, seu corpo se curvando em surpresa quando ela estremeceu com o contato.

“Que porra é essa?” ela inalou.

Eu sorri maliciosamente para ela. "Que porra é essa?"

Eu gostaria de poder ver o rosto dela.

Eu queria ver as expressões enquanto ela experimentava essas coisas pela primeira vez.

Mas também senti que a perda de um de seus sentidos a fez se concentrar nos outros – toque e som – quando comecei a tocar seu corpo como se fosse meu instrumento.

Meus dedos giraram em torno de seu clitóris, girando e girando, até que ela se sacudia a cada quase toque.

“Você está me matando,” ela sussurrou, suas mãos encontrando minhas coxas duras enquanto ela cravava as unhas em minha pele. "Eu quero que você toque nele."

Ou seja, ela estava cansada de eu brincar. Ela queria que eu fizesse o que eu a estava incentivando a fazer.

Em vez disso, movi meus dedos para baixo, fazendo com que ela amaldiçoasse uma tempestade, o que foi incrivelmente fofo vindo da garota que eu nunca tinha ouvido xingar antes.

“O que foi tudo isso?” Eu perguntei enquanto lentamente provocava sua entrada com os dois dedos que estavam circulando.

“Eu te odeio”, ela repetiu sua última declaração. “Você está fazendo isso de propósito.”

Eu era.

Mas só porque eu a queria muito, muito molhada. E muito pronto para me levar.

Eu não era pequeno de forma alguma, e ser a primeira vez dela significava que já seria desconfortável para ela.

“Sim,” ela sussurrou. “Me provocando totalmente de propósito.” Ela gemeu quando pressionei apenas as pontas dos dedos dentro dela.

Ela estava apertada.

Muito apertado.

Significando que eu teria que fazer mais para ter certeza de que ela poderia me levar.

Trazendo ambos os dedos aos meus lábios, eu os chupei, quase gemendo ao sentir o gosto dela na minha língua.

"Você está lambendo os dedos?" ela sussurrou, parecendo sem fôlego e curiosa.

"Sim." Soltei os dois e, em seguida, coloquei um em sua entrada novamente – depois de arrastá-lo da ponta da costura até o meu alvo.

Ela estava molhada.

Mas ainda assim, um único dedo trabalhando lentamente dentro dela parecia quase apertado demais.

No entanto, no momento em que fui enterrado na teia, ela começou a pulsar ao meu redor, deixando-me saber que gostava da maneira como me sentia dentro dela.

“Não o suficiente”, ela sussurrou.

Enrolei meu dedo dentro dela, sentindo aquele pedaço mole de carne dentro dela que escondia seu ponto G.

“Ohhh,” ela respirou, meu pau respondendo à necessidade em sua voz, a tal ponto que eu estava tão duro que senti que poderia quebrar diretamente ao meio. "Isso é bom."

Eu sabia que era bom.

Por que eu sabia? Porque no momento em que comecei a trabalhar aquele pedaço de carne, a rata dela começou a inundar o meu dedo.

Eu puxei para fora e empurrei de volta para dentro dela, uma e outra vez até que ela estava praticamente se contorcendo e xingando, precisando gozar.

“Por favor,” ela sussurrou, fazendo meu pau pulsar com necessidade. "Você está me matando."

Eu não a estava matando.

Eu a estava trabalhando cada vez mais perto do limite até saber que ela estaria no ponto de oscilação.

Um dedo se moveu para dois no próximo slide dentro dela, fazendo-a respirar fundo.

“Você tem dedos muito grandes,” ela respirou enquanto eu puxava meu pau por cima do moletom.

Procurei por uma de suas mãos com a minha mão livre e puxei sua mão para meu pau, e ela amaldiçoou quando envolveu sua mão em torno dele.

“Isso é três vezes o tamanho dos seus dedos.” Ela parecia intrigada, mas também um pouco nervosa.

Eu não disse nada enquanto ela trabalhava lentamente o que podia alcançar do meu eixo, sem se afastar dos meus dedos exploradores que agora estavam enrolando novamente.

“Ohh,” ela gemeu enquanto apertava a ponta do meu pau, fazendo com que uma mancha de pré-gozo se acumulasse na ponta. "Você está me fazendo querer."

Isso era exatamente o que eu estava tentando fazer: deixá-la tão louca por mim que, quando eu causasse dor a ela, ela não daria a mínima.

Ela passou a ponta do polegar sobre minha ponta e fez uma pausa quando encontrou o pré-gozo.

Sua mão me deixou, e ouvi o estalar de seus lábios enquanto ela limpava o polegar da minha oferta.

“Você tem um gosto salgado”, disse ela. “Não tenho certeza do que penso sobre isso.”

Eu ri de suas palavras.

Algumas mulheres gostaram do sabor, outras não.

Era uma preferência pessoal, e eu não me importaria se ela fosse de qualquer maneira, contanto que eu tivesse sua boceta apertada para afundar.

Sua mão voltou para meu pau e, desta vez, ela avançou até poder esfregá-lo em sua boceta - pelo menos nas partes que eu não estava preenchendo no momento com dois dedos empurrando.

O calor húmido da sua rata pareceu-me um choque directo no meu coração, e eu soube então que não seria capaz de lhe dar muito mais tempo.

“Mova seus dedos”, ela implorou.

Eu fiz, dando a ela exatamente o que ela queria.

“Ohh,” ela sussurrou enquanto trazia a ponta do meu pau para cima e roçava-o ao longo de seu clitóris.

“Continue fazendo isso,” eu murmurei, minha voz soando como se eu tivesse gargarejado com alvejante, tão rouca e rouca. "E eu vou gozar em toda a sua boceta, em vez de dentro dela."

Ela notou meu pau em sua entrada e disse: "Então entre."

Levei os meus dedos até à boca e lambi-os novamente, lentamente enquanto tentava não pensar no que estava reservado para a minha pila.

Apenas o calor de sua entrada escorregadia abraçando o topo do meu pau foi o suficiente para me fazer ver estrelas.

“Por dentro,” ela sibilou, seus dedos agora apertando minhas coxas a ponto de doer. Não havia nenhuma maneira de eu não ver aquelas marcas de unhas pela manhã. "Eu vou te matar seriamente."

Entrei, apenas para me amaldiçoar dez vezes até domingo, antes de recuar abruptamente novamente.

Chegando ao lado da cama, eu quase deitei em cima dela para pegar as camisinhas – uma camisinha para ser mais específico – que eu guardava na gaveta da mesa de cabeceira.

Depois que meus dedos fecharam primeiro tudo o mais na gaveta - arma, revistas, protetor labial, óleo de bebê, lubrificante - finalmente senti o pequeno pacote de papel alumínio.

Agarrando-o com dedos desesperados, rasguei-o com os dentes, alisei-o em meio segundo e voltei para a mulher que se contorcia debaixo de mim segundos depois.

"Oh Deus." Ela respirou quando eu a avancei mais do que antes.

Minhas mãos agarraram seus quadris amplos, meus dedos cavando na carne macia ali, e a levantei ao mesmo tempo em que afundei lentamente dentro dela.

Eu não cedi um centímetro, apenas lentamente a enchi até que ela tomasse tudo de mim.

"Oh garoto." Ela respirou. “Não senti minha membrana rasgando. Estou quase um pouco triste com isso.”

Eu teria respondido ao comentário estranho dela se pudesse.

No entanto, minha cabeça estava tão focada no que estava acontecendo com a minha outra cabeça – graças a Deus eu tinha usado camisinha. Se eu estivesse nu dentro dela, já teria explodido – que não conseguia me concentrar em duas coisas ao mesmo tempo.

“Mova-se, por favor,” ela sussurrou desesperadamente.

Eu me movi, recuando apenas meia polegada antes de lentamente voltar para dentro dela. Repetidamente fiz isso, tocando seu corpo como se fosse meu instrumento, e aproximando-a cada vez mais do limite.

Justamente quando eu senti que ela estava prestes a cambalear, seu corpo praticamente travou em mim.

Eu congelei, sem saber o que estava errado.

"O que?" Eu perguntei, minha voz soando muito tensa.

Ela limpou a garganta. “Acho que quero estar no topo.”

Inverti nossas posições, rolando para que ela ficasse por cima, com minha cabeça apoiada no travesseiro que ela usou a noite toda.

"Melhorar?" Eu perguntei a ela.

Ela se mexeu em cima de mim, seu corpo absorvendo o meu um pouco mais fundo, e contraiu e relaxou os músculos do assoalho pélvico.

“ *Simmm,”* ela sibilou. "Oh sim."

Foi quando ela ficou selvagem.

Sem nada para fazer além de experimentá-la – eu ainda não conseguia ver nada além do brilho dos números vermelhos no despertador – fechei os olhos, coloquei as mãos acima da cabeça e aproveitei o passeio.

Ela parecia um punho quente e escorregadio feito para abraçar meu pau.

Ela bateu para cima e para baixo até que de repente eu não sabia se conseguiria aguentar o tempo suficiente para ela terminar.

Mas antes que eu pudesse realmente começar a me preocupar, aqueles músculos tensos começaram a ondular novamente.

Suas mãos bateram no meu peito e ela gritou de surpresa quando um orgasmo a atingiu.

Mais uma vez, suas unhas estavam cravadas em minha pele – meu peito desta vez – mas eu não me importei.

Minhas mãos foram para seus quadris quando ela começou a se inclinar para frente e devagar.

Incapaz de me conter, puxei-a para baixo com força, certificando-me de que ela continuasse a se mover em cima de mim até que meu próprio orgasmo me atingisse.

Como uma bola de demolição, o mundo ao meu redor explodiu.

As luzes começaram a dançar atrás das minhas pálpebras, e meu corpo se contraiu com tanta força que uma cãibra na barriga me atingiu, o que teria me feito congelar em qualquer outro momento.

E nem me fale sobre minha cabeça.

A pulsação era tão forte que eu não conseguia respirar sem o que parecia ser meu cérebro batendo contra meu crânio.

Mas, caramba, cada segundo do sexo com Belle valeu a pena.

Com os olhos fechados, finalmente a deixei ir por tempo suficiente para que ela desabasse completamente em meu peito.

Eu relutantemente puxei para fora de sua boceta ainda com espasmos, sabendo sem dúvida que isso era uma coisa que não precisávamos arriscar agora - qualquer contratempo com a camisinha.

Deixei-a num escorrega molhado que não ajudou em nada a minha pila a descer.

E quando ela virou a cabeça para descansar a bochecha no meu peito, eu não fiz nenhum movimento para tirar o cabelo do meu rosto.

Eu não consegui.

Eu estava tão contente – desde que não mexesse a cabeça – que sabia que poderia dormir assim a noite toda.

“Você fica super quieto quando me fode”, ela sussurrou. “Foi muito estranho.”

Meus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

Eu bufei. “Eu falo quando tenho algo a dizer. Mas quando estou concentrado, tenho tendência a parar e deixar que outras coisas falem por mim.”

“Bem, sua outra coisa funcionou muito bem em transmitir como você se sentia”, ela ofegou ao meu lado. “Estou tomando pílula. Da próxima

vez que fizermos isso, você estará fazendo isso sem nada."

Uma emoção passou por mim quando pensei em deixá-la nua.

"Estou limpo", eu disse. "Eles fizeram todos aqueles testes quando eu estava no hospital."

Ela bufou. "Eu sei que. Eu também estou limpo. Você sabe, visto que eu era virgem até cerca de trinta segundos atrás."

Eu ri levemente enquanto estendi a mão para ela e a puxei para mais perto de mim, não parando até que ela fosse pressionada contra meu peito até o quadril.

"Acho que não consigo dormir assim", admitiu ela, sonolenta.

Então ela adormeceu fazendo exatamente o que acabara de dizer que não poderia fazer.

CAPÍTULO 15

Atrás de cada mulher de sucesso está uma tribo de outras mulheres de sucesso que a apoiam.
-Amélia para Bela

BELA

Eu não tinha mais hímen.

Parecia que sim também.

Minha vagina estava dolorida. Minhas pernas estavam doloridas.

Minha bunda estava dolorida – não que ele tivesse tocado aquele orifício em particular – mas os músculos dos meus glúteos estavam escandalosamente doloridos.

Eu tinha uma queimadura de barba causada pela barba agora raspada de Bruno na parte interna das minhas coxas, nos meus seios e no pescoço, onde ele roçou minha pele com a língua.

E… eu não era mais virgem.

Eu tive que contar para minha mãe.

O que fiz momentos depois.

Eu: não sou mais virgem. Além disso, eu não sabia que sexo era tão bom. Por que você não me contou?

Quer dizer, logicamente eu sabia que tinha que ser bom. Havia uma razão pela qual todos gostaram.

Mas eu não tinha percebido que seria *tão* bom.

Mãe: Gostaria de salientar que quero ser sua amiga neste momento, que estou muito feliz que você não esteja mais usando seu cartão V, mas tenha um assassino atrás de você. Você acha que dormir com o homem que pode acabar morto é uma boa ideia?

Eu: Provavelmente não. Mas eu realmente gosto dele. Você vai ter que contar ao papai gentilmente que encontrei o homem com quem vou me casar.

Mãe: Sei que você gosta dele, mas isso também é um pouco cedo.

Talvez eu. Talvez não. Mas ele me entende. Eu nunca, nem na minha vida, encontrei alguém que me entendesse tanto quanto ele. E ele fica bem de moletom. Agora percebo por que as mulheres dizem que são lingerie para homens.

Mãe: Oh meu Deus. Tenho que deletar esses textos caso seu pai os leia. Nunca mencione a protuberância de Bruno para seu pai. Promete-me.

Sorri e coloquei meu telefone de volta no bolso apenas para olhar para cima e ver Bruno olhando para mim com uma expressão de desejo no rosto.

"O que?" Eu perguntei a ele.

Seus olhos percorreram todo o meu corpo novamente.

“Eu queria acordar e ter você de novo”, ele admitiu. “Mas você não estava lá.”

Dei de ombros. “Tenho uma edição de emergência para fazer de um novo cliente. Desculpe pela sua má sorte.

Ele riu de mim então.

“Os porcos ficariam chateados comigo de qualquer maneira”, ele concordou. “Eles estão acostumados a serem alimentados por volta das sete da manhã. Se eu não tivesse aparecido logo, eles teriam revelado seu descontentamento.”

Eu percebi que eles estavam ficando bastante indisciplinados depois que viram a luz da cozinha acender.

“Isso é engraçado”, eu disse a ele. “Eu posso alimentá-los se você quiser.”

Ele inclinou a cabeça. "Eu posso..."

“Sua cabeça ainda dói.” Eu olhei para ele com conhecimento de causa.

Ele piscou. "Bem, sim. Quase o atropelei.

Inclinei minha cabeça para o lado. "Como você sabe disso?"

Ele abriu a boca para responder, mas fechou-a quando uma expressão de concentração iluminou seu rosto.

“Eu não sei,” ele admitiu. "Eu só sei. Quase foi atropelado. Mas não sei por que sei.

“Hmm,” eu disse enquanto me levantava e caminhava até o armário da cozinha. "Você quer café?"

Ele resmungou um 'sim' e foi sentar-se onde eu tinha acabado de desocupar.

A cadeira que parecia grande quando eu estava sentado parecia pequena quando ele a sentou.

Virei as costas para ele e comecei a preparar o café.

Assim que sua bebida ficou pronta, caminhei até ele, coloquei-a sobre a mesa e me inclinei até que a parte superior do meu corpo descansasse contra o dele, entre suas coxas abertas.

Suas mãos foram para a parte superior das minhas coxas, onde ele percebeu que eu estava mais uma vez sem calcinha.

Ontem à noite, eu sabia o que estava fazendo caminhando até o banheiro.

Eu também sabia que ele podia ver tudo graças à luz que deixei acesa para ele no banheiro.

No entanto, fiz questão de desligá-lo no caminho de volta para fora do banheiro, nos cobrindo de escuridão para que ele pudesse dar o primeiro passo se quisesse. Ou fingir que não tinha visto nada.

Felizmente – para mim e para ele – ele não fingiu nada.

Assim que eu estava prestes a montar em suas coxas, naquele momento, os gritos horríveis começaram novamente.

Bruno riu do suspiro exagerado que saiu dos meus lábios.

“Eu posso ir...” Ele começou a me afastar.

Eu bufei e saí de cima dele.

“De jeito nenhum, José.” Virei as costas para ele enquanto me dirigia para a porta dos fundos, onde coloquei minhas botas de chuva mais cedo, quando as lavei de toda a lama e outras coisas que estavam endurecidas nelas. “Prefiro usar você para outras atividades nefastas do que essa.”

Sua risada me seguiu porta afora.

Quando cheguei ao celeiro, algo imediatamente não pareceu certo.

Os gritos gorgolejantes não tinham diminuído, mas todos os gatos que estavam lá da última vez que entrei no celeiro desapareceram, e nem mesmo a vaca me cumprimentou na cerca.

Franzindo a testa, enchi o carrinho de mão do jeito que vi Bruno fazer ontem. Levei o dobro do tempo que ele para enchê-lo e três vezes mais para empurrá-lo pela lama em direção ao cercado.

Porém, quando cheguei lá, vi que um dos porquinhos estava fora.

Pequeno é uma palavra meio enganosa, visto que 'pequeno' ainda significa 'mais de cem libras'.

"O que você está fazendo fora?" Perguntei ao porquinho.

O porco bufou para mim, depois foi até o carrinho de mão e cutucou-o.

Presumindo que isso significava 'alimente-me agora, vadia', empurrei o carrinho de mão o resto do caminho em direção ao recinto onde o vi despejar a ração no cocho ontem.

Quando eu estava prestes a virar o carrinho de mão, senti os cabelos da minha nuca começarem a se arrepiar.

Tendo uma espécie de sexto sentido desde que era mais jovem - meus irmãos gostavam de se aproximar de mim e me assustar pra caralho sempre que podiam - eu sabia que havia alguém atrás de mim.

E não foi o Bruno, porque ele teria anunciado a sua presença.

Agindo com cuidado como se eu não estivesse ciente dele, caí de cócoras no momento em que senti algo balançar no topo da minha cabeça.

O dois por quatro que estava nas mãos do homem balançou e bateu na cerca bem onde minha cabeça estaria se eu não tivesse me abaixado.

Virando-me e mirando nas nozes – novamente, algo que aprendi com meus irmãos a fazer – dei um soco forte e cruel.

Ouvi um estalo audível quando meu punho atingiu o saco de nozes do homem.

Ele tentou recuar, mas a porca que estava fora escolheu aquele momento para ficar chateada por não estar sendo alimentada e direcionou sua raiva para o homem que a distraiu.

Ela foi nos calcanhares do homem, fazendo-o tropeçar.

A prancha caiu aos meus pés quando ele caiu de joelhos próximo ao cocho onde eu estava prestes a despejar a comida, virando a ração que eu estava prestes a despejar.

O porquinho estava feliz.

Os outros porcos?

Não muito.

Foi quando vi onde o menor havia saído.

Porque assim que percebi, o porco mais corpulento do grupo abriu caminho pelo buraco pequeno demais e foi direto para os pés.

Peguei o dois por quatro e bati com força na cabeça do homem.

Ele apagou como uma luz no meio da alimentação.

Porco após porco foi empurrado para fora da cerca até que não restasse nenhum lá dentro.

Foi aí que percebi que eles não estavam apenas comendo a ração.

Eles agora estavam mordiscando o corpo do homem.

Observei, horrorizado, o maior porco do grupo se inclinar e praticamente arrancar um pedaço de carne do rosto do homem.

Uma enorme marca de mordida do tamanho de um porco foi tirada diretamente do rosto do homem.

Recuei, atordoado e em silêncio, enquanto outro porco fazia o mesmo.

“Oh, merda,” eu disse enquanto começava a correr de volta para a casa de Bruno.

Eu não percebi que o celeiro estava tão longe de casa até que tive que correr – e vamos apenas dizer que eu não era um maldito corredor.

Nunca tinha sido e nunca seria.

E a lama sob meus pés tornava ainda mais difícil permanecer em pé.

Mas finalmente cheguei à porta dos fundos.

Tirei os sapatos e fui imediatamente até a pia para lavar as mãos para tirar a lama.

Porque prioridades.

No momento em que fiquei limpo, fui em busca de Bruno, não o encontrando em lugar nenhum do primeiro andar.

Eu corri para o segundo andar, onde ele apontou que era seu escritório em casa, e quase bati lá dentro.

Ele ergueu os olhos do computador com uma carranca.

Ele viu meu rosto e imediatamente soube que algo estava errado.

"O que aconteceu?" ele perguntou, olhando minhas roupas.

Eu não estava vestindo nada além de sua camiseta, que agora estava levemente molhada por ter lavado meu corpo da lama fedorenta.

“Havia um homem que estava lá fora. Ele tentou me acertar na cabeça com uma tábua, mas eu me abaixei e ele bateu na cerca. Então dei um soco tão forte nas bolas dele que acho que rompi o testículo dele. Além disso, eu o deixei inconsciente ao acertá-lo na cabeça com o mesmo pedaço de madeira que ele deixou cair. Então os porcos começaram a comê-lo!” Chorei.

Bruno praguejou e começou a correr o mais rápido que seu pobre corpinho conseguia aguentar - o que, reconhecidamente, não foi tão rápido porque primeiro ele teve que se armar até os dentes, se vestir e ligar para um amigo.

Quando ele terminou de se armar, de falar com o amigo, de calça de moletom, camiseta branca simples e botas sujas, ele se virou para mim.

“Você vem comigo”, ele ordenou. “Não tenho observado as câmeras de segurança, então pode haver mais. Não pensei que eles pudessem me encontrar aqui tão rápido.”

Eu não ia ficar para trás. Foi assim que as mulheres morreram nos filmes de terror.

O que eu disse a ele, fazendo-o rir.

“Você está certo,” ele concordou. “Sempre fiquem juntos.”

Seus passos eram intencionais enquanto ele marchava até onde eu havia deixado aquele homem.

Cada segundo que levava para chegar lá fazia minha frequência cardíaca disparar mais quinze batimentos por segundo.

Quando chegamos ao ponto em que pude ver os porcos – todos brigando por alguma coisa no chão – eu poderia jurar que estava com uma parada cardíaca.

Os ombros de Bruno estavam salientes na camisa que ele usava, e eu podia ver o jogo de suas tatuagens através da camiseta.

Eu estava tão concentrado nele que, quando finalmente chegamos à cena do crime, não percebi que havia algo muito, muito errado.

Não houve gritos – como eu esperava – e, honestamente, os porcos nem faziam muito barulho além de bufar de vez em quando.

“Foda-me”, Bruno resmungou.

Foi então que decidi olhar ao redor de seu grande corpo para ver o que estava por vir.

Não sobrou nada além de um osso de fêmur e sangue que foi rapidamente espalhado pelos porcos que rolavam na lama.

Um osso de fêmur com o qual dois porcos enormes brincavam de cabo de guerra.

Fazia no máximo quinze minutos desde que o deixei.

Quinze minutos para quinze porcos consumirem completamente o corpo de um homem.

Roupas e tudo.

Bruno tirou o telefone do bolso da frente e digitou alguns números antes de colocá-lo no ouvido.

"Sim." Bruno fez uma pausa e colocou o telefone no viva-voz. “Vou precisar de um de vocês para ver se conseguem encontrar um veículo. Possivelmente mais. Mas... merda.

"O que?" Ouvi o homem do outro lado da linha.

“Hunt, diga a Lynn que ele estava certo. Os porcos comerão humanos”, murmurou Bruno.

Houve uma pausa longa e silenciosa e então: "Eu te disse, cara!"

“Eu sei”, Bruno resmungou.

"Você faz?" Hunt perguntou ao mesmo tempo que eu disse: “Você quer?”

Bruno olhou para mim e depois assentiu. “Entre a caminhada até aqui e ver essa bagunça na minha frente, tive um rápido vislumbre de tudo o que estava perdendo. Preciso nos levar para algum lugar seguro e depois ligarei e direi o que sei.

Bruno ficou olhando em volta como se esperasse que alguém caísse da toca a qualquer momento.

E agora que ele estava olhando, pude ver milhares de lugares onde alguém poderia se esconder.

— Falando nisso — disse Hunt no silêncio do momento. “Consegui acessar como eles encontraram você. Ela tem um computador vinculado às suas páginas de mídia social. Ela postou e seu endereço IP foi sinalizado. Bloqueei esse acesso agora e não há nenhuma maneira de eles terem outra pessoa que possa encontrar você. Foi apenas um acaso que eles tivessem alguém como eu.

Bruno olhou para mim por cima do ombro antes de balançar a cabeça e voltar o olhar para a floresta além.

“Não correr esse risco com a vida dela,” ele resmungou. “Estamos saindo às zero duzentos. Preciso que alguém venha aqui e alimente meus animais…”

“Não vou chegar perto desses porcos assassinos”, declarou Hunt. “Mas Seis já disse que ela estaria lá. Lynn disse que não chegaria perto de lá se a cerca não fosse consertada. Então você pode querer fazer isso antes…”

“Ele não está fazendo isso”, protestei. “Ele mal consegue andar ereto neste momento. Vocês trazem seus traseiros gordos e preguiçosos aqui e ajudam ele, ou eu vou ligar para minha família, e vocês podem ir se foder...” Eu parei quando a mão de Bruno cobriu minha boca.

"Está bem então." Hunt parecia estar sorrindo. “Acho que todos estaremos lá para ajudá-lo a colocar aqueles porcos assassinos de volta em seus cercados antes que ela solte sua família sobre nós.”

Eles também os atacariam.

Eu sabia que eles fariam isso sem sombra de dúvida.

Tudo o que qualquer uma de nós, meninas Pena, tinha a dizer era 'socorro' e elas vinham correndo.

"Ok, bem, então estaremos aí em trinta." Hunt fez uma pausa. “Estou muito animado para realmente ir lá. Você me disse uma e outra vez que…”

Bruno desligou na cara do homem, me fazendo rir.

“Hunt é um gosto adquirido”, Bruno murmurou sombriamente.

CAPÍTULO 16

Saiba que tudo acontece por uma razão, mas que porra é essa?
-Texto de Belle para Bruno

BELA

Eu conheci Lynn e Six.

Eu não tinha conhecido o resto deles.

Truque e Swayze. Hunt e Wyett. Crockett e Zach – embora eu já tivesse visto Zach antes, quando era mais jovem. Nem tanto como um adulto.

Depois houve Trouper e Beckham - Beckham eu conheci através do meu pai. O pai dela e o meu trabalharam juntos na equipe SWAT. E embora Beckham e eu não tivéssemos percorrido exatamente os mesmos círculos, ainda nos dávamos bem, então eu não era totalmente um "recém-chegado", por assim dizer.

Havia Sin e Blaise – novamente, com Blaise, eu a conhecia como conhecia Zach.

E finalmente havia Laric e Catori – Catori, assim como Beckham, era amigo da família. Embora ela fosse mais velha que eu. Laric eu conheci no ano passado, quando minha agora cunhada, Dillan, estava tendo problemas.

Mesmo assim, me senti total e completamente deslocado quando todos eles desceram até a casa de Bruno, parecendo estar vendo algo espetacular que nunca esperaram ou rezaram para ver.

"Puta merda", ouvi uma das senhoras dizer. "Ele está segurando a mão dela."

Olhei para a mão de Bruno – que não me soltou desde que entramos na porta da casa dele. Então olhei para o grupo que estava reunido na sala.

"Tire a porra dos seus sapatos, pelo amor de Deus," Bruno resmungou enquanto Sin dava um passo para dentro da sala principal.

Sin olhou para seus sapatos e suspirou. "Eles são amarrados."

"Eu não me importo", Bruno murmurou.

Enquanto todos estavam distraídos com os sapatos, eu quase arranquei minha mão da de Bruno e fui até a cadeira no canto da sala,

que estava quase nas sombras, e plantei minha bunda lá com os joelhos apoiados no meu corpo. peito.

Fiquei impressionado.

E quando digo sobrecarregado, quero dizer, estou prestes a começar a surtar a qualquer momento.

Bruno, o homem que conseguia me ler melhor do que minha própria família, olhou quando eu tive esse pensamento e franziu a testa.

“Esta é a melhor casa em que já estive”, Six respirou. “Bruno, como você pôde esconder este lugar de nós?”

Bruno continuou olhando para mim, observando cada detalhe.

Ele se levantou e se moveu, sentando-se na poltrona, de modo que me encurralou ligeiramente no canto da sala de estar.

Mas agora, com Bruno sentado na poltrona à minha frente, ele efetivamente me bloqueou da sala com sua forma corpulenta.

Eu poderia respirar instantaneamente.

E quando ele estendeu a mão para trás e colocou a mão em cima do meu pé, eu sorri e me inclinei em suas costas, meu rosto indo para o lugar entre suas omoplatas que parecia ter sido feito para minha bochecha descansar.

“Que tal pararmos de nos preocupar com a casa dele e começarmos a conversar sobre por que ele tem um assassino atrás dele?”, Trick resmungou.

“Estou mais interessado em colocar aqueles porcos de volta no curral”, disse outro homem, mas como não consegui associar seu rosto à voz, não consegui lembrar quem ele era.

“Vamos lá e trazemos aqueles porcos de volta”, disse Bruno. “E vamos nos sujar. Eles estão bem satisfeitos neste momento e não têm vontade de sair no momento. Então eles ficarão bem até que possamos conversar e depois sairmos.”

“Eca,” Seis engasgou. “Isso é tão nojento.”

“Discutiremos os porcos mais tarde”, ouvi alguém dizer. “Vamos falar sobre o assassino que de alguma forma encontrou sua casa, por que você tem um assassino em primeiro lugar e como diabos podemos ajudar a encontrar essas crianças.”

Bruno grunhiu e senti a vibração em minha bochecha.

“Eu estava andando de bicicleta, tentando clarear a cabeça depois da operação da semana passada, quando cheguei atrás de uma van. Eu estava atrasado pelo que parecia ser uma hora quando percebi que precisava de combustível. Como era o único lugar na região, fui em frente e parti junto com esta van. Quando entrei para beber alguma coisa, voltei para o cara na van fazendo alguma coisa na parte de trás da van. Quando cheguei mais perto, ouvi uma criança choramingando e

algo atingiu a van com tanta força que parecia que o que quer que estivesse dentro não queria estar lá."

Fechei os olhos quando senti meu estômago revirar.

Só de pensar que isso aconteceria, para qualquer criança, já era devastador.

"Então o que aconteceu?" Lynn perguntou.

"Eu o confrontei", continuou Bruno. "Aconteceram coisas, ele saiu com o bocal de gasolina da van, aí eu subi na bicicleta e o segui. Eu estava perto, prestes a ligar, quando outra van apareceu do nada e me atropelou. Ele fez uma pausa. "Acho que foi a van que foi encontrada no local. Aquele sem todas aquelas crianças dentro. Era sobre isso que os policiais estavam me questionando. O cara que me bateu bateu errado no volante e quebrou o pescoço. O cara na van que eu estava perseguindo recuou e quase passou por cima da minha cabeça. Ele saiu, certificou-se de que eu não conseguiria me levantar, chutando-me no rosto, deixando-me atordoado, e depois verificou a van. Mas a essa altura já havíamos atraído uma multidão, então ele não pôde ficar. Mas eu me lembro do rosto do cara. Posso contratar um desenhista para fazer uma simulação dele.

"O cara que você deu aos seus porcos era um show de um homem só", disse Hunt.

Inclinei-me ligeiramente para o lado e espiei a sala por cima do ombro de Bruno enquanto eles discutiam o que fariam a seguir.

Depois que Bruno lhes deu todas as informações de que conseguia se lembrar, até mesmo a placa da van, todos saíram e ajudaram a colocar os porcos de volta no curral.

E, olhando para eles, você não saberia que há apenas uma hora eles comeram um homem vivo.

Eles pareciam tão fofos e rechonchudos. Não é nada letal.

"Eu nunca teria esperado que isso fosse verdade", refletiu Swayze enquanto olhava para os porcos.

Era como pastorear uma matilha de gatos.

Nenhum deles queria voltar para o seu recinto.

E eles foram agressivos e inflexíveis ao dizer que não queriam, sob nenhuma circunstância, voltar para onde pertenciam.

Aparentemente, era muito mais divertido fora do cercado do que dentro. Vai saber.

Quando o menor do grupo veio em minha direção, fiz caretas de beijo para ela e comecei a caminhar em direção ao cercado.

Atraí não apenas a atenção daquele, mas de todas as suas atenções.

À medida que me movia em direção ao cercado, todos começaram a se alinhar atrás de mim. Até os mais gordos do grupo saíram correndo

das árvores para segui-los.

Os olhos de Bruno se iluminaram com um sorriso quando entrei no cercado e eles conseguiram fechar a cerca atrás de mim.

“Uau”, Hunt disse jovialmente. “Ela é a encantadora de porcos assassinos.”

Todos riram disso, até Bruno.

— Aposto que foi porque ela foi parcialmente responsável por alimentá-los com a refeição do Dia de Ação de Graças — sugeriu Seis.

Eu bufei. “Se for esse o caso, então eles são bem-vindos. Tipo de. Devo me sentir mal?

“Ele ia matar você”, disse Hunt enquanto puxava algo em seu telefone. “A propósito, Bruno, eu invadi o seu sistema. É muito bom, mas não é o melhor. Eu consertarei as falhas para você. Veja isso. Você pode ver que ele acordou no meio de ser consumido vivo.”

Não me preocupei em ver o vídeo.

Na verdade, optei por caminhar em direção ao portão do outro lado e sair.

CAPÍTULO 17

Quão anti-social eu sou? Se eu passar meu cartão em uma bomba de gasolina e ele me disser para 'ver o caixa', vou embora.
-Texto de Bruno para Laric

BRUNO

“Fiz questão de esconder seu rastro”, disse Hunt enquanto ele e sua esposa caminhavam até a porta. "Vocês estão registrados como Sr. e Sra. Aryus."

Ofereci minha mão a Hunt. “Obrigado, mas provavelmente deixarei isso como uma isca e encontrarei outro lugar para me esconder.”

Wyett, que ficou um pouco atrás, olhou por cima do meu ombro para quem eu presumi ser Belle.

"Ela vai ficar bem?" Wyett perguntou calmamente. “Conhecer todo mundo ao mesmo tempo é um pouco…”

"Muito pesado?" Ofereci a palavra que sabia que ela iria usar, mas não o fez.

Wyett sorriu. “Essa palavra é realmente um eufemismo. Seis é opressor na melhor das hipóteses. Seis, protegendo sua primeira melhor amiga, é esmagador vezes infinito.”

Isso não era uma maldita mentira.

Seis foi um pouco chata hoje, e isso me surpreendeu, porque na maioria das vezes ela agia como se não se importasse mais, quando eu sabia que ela se importava.

Seis guardava rancor.

Eu a deixei lá atrás, pensando que a estava protegendo, quando na verdade isso não a protegeu muito.

Mas meu jovem cérebro, na época, não tinha percebido isso. Tudo o que pensei foi que estava protegendo meu melhor amigo.

E, no processo, eu quebrei a confiança dela em mim.

“Sim…” eu disse para os dois. "Obrigado pela ajuda."

Hunt ergueu o punho e eu bati com o meu antes que os dois saíssem, deixando-me voltar para dentro e ver que tipo de dano Six havia causado a Belle.

Belle, que atualmente estava bebendo leite com chocolate em uma taça de vinho.

“Uau”, eu disse. “Não beba muito disso. Temos que pegar a estrada. Não quero ter que parar a cada quinze minutos porque você não consegue segurar a bexiga.”

E, não estou brincando, Belle serviu ainda mais em seu copo, depois manteve contato visual comigo enquanto bebia tudo.

Meus lábios se contraíram.

"Legal." Eu ri.

Ela encolheu os ombros. “Seu ex-melhor amigo me fez beber. Mas, como nunca bebi muito e não suporto o sabor de nada alcoólico exceto cerveja, tive que me contentar com leite com chocolate, que é meu único vício.”

Meus lábios se contraíram. “O que ela tinha a dizer?”

"No Hospital." Belle serviu-se de outra taça de vinho. “Ela foi muito legal. Acho que ela achou que tudo isso era uma piada. Mas quando ela viu você segurando minha mão, seus olhos se estreitaram sobre mim, e eu poderia ou não ter percebido que ela poderia chutar minha bunda. Vocês não... — Ela fez um gesto com a mão em minha direção.

“Nós não fizemos isso,” eu prometi. “Nunca fomos lá. Na escola, éramos a rocha um do outro, por assim dizer. Ela estava por perto quando levei uma surra. Eu estava por perto para ouvir sua vadia. Então, quando saí, ela praticamente me renegou. Quando nos reunimos quando ela conheceu Lynn, houve uma grande briga entre nós dois. E ela ainda não confia muito em mim. Eu a deixei. Entendi. Eu não estava lá quando ela realmente precisava que eu estivesse. Mas ela tem Lynn agora. E Wyett.

“Quem você tem, Bruno?” Bela perguntou calmamente.

Dei de ombros. “Os caras estão lá quando preciso de ajuda. Como hoje."

Ela inclinou a cabeça ligeiramente para a esquerda. “Eles nunca estiveram aqui antes de hoje.”

Eu balancei minha cabeça. "Não."

“Então você não deve precisar tanto deles se eles nunca estiveram em sua casa”, ela ressaltou.

Isso era verdade.

Eu estava acostumado a confiar em mim mesmo e somente em mim.

Depender de qualquer outra pessoa era uma receita para o desastre.

“Gosto que minha casa seja apenas isso... minha.” Eu fiz uma pausa. “Achei que ter você aqui poderia mexer com aquele sentimento de 'meu', mas não mudou. Mas no minuto em que todos chegaram aqui, fiquei muito agitado.”

“Foi por isso que você parecia querer matá-los quando eles entraram aqui calçados?” ela riu.

“Com você, você me viu tirar as botas e nem questionou. Com eles, todos questionaram. Não gosto de ser questionado”, admiti. “Você está pronto para ir ou precisa de outra dose?”

Ela olhou para a taça de vinho agora vazia e depois para mim. "Estou pronto. Só preciso pegar minha bolsa.

“Deixe isso”, sugeri. “Compraremos tudo o que você precisar quando chegarmos aonde estamos indo.”

Ela inclinou a cabeça. “Como estamos chegando aonde estamos indo?”

Tirei um molho de chaves do bolso e mostrei a ela. “Lynn comprou um carro para nós.”

Ela olhou para o chaveiro. “Um Tesla? Você não parece o tipo Tesla.”

Dei de ombros. "Eu não sou. O que Lynn sabia. Ele me encontrou algo em que eu provavelmente nunca seria pego. Qualquer um que esteja atrás de mim saberá que eu nunca me envolveria em algo assim de boa vontade também.

“Bem,” ela hesitou. “Eu ainda preciso das minhas roupas. E meu telefone. E meu computador. Estou uns três dias atrasado no meu trabalho. Eu sei que estraguei tudo e levei as pessoas até aqui, mas vou apenas desativar o cartão Wi-Fi. Farei tudo off-line, usarei um jump drive e carregarei de uma cafeteria ou algo assim. Ou peça a Hunt para fazer isso. Não sei. Ele disse que poderia. Qualquer que seja. Eu realmente preciso levar isso para eles. Eles estão contando comigo.”

Balancei a cabeça uma vez. "Está bem então."

Quinze minutos depois, estávamos ambos ao lado do maldito Tesla.

“Você sabia que Elon Musk não fundou a Tesla?” Belle abriu a porta, jogou suas coisas no banco de trás e fechou-a com força.

Suspirei em resignação, abrindo a porta com muito mais cuidado do que ela, visto que minha dor de cabeça ainda estava lá.

“Eu não fiz isso,” eu admiti. “Sempre presumi que fosse ele.”

“A maioria sim”, ela confirmou. “E você sabia que, regularmente, apenas seis peças de um Tesla precisam ser substituídas?”

Eu grunhi um “Não brinca?”

“Os quatro pneus e as duas palhetas. O resto é feito com tanta eficiência que é muito raro que qualquer outra coisa precise ser substituída”, ela murmurou. “Uma vez li um artigo sobre isso. Eles disseram que mesmo as pastilhas de freio não se desgastam porque o sistema de freios do Tesla é regenerativo, transformando o motor elétrico em um gerador para recarregar a bateria. Eles duram muito tempo.”

“Huh,” eu disse enquanto ligava o carro.

"Uau." ela fez uma pausa. “Sabe, eu realmente nunca ouvi um. Já vi um, é claro, mas sempre presumi que soaria como um carro normal. Isso é estranho.

Era.

Nem parecia que estava ligado.

Mas a maldita coisa respondeu, eu admito.

Meus olhos percorreram os arredores enquanto dirigíamos e, apesar da tensão da situação, acabamos conversando sobre merdas completamente aleatórias para passar o tempo.

Isso foi até ela começar a editar.

Então eu a perdi para o trabalho.

De vez em quando, ela divulgava informações aleatórias que eu estava começando a adorar.

“Cherofobia é o medo irracional de ser feliz.” Bela fez uma pausa. “A razão pela qual eu te contei isso é que neste livro há uma garota que tem medo de cabelos soltos ou soltos. Eu estava tentando encontrar uma fobia que não parecesse tão... estranha. Mas ainda assim seja legal.

Meus lábios se contraíram. “É meio triste se você tem medo de ser feliz.”

Ela olhou para mim. “Parece você”, ela rebateu.

Eu bufei. "Talvez. Talvez não. Só não quero ser falsamente feliz. Quero ser verdadeiramente feliz. Isso significa que não vou fingir que estou feliz só porque me ver feliz fará com que outras pessoas se sintam melhor. Isso não significa que não estou feliz. Significa apenas que prefiro viver minha vida para mim mesmo. Mais ninguém.”

Ela cantarolou, parecendo concordar com minhas palavras, e ficou em silêncio enquanto voltava ao trabalho.

Quinze minutos depois, ela fez uma pausa no meio do pressionamento de tecla e olhou para mim. “Você sabia que na Suécia eles notificam os doadores de sangue quando seu sangue é usado?”

Minhas sobrancelhas subiram. “Acho que se fosse o mesmo aqui, mais pessoas estariam dispostas a doar sangue.”

Ela assentiu como se minhas palavras fossem verdadeiras.

“Eu concordo”, ela respondeu, depois voltou ao trabalho.

Mantive meus olhos ao redor, hiperconsciente de tudo o que estava acontecendo ao meu redor, quando ela disse: “Você deveria tentar o piloto automático”.

Eu pisquei.

"O que?" Eu perguntei, sem ter certeza se tinha ouvido corretamente.

"Piloto automático. Você sabe, quando você deixa o carro dirigir para você? ela sugeriu. “Esse é o objetivo do Tesla.”

Eu fiz uma careta.

“Bruno”, ela disse, parecendo exasperada. “Onde você está morando? Debaixo de uma maldita pedra?

Então ela começou a abalar meu maldito mundo.

“Quero dizer, logicamente eu sabia que estávamos chegando a esse ponto”, respondi enquanto olhava para o volante. O volante que não estava com minhas mãos, mas ainda estava na maldita estrada e não bateu em outros carros. “Acho que ignorei instintivamente tudo o que havia sobre essa merda estranha porque não precisava saber sobre isso.”

Ela riu enquanto voltava ao trabalho.

“Qual destes soa melhor.” Ela olhou para mim. “A garota era uma das minhas favoritas. Costumava transar com ela e ser capaz de esquecer. Ou este. A garota era uma das minhas favoritas. Quando eu fodo com ela, sempre consigo esquecer.

Olhei para ela. “Que tipo de livro você está lendo?”

“Um romance de clube de motociclismo”, explicou ela. “E eu não estou 'lendo' isso. Estou editando. Agora, qual soa melhor?

“Um homem não pensa como nenhuma dessas frases. Se eu fosse pensar no que você acabou de escrever, provavelmente diria 'Eu comi ela porque ela era uma das minhas favoritas'. Somos criaturas simples.”

Ela assentiu com a cabeça, fez uma anotação no computador e depois voltou a editar.

Já se passou uma hora quando ela suspirou.

“Eu tenho que fazer xixi,” ela resmungou. “Mas estou quase terminando. Acho que se eu conseguir esperar o tempo suficiente para terminar, poderemos enviar essa informação de volta e seguir em frente.”

Olhei para a próxima placa e disse: “O posto de gasolina mais próximo ainda fica a 54 quilômetros de distância. É tempo suficiente para terminar?

Estávamos no meio de lugar nenhum, no Texas, e os postos de gasolina estavam diminuindo e se distanciando enquanto dirigíamos.

“Para onde estamos indo, a propósito?” ela perguntou.

Dei de ombros enquanto me reposicionava no banco do motorista. Mesmo que não fosse eu dirigindo. Ainda é tão estranho.

“Achei que deveria dirigir até chegar onde queríamos parar.” Eu fiz uma pausa. “Depende de quanto tempo você deseja ficar no carro.”

Ela cantarolou. “Não me importo nem um pouco de estar no carro. Eu me importo de ter que fazer xixi. E só estou dizendo, mas se não for um bom posto de gasolina, não vou querer parar por aí. Eu tenho uma queda por sujeira. Lembrar?"

Eu fiz.

“Vou me certificar de escolher um bom,” eu disse a ela.

Mas era mentira. Eu a levava para qualquer posto de gasolina que houvesse na região, visto que quanto mais íamos, menos e menos eles apareciam.

Felizmente, quarenta minutos depois, aquele em que chegamos era realmente legal.

“Isso é tão estranho,” eu resmunguei enquanto saía do carro.

Belle riu enquanto me deixava para trás, e eu casualmente olhei ao nosso redor enquanto caminhávamos para o posto de gasolina.

Foi estranho dirigir tanto tempo e não precisar encher o tanque.

Eu precisaria ter certeza de que onde quer que parássemos para passar a noite tivesse acesso à eletricidade.

Quando cheguei lá dentro, vi a cabeça de Belle desaparecendo acima dos corredores de comida e outras iguarias das paradas de caminhões enquanto ela corria em direção ao banheiro.

Enquanto ela estava fora, eu também usei as instalações e esperei do lado de fora da porta do banheiro que ela saísse.

Algo que demorou muito mais do que o esperado.

Quando ela finalmente chegou, foi para ver seu rosto franzido de aborrecimento.

"O que?" Eu perguntei, pegando a mão dela e direcionando-a para fora da filmagem que levava aos banheiros.

“Havia uma fila,” ela resmungou. “Todo mundo se amontoou um em cima do outro. E as pessoas precisam aprender limites.”

“Use o masculino da próxima vez. Não havia fila nenhuma”, sugeri.

Ela suspirou. “Isso é meio ilegal.”

“Quem diabos se importa?” Eu perguntei enquanto a guiava em direção à comida. "Está com fome?"

Ela olhou para a comida, depois se abaixou e pegou um saco enorme de Funyuns.

Ela então foi até as barras de chocolate, onde pegou não uma, mas quatro barras de chocolate Hershey simples.

Segui seu exemplo, parando para pegar um pacote de carne seca e uma garrafa de água em temperatura ambiente antes de esperar que ela voltasse para pegar sua própria bebida.

Mas no meio do caminho, ela encontrou M&M's de manteiga de amendoim, bolachas de baunilha e uma xícara pequena de manteiga de amendoim em pedaços para viagem.

Balançando a cabeça enquanto ela caminhava em minha direção com os braços cheios de comida que ela não conseguiria comer antes do

final da nossa viagem, eu ainda não pude deixar de sorrir.

Ela estreitou os olhos para mim. "Isso foi um sorriso?"

O sorriso imediatamente desapareceu do meu rosto. "Não."

“Uh-huh.” Ela bufou. "Se você diz."

Eu disse isso.

Porque sorrir não era minha praia.

Sorrir convidava a perguntas como a que ela acabou de me fazer.

"Preparar?" Perguntei.

"Claro." Ela parou ao lado de uma prateleira que tinha cupcakes Hostess. “Você pode me pegar uma daquelas árvores de Natal da Little Debbie?”

Peguei não um, mas três.

"E." Ela hesitou enquanto olhava para mim. “Você pode me trazer um leite com chocolate?”

Revirando os olhos, coloquei toda a merda que tinha em mãos no balcão e voltei para pegar o leite com chocolate.

“Apenas Borden!” ela gritou. “Eu não gosto do leite com chocolate de ninguém.”

Revirei os olhos, evitando perguntar qual era a diferença, mas optei por manter minhas perguntas para mim mesmo.

Em vez disso, peguei sua bebida, fui até o balcão e paguei em dinheiro antes de juntar nossas três sacolas cheias de compras e voltar para o carro.

Quando chegamos, encontramos o carro cercado.

Aparentemente, Podunk, Texas, não via Teslas com muita frequência.

“Belo carro, cara”, disse o jovem mais próximo da porta do motorista.

Caminhei em direção à porta do passageiro, abri a porta de Belle e esperei que ela entrasse e colocasse o cinto de segurança antes de entregar-lhe os três sacos de comida.

Ela imediatamente começou a investigá-los enquanto encontrava as coisas que mais queria.

Eu balancei minha cabeça em direção às crianças. "Obrigado."

Então, sem dizer mais nada a eles, liguei o carro e voltei para a rodovia.

Surpreendentemente, Belle superou todas as expectativas.

O ruim era que sempre que ela lambia os dedos, meu pau ficava duro, e eu questionava por que não poderia pegá-la naquele momento, se estivesse no piloto automático do carro.

Quanto mais o pensamento entrava em meu cérebro, mais eu questionava por que estava questionando isso, até que finalmente ela

descobriu que eu estava naquele estado e me deu uma ideia.

“O que há com esse rosto?” ela perguntou, chupando um Jolly Rancher.

Limpei a garganta. “Nunca vi uma garota comer tanto e ficar tão excitada com isso, nunca na minha vida. Sinto que estou em uma realidade alternativa.”

Seus olhos brilharam. "Sim?"

“Sim,” eu grunhi, me abaixando para reajustar a ereção que estava pressionando contra a braguilha implacável do meu jeans.

Ela sorriu para mim e depois estendeu a mão para pegar o computador.

“Desde que você já está neste estado atual,” ela disse. “Quero fazer uma pergunta sobre essa cena que li anteriormente. Por isso ainda não enviei. Queria saber sua opinião sobre isso. Mas eu não tinha certeza se seria uma boa ideia perguntar quando você estava dirigindo.

Apontei para o carro que estava dirigindo sozinho. "Estou entediado. Bata em mim."

Seus olhos brilharam quando ela abriu o laptop e olhou para mim atrevidamente antes de começar a explicar.

“Nesta cena em particular, eles estão no banco da frente de um grande caminhão”, explicou ela. “O homem está dirigindo e o táxi está muito escuro. Eles estão em uma estrada aberta no meio do nada, sem nenhuma luz. E ela está deitada no banco, com o rosto no colo dele.

Senti meu estômago apertar com suas palavras.

"OK." Eu esperei.

“Aqui vai…” Ela respirou fundo e começou a ler. “Beth estava deitada com o rosto no colo dele. A boca dela estava a centímetros de seu pênis, que pressionava a braguilha de sua calça jeans. Ela olhou para minha própria virilha, que estava dolorosamente dura. “A cada segundo doloroso que passava, ela avançava cada vez mais perto da ponta de seu pau duro até que mal conseguia sentir a ponta pressionando seus lábios.”

Quase gemi quando ela parou.

“Então aqui está minha pergunta. Quando ela acordou, ele estava observando a estrada, dirigindo. Então ela fica ali, centímetros cada vez mais perto, e está quase respirando nele. Ele não sentiria o calor através da calça jeans?” ela perguntou.

Pensei nisso por um momento.

“Não sei”, admiti. “Primeiro, ele não está prestando atenção. Ele teria que estar realmente focado nela para 'perceber' o que eu acho. Mas, novamente, não sei se alguém deitado assim seria realmente capaz de penetrar na calça jeans de um homem apenas com a respiração.

Foi quando Belle jogou todos os seus despojos no chão.

Eu fiz uma careta enquanto ela desafivelava o cinto, então minhas sobrancelhas subiram até a linha do cabelo enquanto eu a observava deitada no console do meio para colocar a cabeça no meu colo.

Minhas mãos apertaram o volante e olhei para baixo antes de levantar a cabeça.

“Belle,” eu rosnei. “Estamos em um carro que viaja a cento e vinte quilômetros por hora em uma rodovia.”

Ela se posicionou até que sua boca estivesse a apenas alguns centímetros de distância do meu pau.

“Vamos reconstituir esta cena. Quanto mais rápido você me disser quando pode sentir isso, melhor”, ela murmurou.

Suspirei e deixei minhas mãos caírem do topo do volante para os lados, permitindo-me uma visão muito menos desimpedida da garota em meu colo.

Sua cabeça estava na minha coxa direita e seu rosto estava voltado para minha barriga.

A sua boca estava aberta, e tudo o que eu conseguia pensar era em abrir o fecho das minhas calças de ganga e enfiar a minha pila pela sua garganta abaixo.

"Pode sentir isso?" ela perguntou, seus olhos expressivos se levantando para encontrar os meus.

CAPÍTULO 18

Se você não é feliz solteiro, não será feliz em um relacionamento. A felicidade vem das armas, não de um homem.
-Texto de Bourne para Belle

BELA

"Pode sentir isso?" Eu me perguntei.

Ok, então eu realmente não precisei reconstituir essa cena em particular.

A precisão dessa cena em particular não foi crucial para a história e meio que adicionou um pouco de alívio cômico onde era mais necessário.

No entanto, eu não queria nada mais do que entrar no colo de Bruno desde que entrei no carro, e essa era a única maneira de fazer o plano dar certo, sem que eu perguntasse abertamente a ele se eu poderia. chupar o pau dele.

Algo que eu ainda não tinha confiança para fazer.

“Eu não consigo sentir isso.” Ele parecia ter dito isso com os dentes cerrados, me fazendo sorrir.

“Tudo bem”, suspirei e me sentei, decepcionada comigo mesma e com minha incapacidade de apenas perguntar a ele o que estava em minha mente.

Droga, eu estava me transformando em uma garota esquisita.

EU…

Bruno segurou meu rosto entre as mãos e me beijou.

Entre uma respiração e outra, Bruno estava me beijando e eu estava praticamente me sentando em seu colo.

As coisas mudaram bastante rápido depois disso.

Num segundo eu estava no meu lugar com todas as minhas roupas, e no outro eu estava sem calças, do lado dele do carro, e o pau de Bruno estava para fora e entre nós.

Pisquei com a velocidade com que ele me despiu de minhas roupas, então não pude evitar o pequeno sorriso que apareceu no canto do meu lábio com a necessidade que vi escrita em seu rosto.

“Você tem certeza sobre a coisa de não usar camisinha?” ele perguntou, sua mão enorme envolvendo seu pênis impressionante e

apertando.

Ele apertou com tanta força, na verdade, que estremeci.

A ponta de seu pênis ficou com uma cor roxa furiosa, e eu peguei seu pulso no meu e arranquei sua mão de seu pobre pênis abusado.

“Seja gentil com isso,” eu ordenei brincando. “Eu quero poder usá-lo.”

O carro diminuiu a velocidade e eu tive um momento de 'ah, merda', mas vi que um pequeno gambá havia entrado na estrada por onde estávamos dirigindo sozinhos por uma hora.

Assim que o gambá se moveu, o carro voltou a acelerar.

Quando me virei, vi os olhos de Bruno arregalados e ele balançando a cabeça.

“Nós realmente deveríamos…”

Eu estava grato por ser uma menina pequena.

Principalmente porque antes que ele pudesse dizer 'devemos parar' eu estava avançando e colocando seu pau na minha entrada.

Entre a frase final de 'deveria' e depois 'pare', eu o tinha embainhado dentro de mim.

Ele soltou um suspiro, fechando os olhos e colocando as mãos em cada lado dos meus quadris e apertando levemente.

Eu gemi com a sensação de plenitude total.

“Você sente que...” Não consegui encontrar a palavra correta para o que estava sentindo.

“Meu,” Bruno terminou para mim, seus olhos se abrindo para olhar para mim. “Você se sente como meu.”

Então ele começou a me puxar para cima dele.

Repetidamente até que eu não tivesse certeza de onde estávamos, o que estava fazendo ou o que estava sentindo.

Eu nunca, nunca, pensei que o sexo pudesse ser assim.

Tão incrivelmente perfeito.

Então, mudança de vida.

Então… tudo.

Simplesmente não havia palavras suficientes na língua inglesa que pudessem revelar tudo o que eu estava sentindo naquele segundo.

Ou, se houvesse, eu simplesmente não conseguia articulá-los.

Então fiquei em silêncio, mantive os olhos fechados e montei Bruno como meu cavalo favorito.

Repetidamente ele me encheu e esvaziou. Minhas coxas gritavam, eu tinha quase certeza de que deixaria uma marca permanente do botão da janela na canela e não conseguia respirar fundo.

Mas as coisas que estavam acontecendo dentro de mim? Bem, parecia que morrer poderia valer a pena.

Nem mesmo o som da sirene da polícia conseguiu impedir o orgasmo que me atingiu.

Joguei minha cabeça para trás e gritei, todo o meu ser sentindo como se tivesse sido lançado no espaço.

Meus dedos apertaram os ombros de Bruno, as unhas cravando-se impotentes, enquanto meu orgasmo me reivindicava.

Ou talvez tenha sido o orgasmo de Bruno. Quero dizer, tecnicamente, eu não teria nenhum orgasmo sem ele.

Então, sim, eu daria crédito a quem merecia.

Uma série de grunhidos saiu dos lábios de Bruno e eu sabia que ele me seguiu logo atrás.

Foi só quando abri os olhos para encarar os olhos cerrados de Bruno que percebi que a sirene da polícia que ouvi antes não tinha sido fruto da minha imaginação, afinal.

Principalmente porque quando olhei pela janela, havia um carro da polícia com as luzes acesas bem próximo à janela.

Ah, e fomos parados.

Em algum momento, Bruno nos parou, e não o carro.

E o policial em sua viatura policial estava olhando para nós como se estivesse chocado.

Como se ele nunca tivesse encontrado duas pessoas transando em um carro antes.

Afastei-me do policial que agora estava saindo de sua viatura e olhei seriamente para Bruno.

Houve uma batida em nossa janela e não pude evitar de jogar meu corpo em seus braços.

Ele me pegou com um grunhido.

“Ei, B?” Sussurrei contra sua garganta.

"Sim?" ele quase resmungou.

“O que você acha dos carros autônomos agora?” Eu perguntei atrevidamente.

Ele fez uma pausa, passando a mão na metade da minha coluna, e disse: “Estou convencido”.

CAPÍTULO 19

Uma boa maneira de sair de uma conversa é tirar uma das meias e entregá-la a eles.
-Guia do introvertido para a sobrevivência

BELA

Acabamos em Reno, Nevada.

Eu não tinha certeza do que havia aqui, mas a cidade em si acabou sendo bastante agradável.

Depois de lidar com o policial que optou por encontrar humor na situação em vez de ficar chateado e nos dar uma multa, seguimos em frente.

Desta vez, Bruno dirigiu o resto do caminho e não acionou o piloto automático.

Quando chegamos em casa, a primeira coisa que Bruno fez foi esticar uma extensão até o carro e ligar o 'maldito' na tomada.

Enquanto ele fazia isso, fui até a cafeteria mais próxima, que ficava a poucos passos do nosso aluguel, liguei para Hunt, e permiti que ele assumisse o controle do meu computador e enviasse tudo o que eu precisava.

"Tudo pronto", disse Hunt. "Agora, me conte mais sobre você e Bruno."

Revirei os olhos. "Bruno e eu somos Bruno e eu." Fiz uma pausa quando observei o homem em questão entrar na cafeteria. "Tenho que ir. Obrigado por enviar essa informação para mim.

Ele riu. "Não me agradeça muito. Vou ler aquele sobre o Highlander. Parecia muito bom e sempre gostei de livros sobre viagens no tempo."

Antes que eu pudesse dizer que não podia, ele desligou, me deixando revirando os olhos enquanto Bruno se aproximava.

"O que é isso?" ele perguntou curioso.

"Hunt acabou de me dizer que o pagamento que ele pagou por me enviar meus livros foi para ele ler um sobre um montanhês. O único problema é que assinei um contrato que me proíbe expressamente de compartilhar qualquer informação sobre ele, o livro em si ou qualquer coisa relacionada ao livro. Este é um grande contrato com uma editora, então isso está me deixando um pouco impaciente", eu disse a ele.

Ele se sentou e gesticulou em direção ao meu laptop.

“Tive uma ideia quando você estava andando por aqui. Você se importa se eu usar isso? ele perguntou.

Empurrei-o na direção dele e observei quando ele mais uma vez ligou de volta para Hunt e pediu-lhe que conseguisse uma conexão segura.

Ele o fez e Bruno foi embora.

“Então eu estava pensando enquanto você tirava uma soneca mais cedo, sobre o homem na van. A primeira van com a qual interagi”, ele murmurou. “E foi quando você estava indo embora que eu finalmente descobri a conexão com o homem. Ele é a porra da imagem.”

Eu não tinha ideia do que ele estava falando.

Pelo menos não o fiz até que ele ligou o computador para me mostrar.

Eu estreitei meus olhos.

“Esse é o governador”, eu disse estupidamente.

Bruno estremeceu. "Eu sei."

Minha boca se abriu. “Você está tentando me dizer que o governador do maldito estado tem algo a ver com essa rede de tráfico de crianças?”

Bruno parecia enjoado enquanto pegava o telefone.

“Hunt,” ele disse no silêncio. “Olhe para o computador. Diga-me o que você pensa disso."

Houve uma longa pausa e então Bruno disse: “O homem que dirigia a primeira van que fugiu. Parecia uma versão mais antiga desse cara.”

“Ele estava na televisão na bomba de gasolina esta manhã”, murmurei enquanto pensava em como Bruno teria chegado a essa correlação entre os dois homens. "O governador. Ele está concorrendo à reeleição.”

Um olhar sombrio cruzou o rosto de Bruno. "Nós sabemos."

Estremeci com a expressão em seu rosto.

Ele também não estava muito feliz com esse fato.

Com o estômago embrulhado, peguei meu café e meu bolo, sem mais apetite, e caminhei em direção à lata de lixo.

Sorri para a jovem barista quando ela percebeu que eu jogava fora minha comida. "Não é você. Sou eu. Achei que queria um doce e um café, mas meu estômago está todo nervoso.” Olhei por cima do ombro para Bruno.

A barista olhou na mesma direção e respirou fundo.

"De onde ele veio?" ela sussurrou. “Uau.”

Eu me perguntei como ela não percebeu um homem do tamanho de Bruno entrando pela porta. Mas então comecei a pensar em como era

provável que ninguém estivesse tão ciente do homem quanto eu.

Se Bruno não queria ser visto, ele não era.

Eu notei isso com outras pessoas também.

Como hoje com o frentista. Ele deve ter sentido falta de Bruno entrar, porque quando estávamos fazendo o check-out, Bruno se aproximou e colocou suas coisas no balcão. Ao fazer isso, o atendente pegou algo embaixo do balcão, como se achasse que poderia precisar.

“Ele entrou pela porta como eu fiz cerca de vinte minutos atrás de mim,” eu disse a ela, sem tentar parecer irritado, mas saindo assim de qualquer maneira.

Os olhos da barista vieram até mim e ela estremeceu. "Ele é seu homem?"

Eu a encarei enquanto as palavras saíam dos meus lábios. “Claro, ele é meu homem. Quem mais ele seria?

Eu quis dizer isso como 'não havia mais ninguém naquele maldito prédio' e não 'ninguém mais poderia lidar com ele além de mim'.

Ela poderia aceitar da maneira que quisesse.

Eu não me importei.

Virando as costas para ela, voltei para a mesa onde Bruno estava sentado e olhando para mim enquanto eu caminhava de volta em direção a ele.

Eu fiz uma careta. "O que?"

Ele balançou a cabeça, pegou o computador e apontou com o queixo para a porta lateral que dava para o pátio dos fundos.

“Vamos por ali”, disse ele. “Não quero ser previsível e sair na frente só por precaução.”

Teríamos que pular a cerca curta, eu aprendi.

Como aprendi isso?

Quando voltamos, Bruno me entregou o computador e o pulou facilmente para o outro lado.

Então, sem nenhuma tensão ou grunhido saindo de seus lábios, ele colocou suas mãos enormes em volta da minha cintura, as pontas dos dedos quase me abrangendo de trás para frente, e então me levantou.

Subi, tive a sensação de 'estou voando' e fui derrubado com a mesma rapidez.

Pisquei para ele, um sorriso se formando em meu rosto.

"Você acha que pode me levantar de novo?" Eu perguntei a ele.

Ele franziu a testa. "Sim."

Coloquei o computador na mesa de centro e levantei os braços no sinal universal de 'levante-me'.

Ele o fez, mais uma vez sem fazer nenhum esforço, e me ergueu no ar como se eu não pesasse mais do que uma pena.

"O que agora?" ele perguntou curioso.

“Agora me gire!” Eu ri.

Ele revirou os olhos, mas finalmente fez o que eu queria por alguns segundos antes de me colocar de volta em pé.

Eu bati com um baque, rindo o tempo todo.

“Obrigado”, eu disse. “Eu não fui pego assim desde que Daniella apareceu.”

"Daniella?" ele perguntou.

Inclinei minha cabeça. "Minha irmã. Você não sabe tudo sobre mim?

Ele encolheu os ombros. “Eu não tinha motivos para saber tudo sobre você. Então presumo que ela seja sua irmã mais nova.”

“Você presumiria corretamente”, confirmei. “Lá estão Bourne e Booth,” peguei sua mão enquanto começamos a andar. "Eles são gêmeos. Depois há Priscila. Garrett, Heath. Meu. Depois Daniella, o bebê. Houve outra gravidez entre Priscilla e Heath, depois eu e Daniella, mas minha mãe abortou.”

“Isso é uma merda,” ele resmungou, sua mão apertando a minha levemente enquanto nos conduzia em direção à casa que havia alugado.

O lugar onde estava localizado era absolutamente fofo. O bairro era agradável, limpo e arrumado. As lojas combinavam com as casas fofas.

E havia bastante vida de pedestres/tráfego de pedestres, tornando-a uma pequena área pitoresca de Reno.

Tive a sensação de que Bruno também sabia exatamente o que estava recebendo quando veio para cá.

“É uma merda,” eu confirmei. “Mas também é vida. Quando minha mãe deu à luz minha irmã mais nova, houve um momento em que eles consideraram mais filhos. Mas então minha mãe teve uma infecção uterina após o parto e eles sugeriram fazer uma histerectomia completa.”

“Isso é realmente uma merda”, disse ele. “Quantos mais eles teriam se isso não tivesse acontecido?” Ele fez uma pausa. “Vocês são todos católicos? Não acredita em controle de natalidade?

Ele me olhou acusadoramente.

"Nós somos. E, sim, estou tomando controle de natalidade. Eu não sei. Eu só... não quero filhos antes da hora. Acolherei tudo o que puder quando chegar a hora, mas quero ter certeza de que é a hora certa. Se isso faz algum sentido? Eu tagarelei.

Seus lábios se contraíram. “Quando eu estava na prisão, dividia cela com um homem que tinha dezessete filhos, todos da mesma mulher.

Eles tinham cada um naturalmente. Todos os nascimentos únicos. Entre o garoto de quatorze e quinze anos, ele perdeu o emprego. Entre dezesseis e dezessete anos, o filho mais velho tentou roubar uma loja de bebidas porque não conseguia alimentar todos. O velho levou o golpe para salvar o garoto daquela vida. Eles passaram dois anos e meio sem ter filhos – a maior diferença entre qualquer filho. No momento em que ele saiu, ele a engravidou do décimo oitavo."

"Uau," fiz uma pausa. "São muitas crianças."

Ele bufou. "Merda, muitos deles. Eles tiveram que dividi-los em grupos para visitá-lo na prisão. Ele saiu, conseguiu outro emprego e está mantendo o nariz limpo, tendo mais filhos, toda vez que eu o verifico."

Eu estreitei meus olhos. "Por que tenho a sensação de que você ficou de olho nele de propósito?"

"Porque ofereci um emprego aos seus dois filhos mais velhos no momento em que saí e pude fazê-lo. Os dois trabalham no clube de strip em Kilgore, de propriedade de Lynn", explicou ele. "Ele é um cara legal. Todos os seus filhos também."

"A essas crianças vocês ofereceram empregos. Eles eram meninas ou meninos? Eu me perguntei.

Ele começou a rir. "Ambos garotos grandes e robustos. Meninos que possam proteger as meninas que trabalham lá. Eles mantêm o lugar na linha agora que não estou conseguindo tanto quanto antes."

"Por que você não está?" Eu perguntei curiosamente.

Nesse ponto, ele estava nos levando escada acima até o aluguel.

Antes de responder, ele entrou, apontou para um lugar no chão e disse: "Fique aí. Eu voltarei."

Fiquei, me perguntando o que ele faria se eu tivesse me mudado.

Decidi tentar esse movimento específico quando não era a minha vida que estava em risco.

Quando voltou, alguns minutos depois, ele respondeu: "Não estou lá porque estou trabalhando mais com Lynn. Trabalho ilegal que tento manter fora dos estabelecimentos legais."

Inclinei a cabeça e olhei para ele com curiosidade. "Que tipo de trabalho ilegal?"

Ele me olhou pensativo por alguns segundos. "Seu pai é policial."

Minhas sobrancelhas subiram. "Sim."

"Seus irmãos são policiais", ele continuou.

Revirei os olhos. "Então isso significa que você não quer me contar porque acha que eu posso delatar?"

Ele suspirou. “Eu não quero colocá-lo em uma posição onde você possa ter que fazer isso. Se você sabe o que eu faço ou não faço, então você não terá que contar a ninguém, como seu pai ou aquele cara, Jarome. Ou Dremmel – que eu era ou não ruim. Você não teria que me dar um álibi sabendo que fiz algo ilegal para exigi-lo.

“Desta vez você não fez nada ilegal”, apontei.

“Não”, ele concordou. “Mas da próxima vez? Quando eu espancar algum viciado em metanfetamina porque ele tem alguma informação que eu possa precisar e que poderia avançar em um caso que estou investigando, não quero que você tenha que passar por isso.

“Isso acontece com frequência?” Eu me perguntei.

Ele gesticulou para que eu fosse com ele até a cozinha, depois caminhou até a geladeira, onde tirou um conjunto de cardápios debaixo de um grande ímã 'EU AMO NOVA IORQUE'.

“Italiano, mexicano, americano ou chinês?” ele perguntou.

“Mexicano”, respondi instantaneamente. “A menos que tenha menos de quatro estrelas e meia. Depois italiano.

Ele olhou para mim com curiosidade. “Como posso saber se tem menos de quatro estrelas e meia?”

Peguei meu telefone da bolsa que ele gentilmente trouxe para mim, desconsiderei a infinidade de mensagens de texto de várias pessoas e depois fui para meu aplicativo de busca.

“Qual é o nome do lugar?” Perguntei.

Ele leu para mim e jogou o cardápio no balcão antes de se levantar e esperar que eu lhe desse meu veredicto.

“Eles têm avaliações muito boas”, eu disse. “Exceto um recentemente de uma mãe que foi convidada a sair porque seu filho estava falando alto.”

Bruno bufou. “O que há de errado com isso?”

Revirei os olhos. "Nada. A menos que você queira irritar todas as famílias que têm filhos. Quero dizer, não é como se ela pudesse escolher se seu filho fica quieto ou não enquanto sai para comer.”

Bruno revirou os olhos. “Ou poderia tornar mais felizes todos nós, pessoas sem filhos que odeiam ir a restaurantes com crianças gritando. Eu sei que pagaria mais para ir a um estabelecimento que não permite a presença de crianças gritando.”

Eu bufei. “Você não gosta de crianças?”

“Eu gosto de algumas crianças.” Ele hesitou. “E tenho certeza que vou gostar do meu.”

“Você tem certeza que vai gostar do seu.” Eu sorri divertido. “Sim, mas o que acontece se você não fizer isso?”

“Então acho que teria que me acostumar com eles, porque eles não iriam a lugar nenhum.” Ele encolheu os ombros. “Sim ou não na comida mexicana?”

“Sim,” eu disse enquanto caminhava em direção a ele, pegando o cardápio que estava ao lado de sua coxa.

Sua coxa muito dura e grande, na qual ele tinha uma mão apoiada enquanto se recostava nos armários atrás dele.

Lambi meus lábios enquanto puxava o papel para mais perto de mim, fazendo-o rosnar.

Olhei para ele. "O que?"

Ele me puxou para perto até que eu estava entre suas coxas abertas.

“Quando você morde o lábio, me dá vontade de fazer isso também”, ele resmungou.

Sorri enquanto olhava para o menu.

“Quero duas enchiladas de frango com molho de creme de leite, arroz e feijão. Queijo branco. Batatas fritas e molho picante. Ah, e um pedido de tortilhas de farinha. Eu fiz uma pausa. “E qualquer tipo de sobremesa que eles tenham.”

Seu sorriso em meus olhos foi o suficiente para fazer minha frequência cardíaca disparar.

“Você vai compartilhar o queso?” ele provocou.

Dei de ombros. "Talvez. É melhor comprar o seu próprio, só para garantir.

Então observei quando ele jogou a cabeça para trás e riu.

CAPÍTULO 20

Pânico na discoteca? Cresça e entre em pânico em todos os lugares como todo mundo.
-Texto de Laric para Bruno

BRUNO

Ela não estava brincando sobre não compartilhar sua coisa de queso.

Depois de consumir quase todas as batatas fritas e o molho picante, ela começou com as tortilhas e o queso antes de finalmente terminar com a entrada.

Eu estava na metade da minha comida quando ela finalmente me ofereceu o pouco que restava em seu queso.

“Estou bem”, brinquei. “Onde você está colocando tudo isso?”

Ela revirou os olhos. “Meus irmãos e eu competimos em todos os sentidos. Acho que aprendi a comer muito desde muito jovem. Eu não gostei de ficar atrás. Não sou muito bom em esportes, tiro ou qualquer coisa. Mas eu posso comer. E leia. Duas coisas que realmente não deveriam ser algo em que posso me destacar, pois ambas fazem com que você ganhe peso se não tomar cuidado.

“Ler realmente não faz você ganhar peso”, discordei.

"Não." Ela fez uma pausa. “Mas isso me faz ficar sentado ali por horas a fio e não querer fazer nada. Portanto, isso leva ao ganho de peso se eu não tomar cuidado.”

“Ah”, eu disse. “Acho que posso entender o que você quer dizer.”

Ela colocou um pouco de queijo em sua tortilha e enfiou-a na boca antes de dizer: “Quando eu era mais nova, minha mãe e meu pai pensavam que eu alimentava o cachorro com minha comida porque sempre comia tudo no meu prato”.

“E você já alimentou o cachorro?” Eu me perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu realmente não gostei do cachorro. Ele era muito reservado comigo e acho que percebeu que eu realmente não gostava dele.

“Você não gosta de cachorros?” Perguntei. “Ou apenas aquele em particular?”

“Esse em particular, mas todos os cães, na verdade.” Ela estremeceu. “Eu simplesmente não sou bom com animais. Eu não gosto de pêlo de

cachorro. Eu realmente não gosto que eles me toquem com a boca molhada. E eu realmente não gosto do cheiro deles e de como eles sujam as coisas. Ou a maneira como eles são tão barulhentos."

Eu sorri. "Então, o que você está me dizendo é que também não gosta de crianças?"

Ela abriu a boca para responder, mas não saiu nada.

CAPÍTULO 21

Gosto de bundas grandes e caminhões de taco.
-Bruno para Bela

BRUNO

“Quantas vezes você já esteve na prisão?” ela perguntou curiosamente.

Eu sorri com sua mudança de assunto. Como passamos da conversa sobre adoção de cães para a prisão era uma incógnita.

“Duas vezes”, respondi.

Ela inclinou a cabeça. “Por quanto tempo de cada vez?”

Pensei naquela resposta.

“Pela primeira vez, passei dezoito meses lá. Pela segunda vez, no ano passado, fiquei quatro meses”, respondi.

Ela piscou. “Você estava na prisão no ano passado? Por que?"

Eu fiz uma careta. “Para encurtar a história, eu precisava estar lá para obter algumas informações que não conseguiria obter por outros meios. Então comecei uma briga usando um alter ego que Lynn armou para mim, fui preso e passei o tempo lá enquanto esperava que a merda fosse resolvida do lado de fora. Dois meses depois, tenho as informações de que preciso, mas não os meios para sair. Foi decidido que, em vez de Lynn tirar um cartão para sair da prisão, eu apenas passaria lá o resto do meu tempo que eles considerassem necessário.

“Nunca ouvi falar de alguém que foi preso porque queria estar lá antes”, ela admitiu enquanto se recostava com um suspiro e esfregava a barriga.

Foi então que vi que ela desabotoou e abriu o zíper da calça jeans, expondo a calcinha que dizia 'Holi-yay' nela.

Meus olhos estavam grudados no tecido verde.

“O que você fez quando precisou soltar alguém?” ela perguntou curiosamente.

Inclinei minha cabeça. “Deixar alguém solto como um peido? Ou deixar alguém solto como um orgasmo?”

Ela piscou. “Um orgasmo.” Ela inclinou a cabeça. “Presumo que você seja como qualquer outro cara nesse aspecto. Onde quer que você esteja, seu vento é livre.”

Meus lábios estavam seriamente levantados nos cantos.

Eu consegui não sorrir, no entanto.

"Interessante." Ela sorriu. “Isso nem fez você sorrir. Você é um robô.

Isso me tornou um robô por não rir? Talvez.

Mas aprendi desde muito jovem que demonstrar qualquer alegria, tristeza, raiva ou esperança era uma passagem só de ida para a cidade.

Não demonstrar nenhuma emoção era preferível a ter um lábio inchado ou um olho roxo.

Minha família nunca foi a melhor em lidar com emoções e eu tinha cicatrizes internas e externas para provar isso.

"Você quer assistir um filme?" ela perguntou do nada. “Se eu começar outro livro, talvez tenha que terminá-lo hoje à noite, dependendo se é bom ou não. Portanto, é melhor assistir algo ao qual não ficarei tão apegado emocionalmente no final do dia.”

“A esta hora do dia, sendo oito da noite.” Eu bufei enquanto me inclinava para frente e pegava o controle remoto da televisão. Ligando-o, parei quando vi o cara que estava tentando encontrar mais cedo. O governador. Sander Bryan. O governador mais corrupto que já teve a oportunidade de liderar o grande estado do Texas.

“Esse cara parece bajulador”, ela disse enquanto olhava para ele. “Seria lógico que o pai dele seja igualmente estranho e assustador.”

Eu concordei. “Não acredito que ainda não ouvi nada de Hunt sobre ele.”

Quando eu estava prestes a mudar de canal para outra coisa que não tivesse a cara daquele filho da puta, meu telefone tocou, indicando uma ligação.

“Peça e você receberá”, disse Belle enquanto se levantava e tirava as calças.

Eu estava tão ocupado observando-a que perdi a primeira metade do que Hunt estava dizendo. Quer dizer, a mulher estava se despindo bem ali na minha frente e esperava que eu pudesse ouvir?

“... não é o pai de Sander Bryan. É o irmão dele. Seu irmão mais velho, cerca de quinze anos”, explicou Hunt. “Consegui rastreá-lo até um pequeno lugar nos arredores de Nacogdoches, Texas. Ele trabalha como um transportador importante. Sabe o que aquilo é?"

Quando Belle olhou para mim, eu sabia que ela não sabia.

“Os transportadores de destaque são homens e mulheres que possuem seus próprios caminhões e reboques e transportam equipamentos por todo o país como um motorista de caminhão faz”, eu disse.

— Exatamente — disse Hunt, pensando que eu estava explicando a ele que sabia o que ele queria dizer, e não a Belle. “O engraçado é que o TX-DOT não mostra que ele fez uma única carga em qualquer lugar,

exceto de sua parte da cidade até a fronteira entre Arkansas e Texas. Ele nunca se desvia do caminho, mesmo recebendo centenas e centenas de pedidos e solicitações por mês. Nem mesmo a equipe que ele contratou há cerca de dois anos se desvia desse caminho."

"O que ele transporta cada vez que vai?" Eu me perguntei, observando enquanto Belle se movia até ficar encostada ao meu lado antes de pegar o cobertor nas costas do sofá.

Tive que me inclinar um pouco para frente para permitir que ela tirasse aquilo de trás de mim.

"Diz que transporta isoladores", respondeu ele imediatamente. "Aquelas coisas que ficam em postes telefônicos?"

Eu balancei minha cabeça. "Você conseguiu acessar a câmera dele ou algo assim?"

"Não." Hunt parecia enojado. "O cara não tem nenhuma câmera para conectar. Ele está completamente fora da rede. Tem até painéis solares e sua própria torre de celular. Ele é cem por cento autossustentável."

Eu gemi. "Como se isso não fosse nada suspeito."

"Exatamente," Hunt concordou imediatamente. "Estou usando os sistemas de negócios de outras pessoas para obter o máximo que posso remotamente antes de sugerir que comecemos a enviar pessoas."

"Nacogdoches fica a cerca de quarenta e cinco minutos de onde você está. E cerca de dez minutos de onde acabei viajando outro dia, antes de tentarem me atropelar", eu disse a ele.

Houve uma longa pausa do lado de Hunt e então: — Estamos investigando isso agora. Você fez o trabalho duro, cara. Essa parte, encontrá-los, vai ser fácil. E obviamente eles têm algo a esconder, ou não teriam tentado atropelar você. Ou dar um golpe em você. Bom trabalho." Hunt fez uma pausa. "Tenho um pressentimento muito bom sobre isso."

Eu estava começando a ter esse mesmo sentimento.

Nos últimos dois anos, desde que tudo isso começou, tive a sensação de que cada pessoa que derrubamos era apenas uma pequena parte de um todo.

Mas desta vez, senti que talvez, apenas talvez, tivéssemos tido sorte e encontrado a cobra que continuava a pôr os ovos.

A mãe.

O filho da puta mau que era o cérebro por trás de cada coisa ruim que acontecia em nossa região.

Quando finalmente desliguei, alguns minutos depois, encontrei Belle encostada em mim com tanta força que percebi que ela estava dormindo.

Em algum momento, com o filme na fila e através do barulho da minha voz indo e voltando nas perguntas de Hunt, ela sucumbiu.

E me perguntei há quanto tempo ela não tinha uma verdadeira noite de sono.

Eles me disseram que ela ficou de vigília ao lado da minha cama durante os dias em que estive em coma.

Os rapazes também disseram que ela foi uma dádiva de Deus quando contou à polícia que eu estava com ela. Isso fez com que o clube conseguisse esconder o seu envolvimento, o que significa que agora podiam analisar os detalhes de tudo isto de forma anónima, sem ter um alvo nas costas de cada um.

Minhas mãos percorreram todo o comprimento de seu cabelo, meus dedos deslizando sem esforço pelas longas mechas.

"O que vou fazer com você?" Eu perguntei a ela.

Ela não respondeu.

Mas ela também não precisava.

Mesmo que eu ficasse com o rosto azul, eu iria convencê-la a ficar comigo.

Eu ia torná-la minha.

Eu iria ficar com ela.

Ela simplesmente não sabia disso ainda.

Recostando-me no sofá com a mente em paz ao pensar no que significava mantê-la, cruzei os tornozelos, puxei a mulher em meus braços mais completamente para eles e depois liguei um filme diferente daquele que ela queria assistir.

Quando fiquei entediado com isso, mudei para a televisão a cabo e passei por esses canais até que um antigo favorito, *Top Gun* , apareceu.

Eu estava na metade do filme, na cena do vôlei, quando Belle se espreguiçou e se acomodou mais em mim. Sua perna montou em uma das minhas, e então ela se moveu até que sua cabeça estava encostada no meu pescoço.

“Eu adorava esse filme”, ela murmurou sonolenta contra minha garganta.

Meu pau estremeceu com o som rouco de sua voz.

“É um dos meus favoritos também”, admiti.

Ela cantarolou, seus lábios brincando ao longo da pele ali. “Surpreendentemente, não é o cenário do vôlei que é o meu favorito. É a parte em que ele está no final, voando, pensando em seu parceiro, e ele finalmente supera aquele obstáculo final que o impediu de realmente voar novamente.”

“Alguns diriam que essa é uma das piores partes”, confirmei.

Ela esfregou sua pele contra a minha.

“Talvez”, ela reconheceu. “Mas também faz parte do seu renascimento. A parte em que ele percebe que pode sobreviver sozinho. Ele não quer, sente falta do amigo e de sua antiga vida, mas sabe que a vida continua mesmo quando lhe falta um componente sério de sua alma que ele nunca poderá recuperar.”

Eu cantarolei concordando. “Isso é muito filosófico.”

“Sou uma vadia filosófica, o que posso dizer?” Ela riu, movendo-se ainda mais completamente em minha direção. “Eu leio e edito livros o dia todo, no entanto. Certamente terei palavras de alguns profissionais fazendo parte da minha vida diária.”

Comecei a passar minha mão para cima e para baixo ao longo de suas costas, meus dedos se enroscando nas pontas de seus cabelos a cada golpe.

“Você gosta de fazer o que faz?” Eu perguntei curiosamente. “Eu sei que você gosta de ler, mas não é um pouco diferente, muito parecido com um trabalho, ler quando você está realmente editando?”

“Depende,” ela admitiu com um bocejo. “Às vezes pode ser, se não for um gênero específico que eu goste. Como no mês passado, tive que editar um romance de terror gótico. Foi ambientado na era da depressão e, pior ainda, era sobre vampiros. Outro subgênero que realmente não é meu favorito. Demorei um pouco para terminar, mas tenho que admitir que foi provavelmente um dos meus trabalhos mais bem editados. Quando não estou 'afim' de algo que estou lendo, levo mais tempo e não sou tão atraído pela história.”

Eu cantarolei em compreensão. “Você é um profissional? Quer dizer, eu sei que você é bom. Você não teria tanto trabalho quanto tem se não estivesse. Mas você tem licença escolar ou algo assim?

“Fui para a faculdade e me formei em literatura inglesa. Finalmente consegui meu mestrado no ano passado, enquanto hesitava entre querer ou não. Mas isso não mudou nada que eu estava fazendo profissionalmente. Quando uma autora e eu estávamos apenas começando, ela arriscou que eu fosse seu editor. E agora que ela é um best-seller do New York Times, a citação de seu nome - o meu em particular - me traz negócios suficientes para durar o ano todo. Tive muita sorte”, admitiu ela.

“Quem é o autor?” Eu me perguntei.

Ela riu. “Ela escreve erotismo. Ela é a mulher por trás dos novos filmes sobre aquele bilionário que compra uma ilha e depois prende nela o amor de sua vida. A frase que eles usaram no pôster do filme foi uma que eu mesmo escrevi.”

Movi minha mão para pegar uma mecha de seu cabelo, girando-a em meu dedo. “Por que você não escreve?”

Ela encolheu os ombros, fazendo com que seu ombro delicado se arrastasse contra meu mamilo. "Eu posso. Eu realmente não quero. Não é algo que realmente pareça divertido para mim. Prefiro ficar sentado lendo o dia todo do que inventar meus próprios mundos."

Eu sorri enquanto ela se espreguiçava como um gato.

"Eu gosto quando você brinca com meu cabelo," ela murmurou, movendo-se para ficar mais completamente em meu colo, permitindo-me acesso total ao seu cabelo.

Girei uma longa mecha no dedo e, em um silêncio sociável, assistimos ao resto de *Top Gun* antes de passar para o próximo filme – *O Exterminador do Futuro* .

"Você acha que a mãe é gostosa?" ela imaginou.

Pensei nisso por um longo momento.

"Quero dizer, sim. Eu acho que é interessante que ela saiba como se cuidar." Eu fiz uma pausa. "Acho que o corpo dela parece bom. Mas acho que o estilo ultrapassado meio que me confunde."

Ela rolou até ficar de bruços, com as costas apoiadas no sofá e minha coxa sendo usada como travesseiro, mas sua cabeça ainda voltada para a tela.

Isso me deu uma visão desimpedida de suas pernas que haviam escorregado debaixo do pequeno cobertor.

Os dedos dos pés dela não estavam pintados – pelo menos não completamente.

E suas pernas estavam cinzentas.

No entanto, ela não deu a mínima.

Não que eu me importasse com isso, mas pelo que pude perceber pelas minhas outras amigas, elas não seriam apanhadas mortas com esmalte meio pintado e descascado.

Eu sorri e passei minha mão ao longo de sua lateral, minha mão indo para sua bunda para tocar meus dedos ao longo de sua linha de calcinha.

Ela rolou e expôs sua bunda para mim completamente, me fazendo sorrir.

Continuei a passar meus dedos ao longo de seu traseiro, sorrindo a cada golpe que causava arrepios em sua pele.

Ela gemeu e enterrou o rosto no meu colo, bem contra o meu pau que eu estava tendo muita dificuldade em manter sob controle.

Ela suspirou e eu senti o calor de sua respiração contra meu comprimento.

"Eu posso sentir isso," eu a provoquei.

Ela começou a rir e depois ficou de joelhos, levantando-se completamente antes de montar em meu corpo.

Peguei ambas as nádegas em minha mão, gemendo quando meus dedos afundaram em sua carne mole.

Olhei para ela, as palavras na ponta da língua, e mordi.

"O que?" ela perguntou, inclinando-se para frente e lentamente esfregando sua boceta contra meu pau.

Engoli. “Eu estava pensando coisas que provavelmente não deveria expressar.”

Ela inclinou a cabeça para o lado. "Como o que?"

“Gosto de coisas sobre outras mulheres e por que você é melhor.” Eu fiz uma pausa. “Mais uma vez, coisas que eu provavelmente não deveria dizer.”

Seus olhos se encheram de travessura e o icônico ‘eu voltarei’ encheu o ar atrás de sua cabeça, fazendo-a rir.

“Vamos,” ela insistiu. "Diga-me. Não é ruim, não é?

Pensei nisso por um momento. “Não acho que seja ruim.”

“Então me diga”, ela disse, passando as mãos pela minha camisa.

Quando ela entrou em contato com a bainha, ela juntou as pontas nas mãos e puxou a camisa pela minha cabeça.

Rolei um pouco para frente para que fosse mais fácil para ela e então gemi quando ela começou a dar beijos de boca aberta em minha carne.

“Eu estava pensando em como você é tão diferente das outras garotas”, admiti. “Como eu gosto que sua bunda balance quando eu afundo meus dedos nela. Ou como quando eu te fodo, sua carne salta.

Ela lambeu a linha do meu peito entre meus peitorais, me fazendo gemer.

“O que mais você gosta em mim?” ela perguntou.

Tirei sua blusa antes de responder, sussurrando quando percebi que ela estava sem sutiã esse tempo todo.

Seus seios saíam da camisa e saltavam e balançavam com o movimento.

Seus mamilos estavam túrgidos e de um marrom escuro, me fazendo querer me inclinar para frente e capturá-los em minha boca esperando.

Eu fiz, mas só depois de responder.

“Gosto do jeito que minhas mãos estão preenchidas com sua bunda”, eu disse a ela, inclinando-me para frente e passando minha língua ao longo da ponta de seu seio. “Gosto do jeito que você me diz o que está sentindo, quando sente, e não me faz adivinhar.” Mudei para o outro mamilo. "Eu gosto que você esteja agora em meus braços, se esfregando em mim, me pedindo para explicar o que eu quis dizer, em vez de ficar

chateado por estar comparando você a outra mulher quando você está em meus braços."

Ela mordeu o lábio e eu tive que reprimir um gemido enquanto me afastava para dar uma boa olhada nela. “E o mais importante, eu gosto que você não tenha corrido e se escondido quando teve a chance, e em vez disso escolheu vir nessa jornada louca comigo. Mesmo que teria sido muito mais inteligente para você me deixar sozinho.

Ela pegou meu cinto, suas mãos deslizando sobre o coldre da arma que estava no meu apêndice antes de soltar o metal. Ela seguiu com o botão da minha calça jeans, seguido logo depois pelo meu zíper.

Ela foi super cuidadosa ao puxá-lo para baixo, tomando cuidado para não pegar meu pau inchado entre os dentes do zíper.

Ela passou um dedo solitário sobre meu pau duro, sentindo como se estivesse me queimando.

“Eu não sou uma garota que foge ao primeiro sinal de problema”, ela admitiu. “Eu sou mais o tipo de garota que constrói uma barreira e se agacha.”

Ela já tinha provado isso para mim no dia em que me deu um álibi, quando certamente não precisava.

Seus olhos estavam em chamas quando ela se inclinou para trás apenas o suficiente para desenhar o comprimento de seus mamilos eretos em meu peito.

Eu lancei a ela um sorriso rápido.

Então recostou-se e permitiu que ela me usasse como seu playground pessoal.

No início, era algo com que eu conseguia lidar.

Seus mamilos brincavam ao longo dos pelos do meu peito, arrastando para cima e para baixo.

Foi divertido vê-la ficar quente usando apenas meu corpo para fazer isso.

Mas então ela levantou o seio, inclinou-se para frente e chupou a ponta do mamilo na boca, e eu passei de 'divertido' para 'porra, não'.

Rosnei e me inclinei para frente, minha boca se movendo para que eu pudesse roubar aquele pedaço específico de carne de sua boca.

“Meu,” eu disse logo antes de assumir o trabalho para ela. "Você me alimenta. Segure para mim.

Enquanto ela a segurava, usei minhas mãos para puxar meu pau completamente para fora da calça jeans e, em seguida, empurrei o reforço de sua calcinha para o lado. A partir daí, testei sua prontidão.

Encharcado.

Mais do que encharcado, na verdade.

Na verdade, ela estava tão molhada que encharcou meus dedos.

Quando eles deslizaram para dentro dela até a segunda articulação, ela gemeu um 'sim' e começou a balançar os quadris.

Eu me afastei, fazendo-a rosnar.

Meus lábios se afastaram da ponta de seu mamilo, e admirei o rubor das minhas últimas chupadas fortes.

“Dê-me o outro,” eu pedi enquanto agarrava meu pau, então a puxei para frente usando meus dedos dentro de sua boceta.

Ela fez tudo que eu queria.

Me deu seu mamilo e avançou sem a menor resistência.

Quando meu pau estava perto de sua entrada, ela estremeceu de antecipação, e eu quase aproveitei para provocar sua boceta com minha ponta e meus dedos.

Mas ela sussurrou as palavras mais doces para mim.

“Por favor, não me provoque. Eu preciso de você,” ela sussurrou. "Eu sofro."

Eu não a provoquei.

Não dessa vez.

Removendo meus dedos, eu os substituí pelo meu pau, e só soltei a lateral de sua calcinha quando eu estava totalmente inserido dentro dela.

O que, honestamente, não demorou muito, porque ela estava tão molhada e tão ansiosa para que eu a preenchesse.

“É isso,” ela respirou no momento em que eu estava completamente dentro dela. “Esse sentimento aqui.”

Levei meus dedos molhados à boca e os lambi antes de rosnar: — E a sensação?

Minha voz saiu do meu peito como se tivesse sido enviada através de um moedor industrial.

“Eu não sei,” ela sussurrou. “Mas eu nunca senti isso antes. Eu simplesmente... eu adoro isso. Sinto que finalmente estou completo depois de uma vida inteira procurando por alguma peça que faltava e que eu não sabia que precisava.”

Não consegui evitar de me animar para atender seu impulso.

E quando isso não foi suficientemente profundo, virei-nos aos dois até estar pairando sobre ela no sofá, fodendo a minha pila tão profundamente dentro dela que cada sacudida fazia aquelas lindas mamas saltarem contra o seu queixo.

Ela gemeu ao mudar de posição, mas não reclamou nenhuma vez.

Nem mesmo a costura de sua calcinha cavando meu pau poderia me impedir agora.

Não quando eu estava tão fora de controle.

“Por favor,” ela sussurrou novamente. "Por favor."

Repetidamente aquelas seis letras, naquela ordem específica, saíram de sua boca.

Uma palavra que, antes dela, nunca teria me influenciado, não importa de quem fosse a boca.

No entanto, aquela palavra que saiu da boca de Belle foi como acender um fósforo dentro da minha alma profunda e sombria.

Isso trouxe coisas para fora de mim, coisas que eu sempre mantive escondidas, mesmo com meus amigos mais confiáveis.

Eu queria dar a ela absolutamente tudo que ela pudesse precisar ou querer.

E quando tudo que eu tinha para dar a ela era eu? Que tipo de idiota eu seria para não me dar a ela?

Eu comi ela forte e rápido.

Dando a ela meu pau tão profundo e duro que ela gritava com cada impulso áspero.

E então, antes que qualquer um de nós estivesse preparado para isso, ela veio.

Suas unhas cravaram em meus braços, onde ela estava esfregando as mãos ao longo dos meus bíceps e ombros. Senti a picada de cada unha cravando-se em meu músculo, tão profundamente que sabia que ela poderia muito bem tirar sangue.

Inferno, mesmo o golpe da minha dor de cabeça - que nunca tinha passado ou entorpecido em poder - não conseguia parar o jeito que eu aproveitei cada segundo de sua boceta apertada envolvendo meu pau como se nunca quisesse que eu fosse embora.

Ela gritou alto no meu ouvido, e mesmo a pulsação resultante dentro da minha cabeça não conseguiu me impedir.

Com um grunhido e um empurrão da minha pila, comecei a derramar-me dentro dela, incapaz de parar, mesmo que quisesse.

“Uhhhh,” eu grunhi quando uma explosão de sêmen saiu do meu pau, encontrando um lar muito profundo dentro dela.

Só a ideia de eu sair da rata dela foi suficiente para me fazer rebentar ainda mais dentro dela.

"Foda-me", ela respirou em meu ouvido. Muito mais silencioso desta vez.

Movi minha boca para seu pescoço e mordi levemente enquanto os últimos resquícios de minha liberação pulsavam para fora de mim.

Finalmente, os espasmos pararam, mas os espasmos e apertos resultantes da sua rata à minha volta fizeram-me ficar dentro dela até

que não restasse mais nada a não ser o bater dos nossos corações e a respiração dura nos nossos ouvidos.

Seus dedos soltaram minha carne, um único dedo de cada vez, até que ambos os braços caíram para trás, acima de sua cabeça.

Sua inspiração profunda, seguida por seu 'isso não deveria ser real' me fez afastar de seu pescoço e olhar para ela.

“É muito real”, informei a ela. "Aquelas palavras? Essa explosão resultante não só de mim, mas de você? Isso significa que seja o que for, não é unilateral. Sinto por você o mesmo que você sente por mim.

Seus olhos brilhavam quando ela disse: “Las Vegas fica a apenas um salto de distância”.

Eu bufei, estava prestes a responder, mas então meu telefone tocou no chão, onde eu o deixei cair em algum momento durante o nosso amor.

Inclinei-me para a frente e peguei-o, a minha pila ainda dura escavando profundamente dentro dela com o movimento, fazendo-a apertar-se à minha volta de surpresa.

“Merda,” ela respirou.

Sorri maliciosamente e apertei atender na tela sem prestar atenção ao que estava respondendo.

Então o rosto de Trick preencheu a tela, e a junção do corpo de Belle e o meu preencheu aquela pequena caixa preta no topo.

“Jesus Cristo”, disse Trick. “Dê um pequeno aviso a um homem.”

Eu rapidamente movi-o para o meu rosto. “Por que diabos você está me ligando no FaceTiming? O que você é, uma adolescente?

Os olhos de Trick brilharam de tanto rir. “Posso ver que sexo bom não doma seu coração selvagem.”

Eu teria lhe dado uma bronca se tivesse a mão livre.

"O que você quer?" Eu rosnei.

Trick revirou os olhos. Quando eles encontraram os meus novamente, estavam completamente sóbrios.

“Então, hum...” Trick começou. “Eu poderia ou não ter alimentado seus porcos com outro corpo humano. Mas sério, não foi intencional. Juro."

• • •

“Ele tentou usar um atalho para chegar à porta dos fundos”, disse Hunt 45 minutos depois, em uma reunião Zoom que foi mais protegida do que uma reunião presidencial com dois líderes estrangeiros. “E ele não seguiu você, ou Belle. Ele seguiu aquele idiota que encontrou você

primeiro. Estou ficando muito cansado do meu cérebro não funcionar como deveria.

Hunt estava se recuperando da gripe que o havia atingido com tanta força nas últimas semanas que só agora estava voltando aos cem por cento.

Como ninguém ficou ferido, eu daria a ele a folga.

Desta vez.

Será que Belle se machucou em alguma das vezes? Eu poderia ter tido uma atitude diferente sobre tudo isso.

“Desta vez,” Hunt continuou. “Fiz questão de monitorar seu feed de vídeo. É por isso que Trick chegou a tempo de interceptar o imbecil.

“O cara me viu e começou a correr, só que escorregou na cerca e bateu o queixo na grade de baixo. Como ele não se levantou, resolvi deixá-lo ali e dar a volta mais longa para não ter que entrar no cercado. Quando cheguei lá, os porcos já estavam festejando com ele. E ele estava morto pra caralho. Quando ele caiu, deve ter quebrado o pescoço.”

Belisquei a ponta do meu nariz. "E você simplesmente deixou que eles continuassem comendo ele?"

“Mais fácil do que chamar a polícia e contar o que aconteceu”, Trick respondeu encolhendo os ombros. “Eles já haviam feito um trabalho tão bom antes.” Ele fez uma pausa. “Mas foi realmente nojento. Então eu não assisti. Eu simplesmente os deixei sozinhos, fui pegar alguns ovos frescos - um deles ainda estava quente da bunda de uma galinha, aliás, e de uma cor verde muito bonita - e esperei que eles fizessem seu trabalho.

Eu balancei minha cabeça. “Isso é realmente desconcertante.”

Belle veio por trás de mim e começou a esfregar meus ombros, e eu não consegui evitar que minha cabeça caísse para trás e esfregasse contra os seios que estavam apoiados na minha cabeça.

“Agora que você dirigiu até lá”, Lynn entrou na conversa. “Achamos que seria melhor nos encontrar em Austin. Tenho um jato particular esperando por você no aeroporto.”

Olhei para trás e por cima do ombro para Belle.

Ela não ficou nem um pouco chateada por estarmos viajando novamente sem aviso prévio.

“Quero me encontrar pessoalmente com o governador. Quero ver se ele sabe o que seu irmão está fazendo.” Ele fez uma pausa. "Belle, você tem família em Austin, correto?"

Eu a senti acenar atrás de mim. “Minha irmã mora lá com o marido policial.”

“Bom”, disse Lynn. “Vou ligar para o seu cunhado e avisá-lo que espera você no aeroporto amanhã de manhã, às dez. Vamos esperar você se situar com ele e depois cuidaremos dos negócios.”

Os dedos de Belle apertaram meus ombros quando ela disse: — Vou ligar para ele.

Lynn encolheu os ombros. "Multar. Mas ele vai querer falar com alguém que sabe o que está acontecendo. Ele não vai acreditar que você está chegando aí e precisa de uma carona quando vir você se separando de Bruno.

Bela suspirou. "Você está certo. Mas se você falar com ele, ele vai ligar para meu pai e meus irmãos. Eles estarão lá mesmo que todos tenham que ligar para o trabalho dizendo que estão doentes, sair do trabalho por doença e dirigir a noite toda. E então você não será capaz de fazer isso tão furtivamente quanto gostaria.”

Os olhos de Lynn encontraram os meus e eu dei de ombros.

“Eu não os conheço”, admiti. “Eu sei que tive que fazer algumas negociações criativas para fazer com que a família dela concordasse em permitir que Belle viesse comigo.”

Os dedos de Belle cravaram em meu pescoço.

"O que?" ela perguntou. “Quando você conversou com meu pai?”

“Na verdade”, eu disse, “era sua mãe. E eu disse a ela que protegeria você com minha vida em uma breve conversa de cinco minutos enquanto você tomava café antes de sairmos do hospital. Eu fiz uma pausa. “Foi ela quem me ligou. Eu nem tenho certeza de como ela conseguiu meu número, mas ela conseguiu. Fiz uma pausa novamente. “Ela me disse que se não recebesse atualizações regulares de você, ela enviaria todos os homens de sua família atrás de mim, e eles me encontrariam e depois me matariam se você não estivesse bem.”

Houve algumas risadas dos outros homens na chamada do Zoom.

Mas foi Belle suspirando atrás de mim que me fez sorrir.

“Oh meu Deus,” ouvi Trick ou Sin suspirarem. "Ele sorriu."

O sorriso desapareceu do meu rosto imediatamente.

“Não sei do que você está falando”, resmunguei.

"Ali está ele." Sin bateu palmas. “Achei que você pudesse ter sofrido danos cerebrais quando aquela van tentou atropelar sua cabeça.”

“Acho que foi danificado”, Hunt ofereceu sua opinião. “O homem mudou seriamente para quase acessível desde que a conheceu. Não tenho certeza do que pensar sobre isso.”

Ignorei todos eles e foquei em Lynn.

"Estaremos lá." Eu fiz uma pausa. “Planeje para que seus pais, irmãos e autoridades da área saibam tudo sobre o que você está planejando fazer.”

Lynn assentiu uma vez. “Vou planejar o pior, mas espero o melhor.”

CAPÍTULO 22

Se você vai ser estranho, tenha confiança nisso.
-Texto de Bourne para Belle

BELA

Eu disse isso a eles.

Não apenas disse 'eu avisei', mas também salientei que seria impossível fazer algo ilegal agora que Angel os convidou para nossa reunião.

No entanto, não fiquei chateado ao ver minha família lá.

No momento em que cheguei ao terminal, vi minha mãe, meu pai, Bourne, Booth e Angel.

Surpreendentemente, foi meu pai quem me procurou primeiro.

Bruno soltou minha mão pouco antes de meu pai me envolver em um abraço.

Ele era o único além do Bruno que conseguia me abraçar.

Não havia nada contra o resto da minha família - eu os amava profundamente - mas simplesmente não conseguia fazer algo delicado com eles. Eu nunca fui capaz de suportar isso. Eu senti como se estivesse sufocando.

O que foi péssimo para minha mãe, porque ela sempre quis me abraçar.

Eu podia ver isso nos olhos dela por cima do ombro do meu pai.

Ela queria tanto me abraçar que seus dedos abriam e fechavam com isso.

Meu pai, porém, me apertou com força suficiente para os dois.

“Droga, você ficou mais magro”, ouvi dizer. “Você é péssimo. Você ainda tem seus seios.

Olhei para cima e vi minha irmã mais nova, Priscilla, ao lado de minha outra irmã, Daniella. Ambos estavam sorrindo enormemente.

“Vejo que trouxemos toda a família”, disse Lynn ao chegar bem a tempo de ouvir os comentários de Priscilla.

“Na verdade,” eu resmunguei. “Não perdi peso. Encontrei essas calças novas e legais na Target que têm controle de barriga. Eles estão tão apertados em mim que estão cortando a circulação na minha metade inferior. Mas eles são muito macios, então sou capaz de lidar

com o aperto." Olhei para Lynn. "E estou sentindo falta de Garrett. Portanto, não toda a família. Se você está contando irmãos. Se você está contando as cunhadas, então Delanie e Dillan também não estão aqui. E Asa. E..."

Em seguida, listei exatamente quem estava desaparecido, até meu mais novo sobrinho.

Lynn balançou a cabeça com um sorriso. "Eu estava apenas comentando que você estava correto em sua suposição de que eles não seriam capazes de deixá-lo aqui sozinho sabendo que algo estava acontecendo. Possivelmente devíamos ter permitido que você ficasse em um hotel.

Bruno fez um som de resmungo com a garganta antes de dizer: "Isso não ia acontecer. Não com aquele filho da puta envolvido."

"Concordo," Angel resmungou. "Eu tenho lidado com ele há muito tempo. Ele é sombrio pra caralho. Mesmo que fosse seu irmão quem estava fazendo o tráfico. Não há como Sander não saber."

Lynn olhou em volta para o hangar particular do aeroporto por onde ele passou para se certificar de que estávamos sozinhos.

"Eu varri antes de você chegar aqui", respondeu papai. "Não há nada aqui, e seu amigo, Hunt, já desligou todas as imagens das câmeras desta parte do aeroporto."

A cabeça de Lynn inclinou-se ligeiramente.

"Você não é o único que tem conexões," papai respondeu sua óbvia confusão enigmaticamente. "Agora que todos chegamos aqui, vamos fazer um resumo do que está acontecendo hoje." Ele fez uma pausa. "Gostaria que você soubesse que por hoje não estou usando distintivo. Angel e meus meninos ficarão fora dessa briga até que sejam necessários."

Senti minha barriga apertar.

De todas as coisas que eu esperava que meu pai dissesse, ele "não usar o distintivo" não era uma delas.

Meu pai era um defensor.

Ele amava seu trabalho. Ele odiava o golpe que a profissão vinha sofrendo ultimamente, e com certeza odiava ainda mais como tudo estava sendo tratado por todos os outros.

Seu trabalho era sua vida. Além de nós, ele assumiu como missão ser sempre verdadeiro, honesto e trabalhador.

Para ele, 'deixar cair o distintivo' era absolutamente aterrorizante.

Porque isso obviamente significava muito para ele. E tive a sensação de que era devido ao envolvimento do novo namorado de sua filha, Bruno.

As crianças traficadas também eram muito importantes para ele. Mas meu pai me amava.

Ele sabia o que significava para mim ajudar o homem que estava começando a amar.

"Observado." Lynn olhou para Bruno, que estava atrás de mim, me oferecendo apoio.

Sua mão foi até meu quadril e apertou.

A mudança não passou despercebida por minha mãe, meus irmãos ou minhas irmãs.

Lynn, porém, continuou falando, voltando-se para Angel.

“Você pode nos dar alguma informação antes de conversarmos com o governador Bryan?” Lynn perguntou.

Angel cruzou os braços sobre o peito e suspirou.

“Além da sensação de que ele está totalmente sujo”, disse Angel. “Eu realmente não tenho muitas evidências para me basear. É apenas um pressentimento.” Ele fez uma pausa. “Sabe, quando tudo dá errado, a merda bate no ventilador, mas a única pessoa que começou tudo sempre sai brilhando e brilhando, sem nenhuma merda grudada nela? Esse é o Sander. Ele está sempre brilhando, não importa qual seja o problema.”

“Não há razão para rodeios então.” Lynn puxou seu pulso para cima para que ele pudesse olhar o relógio. “Eu o tenho em uma reunião do clube de campo marcada para começar em aproximadamente uma hora. Todos os outros funcionários e clientes foram contatados sobre um cano quebrado através do sistema de alerta de emergência, graças a Hunt. Ele estará lá sozinho com quem trouxer consigo. Que, segundo minhas fontes, são sempre dois guarda-costas.”

“Dois,” Angel confirmou. “Ele não vai a lugar nenhum sem eles.”

Lynn assentiu uma vez, olhando para o homem às minhas costas. "Preparar?"

Bruno apertou meu quadril.

Quando olhei para ele, ele já estava olhando para mim.

“Se precisar de mim, ligue”, ele ordenou.

Eu sorri. “Se eu precisar de você, eu ligo. Depois que eu lidar com as coisas sozinho primeiro, claro.

Meus irmãos bufaram.

Depois de olhar nos meus olhos por alguns longos segundos, ele deu um último aperto no meu quadril antes de me soltar.

E, diante de toda a minha família, ele deu um beijo lento em meus lábios, despreocupado com a violência ocular que estava recebendo dos meus irmãos.

E sem dizer mais nada, ele saiu, esperando que todos o seguissem.

“Sinceramente, pensei que ele era psicótico ou algo assim, pela maneira como nunca sorria ou falava com alguém com qualquer inflexão”, admitiu Bourne assim que todos saíram. “Eu já o vi por aí antes, várias vezes. E eu nunca vi nada assim antes.”

“'Isso' sendo...” eu disse.

“Ele ama você, mana,” Booth disse. “Quando um homem cai, ele não consegue deixar de olhar para sua mulher do jeito que Bruno estava olhando para você. É impossível esconder seus sentimentos. E aquele homem não estava escondendo nada. Ele estava reivindicando você na frente de sua família. O que ele sabia que nos irritaria, já que não o conhecemos.

Revirei os olhos. "Qualquer que seja. Nunca agi assim quando vocês dois encontraram suas esposas. E se alguém tinha o direito de agir como um louco, esse alguém era eu. Vocês estavam namorando gêmeos. Gêmeos que começaram com o outro irmão. Eu poderia ter feito da sua vida um inferno no início. Mas não o fiz. E você vai me dar a mesma cortesia e estendê-la ao Bruno.”

“Bruno é um nome tão estranho”, Priscilla intrometeu-se. “Mas combina com ele.”

Também achei.

“Mãe”, eu disse. “Você tem estado muito quieto. O que está errado?"

Minha mãe observou meu pai e Bruno, bem como Lynn e o resto dos homens, subirem em suas várias motocicletas ou veículos antes que ela dissesse qualquer coisa.

"Eu só estava pensando que preciso 'conversar' com você." Ela olhou para mim, fazendo Daniella começar a gargalhar.

Eu fiz uma careta e olhei da minha mãe para minha irmã e vice-versa.

“Ok,” eu hesitei.

“Precisamos realmente estar aqui para isso?” Booth resmungou baixinho.

“Não,” minha mãe falou lentamente. “Sinta-se à vontade para caminhar até o hotel em que estamos hospedados.”

Booth suspirou e calou a boca.

Minha mãe deu uma olhada para sua forma “quieta” antes de se virar para olhar para mim.

Agarrando a mão da minha irmã Daniella, ela apontou para a porta. "Vamos."

Booth e Bourne saíram na frente e franziram a testa. “Onde está Heath?”

“Heath e sua nova namorada estão... brigando”, disse minha mãe. “Ele ficou para trás para convencê-la a ficar com ele. Mas se formos honestos, espero que eles decidam desistir.”

Minhas sobrancelhas subiram.

Minha mãe normalmente era uma pessoa muito legal. Ela era assistente social e gostava genuinamente de todos que conhecia.

Foi por isso que ela apoiou tanto Bruno e eu. Ela gostava de ver o que há de bom em todos, mesmo sabendo que havia algo de ruim no mundo.

Ela gostava de tratar todos como se fossem “bons” até prova em contrário.

“Heath e sua nova namorada brigaram quando mamãe começou a falar sobre o Dia de Ação de Graças e o Natal. Mamãe tentou sugerir que Meya – se você a conhecer, o nome dela se pronuncia eu-yuh e não se esqueça disso – venha passar a véspera do Dia de Ação de Graças. Papai, Booth e eu temos que trabalhar. Então, como sempre, vamos agendar o feriado antes do feriado propriamente dito. Apenas Meya decidiu que iria para a casa da mãe preparar o jantar de Ação de Graças um dia antes e não pôde ir. Só que, quando Heath disse que iria para a casa da mamãe e do papai sem ela, ela quase teve um ataque de merda porque Heath deveria estar na casa dos pais dela com ela. Não vou comemorar o Dia de Ação de Graças sem ela.

Franzi a testa com as palavras de Bourne. "Ela o quê?"

Como você estipula o tempo de um homem quando se trata de sua família?

Quer dizer, eu poderia ver se Heath estava saindo com um monte de garotas, e ela não queria que ele fosse lá. Mas esta era a família de Heath.

“De qualquer forma, Heath disse a ela que precisava de uma pausa em sua atitude egoísta. Ela automaticamente presumiu que eles estavam terminando e agiu como se fosse o fim da porra do mundo. Disse que faria qualquer coisa desde que ele não a abandonasse. Então eles estão 'discutindo'”, resmungou Bourne.

“Se há tanto problema agora, como diabos eles planejam fazer isso quando a merda se tornar realmente real? Como se eles tivessem filhos? Quero dizer, não era como se estivéssemos perguntando sobre o dia real. Quase nunca conseguimos isso graças a vocês estarem na aplicação da lei. Quer dizer, acho que houve um tempo em que você e Booth apareceram no jantar de Ação de Graças, depois tiveram que sair no meio por causa de uma ligação da SWAT, e então Angel foi chamado de volta para a maldita Austin, saindo Daniella precisa lutar para encontrar um caminho de casa para ela e o bebê. Honestamente, temos sorte de encontrar apenas um dia. Se ela não pode fazer isso, então

como diabos ela fará isso mais tarde, quando for realmente difícil? Deus nos livre de poder comemorar no dia real. Então o que ela fará? Eu me perguntei.

“Exatamente”, disse mamãe. “Se ela não pode se comprometer agora, ela nunca se comprometerá então.” Mamãe balançou a cabeça. “Então tentei reservar algumas cabanas em Broken Bow. Foi para a semana depois do Natal. Três dias e três noites. Mas o irmão dela está vindo da Califórnia, e ela ficou toda louca pensando que Heath iria querer ir para Broken Bow conosco em vez de passar o tempo na casa deles com eles. Eu então disse que eles também poderiam reservar sua própria cabine e vir comigo, já que conheço o cara que faz a reserva. Ela disse isso, e cito, ‘o irmão dela não gosta de ir a lugares com árvores’”.

Cocei minha cabeça em confusão. “Ela parece uma verdadeira vencedora.”

“Heath precisa chutá-la para o meio-fio,” Booth e Bourne murmuraram ao mesmo tempo.

Daniella bufou, mas foi Priscilla quem disse: “Heath acha que a engravidou, então vai ficar até ter certeza”.

Todos pararam de andar ali mesmo, no meio do estacionamento do aeroporto.

"Ele o quê?" minha mãe retrucou.

“Foda-me,” Angel gemeu.

Olhei para meu cunhado.

O primeiro cunhado a se juntar à nossa família. O quieto sargento da polícia que olhou para minha irmã e soube que era ela. Mesmo que minha irmã fosse muito, muito mais nova que ele na época.

Eu sorri. “Você está feliz por ter se juntado a esta família, certo?”

Angel olhou para sua esposa, que estava rindo muito enquanto se segurava em Priscilla, e então sorriu.

“Conte minhas estrelas da sorte todos os dias”, admitiu.

Nós dois ficamos quietos enquanto o resto da nossa família discutia a idiotice de Heath.

Quando finalmente chegamos ao carro, todos entraram ao mesmo tempo, deixando apenas eu e Angel parados no lado do motorista da grande van de passageiros.

Quando Angel estendeu a mão para a porta, ele disse: “Foi preciso muita coragem para fazer o que seu homem fez esta semana”.

Pisquei para ele surpresa. "Você acha?"

Ele assentiu uma vez. “Eu sei disso.”

Inclinei minha cabeça ligeiramente. "Por que?"

Angel largou a mão antes de alcançar a porta do motorista e se virou para me encarar.

“Primeiro, ele tem um assassino atrás dele.” Ele levantou um dedo. "Dois, ele levou você com ele sabendo que tinha um, mas confiante de que poderia protegê-lo melhor do que sua própria família."

Eu sorri.

"Três." Angel levantou outro dedo. “Ele foi muito aberto com o fato de alguém ter entrado em sua propriedade, ele permitiu que seus animais o comessem e depois veio para cá porque estava envolvido em algo ilegal.”

“Ele não estava envolvido com a razão pela qual veio aqui”, eu disse a Angel. “Ele estará fazendo algo ilegal, no entanto. Disso não tenho dúvidas.”

Angel revirou os olhos. “O homem esteve na prisão duas vezes, sem culpa por nenhum dos crimes que cometeu. Sem falar que tudo em que aquele clube de motociclismo está envolvido é altamente ilegal. Como você acha que ele realiza coisas que as autoridades não conseguem?

Eu não tinha pensado nisso para ser honesto, mas…

“Eu realmente não me importo com o que ele terá que fazer se quiser recuperar aquelas crianças”, eu disse a Angel diretamente.

"Acordado." Angel assentiu solenemente. “Infelizmente, estou do outro lado da lei e não posso agir de acordo. Mas se o seu homem se encontrar em apuros por causa do que quer que esteja tentando realizar hoje, então farei o meu melhor para tirá-lo dessa situação.

CAPÍTULO 23

Vou deixar Deus consertar isso. Porque se eu consertar, vou para a cadeia.
-Os pensamentos secretos de Bruno

BRUNO

“O filho da puta está mentindo descaradamente,” o pai de Belle resmungou.

Olhei para ele e bufei. “Você honestamente achou que ele não faria isso? Quero dizer, há uma razão pela qual Angel sente uma vibração ruim dele.

Nico balançou a cabeça. “Eu esperava que o homem que governava este estado não fosse um pedaço de merda e que Angel estivesse errado neste caso.”

“Mas ele não está”, disse Hunt. “Agora que consigo me conectar ao servidor pessoal dele graças ao que Lynn trouxe com ele, consigo examinar seus arquivos e não estou gostando do que vejo.”

Hunt ligou o computador e todos os homens viraram a cabeça para observá-lo.

“O que estou olhando, Hunt?” Trick perguntou confuso.

“Horas e datas dos caminhões importantes e o que eles estão transportando nas vezes subsequentes”, respondeu Hunt.

“Ok,” eu hesitei. “Mas o que tudo isso significa? O que é um 2BM? O que é um 3WF?”

Hunt balançou a cabeça tristemente.

“Demorei um pouco para fazer referência cruzada a esses termos. Mas o primeiro que você lê são dois homens negros. A segunda são três mulheres brancas.”

Meu estômago caiu, porra. "Você está brincando."

“Não”, disse Hunt estoicamente. “E há páginas e mais páginas disso em seus servidores. Cada viagem que eles fazem contém algum tipo de peça para uma empresa de transporte rodoviário que está estacionada onde eles estão e para onde estão indo. Na verdade, eles levam as peças do caminhão para a empresa. Mas eles estão sempre, de acordo com a empresa de transporte para quem entregam, faltando alguma coisa. Algo grande para onde eles tenham que 'dirigir outro caminhão' até eles. A tal ponto que eles procuram ativamente outra empresa para

fazer isso por eles. Eles não tiveram sorte com as últimas quatro empresas, porque todas foram compradas pela mesma empresa mestre – BryHoldings, Inc."

"Ou seja, quando eles estragam tudo, eles simplesmente adquirem uma nova equipe de destaque para entregar as peças até eles, e eles continuam 'acidentalmente' esquecendo as peças a ponto de terem que devolvê-las. O que significa que eles têm espaço para outras coisas nas vans/caminhões, já que estão meio vazios", supôs Nico.

"Exatamente." Hunt assentiu enquanto folheava as listas. "No mês passado eles fizeram oito viagens. Cinco dessas viagens foram viagens de regresso onde houve uma "parte" esquecida. Significa que eles tinham uma van quase vazia. Que, presumo, eles usaram para transportar suas vítimas."

"Filho da puta," eu resmunguei. "Eles têm isso sob controle, não é?"

"Bryan está sempre 'envolvido' ou ele está apenas na periferia?" Nico recostou-se no banco, encostado no metal da van, procurando por todo o mundo que ele estava calmo e sereno quando na verdade estava chateado como o inferno.

Eu podia ver uma veia latejando em seu pescoço, e suas mãos estavam cerradas em punhos apertados que ele havia apertado ao longo de seu corpo.

"Da aparição pública, não." Hunt coçou a cabeça, depois tirou os óculos e beliscou a ponta do nariz. "Ele parece completamente limpo quando você olha para ele assim. Mas então você olha mais profundamente e descobre que há certas coisas "marcadas" por si só. Há iniciais por toda parte como controle de qualidade, e todas são SJB. Sander James Bryan é meu palpite. Qual 'superior' teria as mesmas iniciais que ele? Quer dizer, existe a possibilidade, mas em todos os bancos de dados da empresa que verifiquei, não há outros funcionários com esse nome. E ele tem uma lista de funcionários. Seu irmão é o 'chefão' que todos os transportadores conhecem. O irmão que está afastado há uma semana e meia devido a uma clavícula quebrada. Estranho como ele conseguiu isso, hein?

"Estranho", murmurei, lembrando-me da única surra que dei no velho.

Ele estava dirigindo e, sem mais nada para detê-lo, joguei uma barra de ferro na van.

Fiquei feliz em ver que pelo menos algo havia acertado.

"Eu joguei um cachimbo", pensei. "Foi perto da cabeça que eles quase atropelaram."

"Aquele que você costumava carregar na bicicleta?" Sin perguntou curiosamente.

Eu pensei sobre isso. Pensei na familiaridade quando ele caberia na minha mão pouco antes de jogá-lo.

“Sim”, eu disse. “Foi depois que eles me expulsaram disso. Que se ajusta."

Nico suspirou. “Algo mais precisa ser feito aqui. Não podemos simplesmente ficar parados, e também não parece que ele está indo muito longe.”

“Chame a imprensa”, Trouper retrucou. “Tire-os daqui. Deixe a história para eles. Agitem algumas notícias e façam com que continuem enquanto Lynn estiver lá dentro.

“Você não acha que isso vai causar alguma confusão antes de descobrirmos onde fica a base deles? E se eles estiverem segurando crianças agora? E ao compartilharmos sua história, eles fugiram? Matar todos os filhos que eles têm e desaparecer no vento? Precisamos planejar isso”, Zach interrompeu, sempre a voz da razão.

“Algum lugar nessas notas diz onde fica a base de operações deles?” Nico perguntou, com a mão na cabeça enquanto olhava para a porta da frente pela qual Lynn havia desaparecido apenas uma hora antes.

“Dois locais possíveis”, disse Hunt. “Se nos separarmos, podemos atacar cada um com uma equipe.”

“Esperamos por Lynn ou simplesmente vamos embora?” Sin se perguntou.

Olhei para a porta da frente onde Lynn foi convidada com tanta facilidade.

“Vou esperar por Lynn”, sugeri. “A menos que você queira, Laric?”

Laric, o verdadeiro filho de Lynn, balançou a cabeça. “Quero chegar a essas instalações e descobrir o que eles têm escondido lá. Lynn pode cuidar de si mesmo. Sem mencionar que não acho que você será muito bom conosco com sua cabeça quebrada.”

Lynn poderia cuidar de si mesmo.

Lynn pode parecer um prefeito comum e comum agora, em seu terno de três peças, mas ele não era.

Ele era um assassino treinado com roupas da moda.

Eu, por outro lado, estava quebrado.

Embora eu estivesse de pé, estava um pouco enjoado desde que subimos no avião.

E eu não estava melhor agora.

Eu senti como se minha cabeça estivesse prestes a explodir.

“Tudo bem,” eu resmunguei. “Ficarei aqui caso algo aconteça.”

“Caso algo aconteça.” Hunt se levantou e começou a vasculhar a caixa que segurava seu computador. Ele mudou as coisas e puxou outro

computador. "Eu tenho isto."

Eu pisquei. "O que é?"

“São todos os arquivos que consegui retirar no caminho até aqui. Quero que você entregue isso ao primeiro policial durão que encontrar.

“O primeiro policial durão”, murmurei. “Por que não anjo?”

“Porque Angel está com sua futura esposa, e tenho a sensação de que quem está com isso está prestes a ter um assassino nas costas, assim como você já tem.” Hunt estendeu-o para mim.

Peguei e olhei para o computador de aparência inocente.

“Ok,” eu murmurei. “E, eu quis dizer, se algo acontecer aqui. Não se algo acontecer com você. É melhor você estar seguro, ou sua esposa nunca me perdoará.

Sério. Wyett já não gostava de mim por causa de como eu tratava Seis na escola antes mesmo de Wyett estar por perto. Não importa se era do interesse dela ou não. Eu ainda não tinha conseguido que ela olhasse para mim como algo que não fosse um incômodo. Se eu matasse o marido dela, realmente não haveria piedade.

"Ela já não gosta de você." Hunt sorriu.

Então ele se foi, junto com todos os outros.

Nico parou na parte de trás da van.

Ele olhou para mim com olhos duros e inflexíveis. “Não quero explicar para minha garotinha, meu mini-eu, que você está ferido ou coisa pior. Então cuide-se.”

Não foram necessárias palavras floridas. Ele sabia, tão bem quanto eu, que Belle estava começando a significar algo para mim que fazia minha vida mudar.

Eu dei a ele um empurrão com o queixo e senti como se minha cabeça levantasse vôo quando estrelas explodiram em minha visão.

“Vou servir,” eu disse com os dentes cerrados.

Com mais um olhar severo, o pai de Belle também desapareceu. Deixando-me sozinho com meus pensamentos, Lynn discutindo com o pedaço de merda e uma dor de cabeça que eu tinha quase certeza de que não era normal.

Algo estava muito errado, e não era só com o cara na tela na minha frente.

Recostei-me e observei Lynn questionar o governador.

Hunt invadiu o feed de segurança do escritório residencial de Bryan, onde encontramos o governador 'tirando o dia de folga'.

Ele permitiu que Lynn entrasse em sua casa, e juntos todos nós assistimos enquanto Lynn mencionava seu irmão.

Apenas o governador Sandler Bryan “não se associou” a Malcolm Bryan. "Não fazia anos."

Mas eu sabia quando alguém estava mentindo.

Isso aconteceu quando minha família me disse 'eles não iriam mais me bater'.

Em algum momento da minha jovem vida, fiquei muito desconfiado de todos, mesmo dos homens que eu conhecia, nunca me machucariam do jeito que fui machucado muitas vezes antes.

A única pessoa que eu conhecia, sem sombra de dúvida, que não me machucaria, sempre me escolheria? Essa era Bela.

Fazia tão pouco tempo, mas nesse pouco tempo eu sabia que ela sempre me escolheria.

Sobre sua própria família. Sua mãe e seu pai. Seus irmãos. Suas irmãs. Inferno, eu sabia que ela tinha um sobrinho e tinha a sensação de que ela me escolheria até mesmo em vez dele.

Isso me fez sentir... certo.

Como se pela primeira vez na minha vida, eu tivesse alguém em quem pudesse confiar sem qualquer preocupação de que me traísse, me esquecesse, me machucasse ou me desapontasse completamente.

Belle era... minha.

Lynn na tela começou a ficar com raiva. Seus olhos estavam agora estreitados e seus punhos cerrados.

O governador recostou-se na cadeira, com um sorriso bajulador no rosto que eu queria arrancar com os punhos e a consciência estampada em seu rosto de que ele era intocável.

Bem, ele não era intocável.

Se o tirássemos, a operação provavelmente não morreria. Mas a facilidade de acesso sim.

No mínimo, poderíamos começar aqui e terminar em outro lugar.

Tive a sensação, com base na tensão na mandíbula de Lynn, de que ele também percebeu isso.

O governador, vendo aquela expressão no rosto de Lynn, inclinou-se para a frente e apertou um botão que Lynn não conseguiu ver - embora Lynn pudesse dizer que ele havia apertado o botão. Sabíamos que estava lá antes mesmo de ele entrar, mas eu sabia, do meu ponto de vista.

Foi quando comecei a me mover.

Sim, Lynn poderia cuidar de si mesmo.

Mas eu não via razão para ele fazer isso se eu estivesse aqui para ajudar.

O latejar na minha cabeça se intensificou quando comecei a me mover em direção à casa.

Peguei meu telefone, fiz uma única ligação e coloquei-o de volta no bolso.

Sem bater - porque diabos eu faria isso - entrei na residência e caminhei até onde sabia que Lynn e o governador estavam.

Pouco antes de chegar, a resposta às orações do governador — pelo menos ele pensava que eram a resposta — dobrou a esquina do lado oposto do corredor.

Retirei minha arma e atirei duas vezes.

Um no peito do primeiro homem que pude ver. E um ao lado do pescoço do segundo.

Dois tiros. Duas mortes.

Graças a Deus pelos silenciadores.

A porta do gabinete do governador estava fechada.

Apesar do silenciador, quando o abri, os dois homens já estavam de pé, tendo ouvido a agitação do lado de fora da porta.

Lynn olhou para mim com aborrecimento.

“Sim, eu sei que você poderia ter lidado com isso,” eu resmunguei. “Mas eu estava cansado de ficar sentado na porra da van.”

“Quem é você e por que está na minha casa?” — perguntou o governador com voz estridente e estridente.

Inferno, pelos vídeos, ele parecia ter uma voz profunda.

Não é de uma garota.

Eu estreitei meus olhos para ele.

“Por que diabos vocês traficam crianças e as vendem para pessoas que estão perto da fronteira?” Eu retruquei. “Se você me responder, eu responderei.”

Lynn estava fazendo rodeios quando se tratava de suas perguntas.

Bem, eu não era Lynn.

Eu era um trator e estava cansado da porra dos jogos.

“E-eu não”, mentiu o governador.

Revirei os olhos. “Não brinque. Tudo neste computador aqui me diz o contrário.” Eu fiz uma pausa. “Por que você assinaria suas iniciais em cada marca? Quero dizer, se você quisesse ser completamente anônimo, não usaria seu irmão para fazer o trabalho sujo para que sua manicure não ficasse bagunçada. E você não teria rubricado suas próprias malditas iniciais cada vez que fizesse suas ‘verificações de controle de qualidade’”.

A boca do governador caiu aberta.

Eu sorri ao ver a expressão em seu rosto.

“Entendi”, eu disse a ele. “Agora, é do seu interesse me contar o que está acontecendo. Minha maldita cabeça dói e não tenho o dia todo.

Sander Bryan quase engoliu em seco.

“Eu...” Ele hesitou, seus olhos indo para a porta por onde eu havia passado nem momentos antes.

“Eles provavelmente estão mortos”, Lynn respondeu à pergunta nos olhos de Sander. “Bruno é esperto. Ele não teria entrado aqui sem primeiro limpar o resto da casa.”

Bem, eu não tinha feito isso.

Mas principalmente porque eu sabia exatamente quantas pessoas estavam na casa. Hunt conseguiu verificar isso nos primeiros segundos após invadir o sistema de Bryan.

Mas ainda. Semântica.

“E-II…” Bryan gaguejou.

“Escute”, levei a arma até a têmpora e pressionei o metal frio contra a batida latejante que parecia estar rompendo lentamente a pele. “Eu não tenho o dia todo.”

“Meu irmão fez tudo!” Bryan admitiu rapidamente. “Não tive nada a ver com isso, a não ser financiá-lo.”

“Nada a ver com isso, exceto financiá-lo.” Balancei a cabeça, fazendo com que faíscas subissem pela minha espinha. “Você não considera que isso tenha algo a ver com isso?”

“Não sei o que está sendo transferido. Achei melhor não saber”, mentiu.

Eu zombei alto. "Você está cheio de merda."

“Eu não estou...” ele tentou mentir novamente, mas eu apontei a arma para ele.

“Conte-me tudo.”

A porta que ficava na lateral da sala se abriu e eu tirei minha pistola sobressalente das costas, apontando-a na direção da porta que se abria.

“Malcolm…” Sander Bryan começou.

Malcolm olhou para nós dois no momento em que a bala de Lynn perfurou seu peito.

Malcolm caiu como um saco de grãos.

Voltei no tempo para ver Sander Bryan tentar apertar o botão de pânico novamente.

“Não vai adiantar nada”, eu disse. “Ele foi desconectado das autoridades no momento em que nosso computador invadiu seu sistema. Agora, você tem literalmente um minuto e trinta segundos para me contar tudo, ou vou garantir que você gostaria de ter contado.

A boca do cara ficou teimosamente fechada.

Eu estreitei meus olhos. “Existem coisas piores que a morte.”

Os olhos do governador se estreitaram enquanto ele tentava desmascarar meu blefe.

“Você já esteve em uma prisão, Governador?” Eu perguntei curiosamente.

O governador estreitou os olhos, recusando-se a responder.

“Vou presumir que não”, eu disse. “E, digamos apenas, você vai para a prisão federal – porque é lá que você vai parar. Você está envolvido no tráfico de pessoas de menores. Isso é uma ofensa grave. Você receberá sentenças perpétuas. Estou falando, você nunca mais verá o outro lado da cerca do pátio da prisão. Você estará lá até morrer. Esperançosamente, na velhice, depois que cada preso lá tiver sua vez com você.

O governador piscou com isso.

“Os prisioneiros não aceitam bem as pessoas que machucam crianças”, Lynn refletiu calmamente enquanto se recostava na cadeira, sua Glock calibre quarenta no joelho, o dedo apoiado ao longo do cano. “Você vai entrar lá, os presos vão descobrir o que você fez e então você não terá um momento de paz. Você viverá o resto da sua vida sendo torturado. Se tiver sorte, durante uma daquelas sessões de tortura, você morrerá. Muito provavelmente, eles vão parar antes de você, porque não querem que você morra antes que eles tenham a chance de fazer justiça para as crianças que você feriu.”

“Você não tem nada. Fui cuidadoso”, ele rosnou.

Ele estava certo, tecnicamente.

Sem uma confissão flagrante, e com as poucas provas que tínhamos do seu envolvimento, ele provavelmente sairia com um tapa na cara, graças ao seu status no governo.

O que foi uma droga, porque se alguém merecia ir para a prisão, era esse cara.

"Talvez. Talvez não. Você está disposto a apostar sua bunda nisso? Eu perguntei curiosamente.

O homem estreitou os olhos, parecendo que estava me assassinando mentalmente.

Algo rangeu atrás de mim e eu enrijeci, experimentei uma sensação de desmaio por alguns segundos, no momento em que os olhos de Bryan brilharam de esperança.

“Ele atirou nos meus guardas!” — gritou o governador, com os olhos voltados para algo que eu não conseguia ver.

Olhei para o policial que eu sabia que não seria capaz de ignorar isso, então puxei o gatilho pouco antes de desmaiar imediatamente.

CAPÍTULO 24

Eu gostaria que sendo uma vadia pagasse as contas.
-Pensamentos secretos de Belle

BELA

Eu soube no momento em que o telefone tocou na minha mão que algo estava errado.

Não precisei ouvir as palavras da boca do meu pai para confirmar isso.

Eu senti isso durante a última hora. Algo que não estava exatamente 'certo'.

Como se algo grande tivesse acontecido e eu estivesse sentado esperando o outro sapato cair. Ou que alguém me ligue e diga que acabou machucando meu homem. Ou pior ainda, morto.

E agora meu pai estava ligando para confirmar.

Se estivesse tudo bem, Bruno estaria me ligando agora.

Não meu pai.

Apertei o botão verde do meu telefone e coloquei-o no ouvido sem dizer olá.

“Querido”, meu pai disse. “Você precisa nos encontrar no hospital.”

Minha família, que estava brincando e se divertindo, não estava mais se divertindo.

Eles viram o momento em que as palavras foram registradas em meu rosto e depois ficaram em silêncio.

Eles ficaram assim durante todo o caminho até o hospital.

A primeira pessoa que vi, Trick, foi quem explicou.

“Achamos que algo deu errado com a cabeça dele”, explicou Trick. “Lynn disse que logo antes de desmaiar, ele agarrou-o como se algo tivesse acontecido. Os médicos estão trabalhando nele agora.”

Balancei a cabeça com firmeza e segui meu caminho para dentro do hospital, chegando a uma pequena sala ao lado da sala de espera que todo o grupo havia ocupado.

Angel entrou logo atrás de mim, e todo o grupo de homens – todos do Souls Chapel Revenants MC – ficou completamente paralisado. Nenhuma palavra foi dita. Nenhum olhar foi trocado. Todos pararam de

falar imediatamente, como se soubessem que o que estavam falando não poderia ser ouvido por um policial.

“Fora, anjo. Meninos”, disse meu pai. "Por agora. Quando descobrirmos, deixaremos você entrar.

Angel revirou os olhos. “Há um limite para o que posso ignorar, Nico.”

Mas ele foi embora mesmo assim, me deixando dentro do quarto com os homens que eram a família de Bruno.

“Diga-me o que está acontecendo”, ordenei no momento em que eles se foram.

Senti Trick fechar a porta atrás de mim e então observei quando ele passou por mim e se sentou à mesa.

O resto fez o mesmo, deixando-me um lugar ao lado do meu pai.

Eu não aceitei, no entanto.

Não poderia.

Não faria.

Esse foi o lugar de Bruno. Não é meu.

“Diga-me”, implorei. "Por favor."

Lynn então explicou tudo, permitindo que Hunt preenchesse os espaços em branco aqui e ali até que eu tivesse uma visão completa.

“O que você encontrou nos locais que visitou?” Eu perguntei, sentindo meu coração bater forte.

Bruno e eu conversamos sobre o aumento do desaparecimento de crianças na região.

Eles encontraram a fonte?

O rosto de Hunt ficou sólido.

“Na nossa localização, um monte de nada”, resmungou Hunt. “Descobrimos que os suprimentos reais estavam armazenados ali. No outro local…”

De repente, Hunt abriu seu computador, algo que notei que ele raramente tinha, e girou-o para que eu pudesse ver.

Eu não tinha certeza se algum dos outros tinha visto o que ele estava prestes a me mostrar, mas ainda assim os homens reagiram ao que estavam vendo, assim como eu.

Crianças. Em gaiolas.

Muitos deles.

“Eles assumiram uma libra antiga”, disse Hunt com os dentes cerrados. “Eles usaram as gaiolas para segurá-los. Foi ruim."

Eu pude ver que era ruim.

Meu coração doeu só por causa das jaulas vazias. Eu não conseguia imaginar o que faria ao meu coração vê-los utilizados da maneira

nojenta que pretendiam.

“No geral, conseguimos tirar seis crianças”, explicou Sin. “Trouper ainda está lá, observando e garantindo que tudo corra bem e corra como deveria. Garantindo que não haja nenhum policial corrupto ocultando provas.”

“Tenho uma transmissão ao vivo nas redes sociais.” Hunt sorriu maliciosamente. “Tudo o que foi encontrado foi transmitido ao vivo. Não há como eles saírem dessa.”

“Exceto o governador”, Lynn resmungou. “Gostaria que Bruno o tivesse matado.”

“Ele não fez isso?” Perguntei.

Lynn balançou a cabeça. "Não. Atirou na coluna dele. Provavelmente, ele ficará paralisado dos braços para baixo. Não será capaz nem de limpar a própria bunda.”

Isso era bom demais para ele.

Depois de ver aquelas jaulas… eu queria torturá-lo.

Eu queria experimentar todas as técnicas de tortura que já tinha lido ou ouvido falar e aplicar isso nele pelo resto da vida.

Ele não merecia nada menos.

Um homem que fazia isso com crianças era o tipo mais baixo de pessoa.

"E agora?" Perguntei.

“Agora, tentamos encontrar outras formas de vincular o governador ao crime.” Hunt passou as mãos pelos cabelos e foi então que percebi por que eles estavam espetados daquele jeito. “Quero dizer, tudo o que descobri é circunstancial. O irmão morava na propriedade e fazia todo o trabalho sujo para eles. Tudo o que o idiota precisa fazer é dizer que todos os arquivos eram do irmão dele, e que ele não teve nada a ver com isso, e ele sairá livre.

“É por isso que Bruno atirou nele.” Lynn suspirou.

Engoli em seco, sentindo um nó na garganta.

Bruno.

Ele ficaria bem?

Minha pergunta foi respondida nem trinta segundos depois, quando Angel entrou na sala com um médico de aparência abatida a reboque.

Ele parecia um dos cirurgiões que eu tinha visto no outdoor lá fora.

“Ele chegou até aqui”, foi a primeira coisa que o médico disse a todos nós. “Ele teve um sangramento cerebral. Foi muito grave. Não sabemos se ele conseguirá. Ou se ele terá algum déficit cognitivo no cérebro. Quando digo que foi ruim, quero dizer que foi muito ruim. Ele tem sorte de estar vivo agora. Já vi alguns com hemorragias cerebrais muito

menos graves morrerem ali mesmo no campo. O fato de ele ter chegado até nós, vivo, é uma assinatura de sua força, mas... O médico balançou a cabeça. “Será um caminho difícil até tirá-lo da floresta.”

Não gostei nada da resposta do médico.

“Honestamente, não sei como ele ficou de pé por tanto tempo.” O médico balançou a cabeça. “Ele tem muita sorte de estar vivo.”

Eu me senti mal do estômago.

"Posso vê-lo?" Perguntei.

O médico franziu a testa. “Quero dizer, na UTI, você pode ter uma pessoa. Mas com ele tendo um guarda…”

“Aquele guarda não impede que ela o veja”, Angel interveio. “Se ele tiver permissão para receber visitas, então estamos bem se ele receber uma.”

O médico assentiu então, parecendo não se afetar pelo fato de ter salvado um homem que supostamente tentou assassinar o governador.

O que me deixou curioso.

“Por que você está tão disposto a ajudar meu homem quando ele machucou o governador?” Eu me perguntei em voz alta.

Os olhos do médico brilharam. “Eu sou um profissional. Eu trabalho com todos.”

Isso foi totalmente mentira.

Fiz contato visual com meu pai, que entendeu instantaneamente. “Anjo, você pode correr e me buscar água ou algo assim?”

Angel suspirou alto. "Claro."

Esse 'com certeza' foi o suficiente para me fazer rir baixinho enquanto ele praticamente saía da sala, sabendo por que foi mandado embora.

“Foram vocês que encontraram as crianças, certo?” ele perguntou no momento em que Angel fechou a porta firmemente atrás dele.

“Sim”, Lynn respondeu simplesmente.

“Meu sobrinho foi levado da minha irmã há um ano no estacionamento do supermercado. Procuramos em todos os lugares e não conseguimos encontrá-lo. Contratei todos os detetives particulares que supostamente são 'os melhores', sem sorte. Ele pareceu verde por um segundo. “Estou realmente chateado que o governador tenha desempenhado um papel nisso. Ele pode não estar relacionado ao roubo do meu sobrinho, mas pode estar. E saber que todas aquelas crianças foram trancadas em jaulas com planos de mandá-las para fora daqui... estou chateado pra caralho. E eu queria fazer o que pudesse pelo homem que tentou deter o responsável.”

Lynn sentou-se para frente, apoiando as mãos nos joelhos. “Como você sabe que o governador é responsável?”

O médico caminhou em direção à porta. “Já tive sentimentos sobre as pessoas que sempre foram certeiros. E o governador sempre foi um daqueles homens que me fazia sentir suspeito. As promessas. As mentiras. O engano. Li a reportagem divulgada por sua campanha. E não sinto que fosse genuíno. Seu irmão está nisso? Ele estava nisso. Nenhuma dúvida sobre isso."

Sem mais palavras, o médico saiu.

“No mínimo, a suspeita existe”, disse Zach no momento em que a porta se fechou. “Isso não vai ajudar Bruno, mas acho que vai ajudar o governador a conseguir o que ele merece no longo prazo.”

"Acordado."

Mas meus pensamentos ainda estavam em 'isso não vai ajudar Bruno'.

• • •

Três semanas depois

Ele teve um sangramento cerebral. Foi muito grave. Não sabemos se ele conseguirá. Ou se ele terá algum déficit cognitivo no cérebro. Quando digo que foi ruim, quero dizer que foi muito ruim. Ele tem sorte de estar vivo agora. Já vi alguns com hemorragias cerebrais muito menos graves morrerem ali mesmo no campo. O fato de ele ter chegado até nós, vivo, é uma assinatura de sua força, mas...

“Você não precisa esperar por mim.”

Olhei para o homem que havia feito algo ilegal, sabendo muito bem que ele não escaparia disso. Sabendo que, se fizesse o que fez, não seria capaz de dizer que foi um acidente, ou que não foi ele, ou alguma desculpa que o impediria de ir aonde está indo. No entanto, ele fez isso de qualquer maneira.

Ele se afastou de mim.

Eu não sabia se estava extremamente brava com ele por fazer o que tinha feito e me deixar para trás, ou orgulhosa dele por garantir que o homem que fazia coisas feias com todas aquelas crianças fosse exposto pela pessoa nojenta que ele era. .

“Vou esperar”, eu disse a ele.

Eu estava louco. Não é estúpido.

De alguma forma, eu encontraria uma saída para ele.

De alguma forma, eu o veria nesse ínterim.

As últimas semanas, com ele no hospital se recuperando de uma hemorragia cerebral, foram as mais felizes da minha vida.

Embora todos soubéssemos que isso iria acabar, eu simplesmente não queria que terminasse.

Agora ele estava sendo levado algemado, finalmente capaz de ficar de pé sozinho, e senti meu coração partindo junto com ele.

Meu coração batia forte no peito e eu sofria fisicamente a cada passo que ele dava para mais longe de mim.

Eu não consegui me impedir de fazer o que fiz a seguir.

"Espere!" Eu gritei.

Bruno parou na entrada da delegacia de polícia até onde eu o segui. Onde ele agora estava sendo escoltado por um policial algemado até onde foi oficialmente preso.

Bruno se virou no momento em que eu bati nele com força.

O policial que fazia a escolta teve que segurar Bruno fisicamente com a palma da mão no meio das costas para que ele não caísse.

O policial começou a protestar, mas Angel interrompeu com um: “Deixe-a”.

O policial tirou a mão e foi para o lado, nos dando espaço.

“Não se esqueça de mim.”

Bruno riu no meu pescoço. “Eu não conseguiria, mesmo que quisesse.”

Com essas palavras de despedida, deixei que minhas mãos caíssem de seu pescoço.

Mas antes de recuar totalmente, coloquei as duas mãos em cada lado de suas bochechas desalinhadas.

"Eu te amo B."

Os olhos de Bruno brilharam, mas antes que ele pudesse dizer outra palavra, a mídia local nos encontrou, tirando fotos do homem que havia tentado “assassinar” o governador.

Angel interveio e gritou: “Tire-o daqui”.

Bruno foi puxado dos meus braços no segundo seguinte.

“Sem perguntas,” Angel latiu. “Eu disse o que tinha a dizer na entrevista coletiva.”

Angel não disse um monte de nada. Ele literalmente andava em círculos.

Mas de qualquer forma.

Eu não me importei muito.

Tudo o que me importava naquele momento era encontrar uma maneira de tirar Bruno de lá.

“Quero que ele saia em no máximo sete meses”, disse ao homem que estava ao meu lado.

Lynn olhou para mim. “Não sei se isso será possível desta vez. O governador ficou ferido e haverá...”

“Estou grávida”, eu disse a Lynn.

Ele foi a primeira pessoa para quem contei.

Nem mesmo Bruno sabia.

Ele não saberia até que estivesse fora.

Eu não queria que ele se preocupasse com isso enquanto estivesse lá.

Lynn olhou para mim e suspirou. "Verei o que posso fazer."

“Você vai convocar uma entrevista coletiva”, sugeriu Angel. “Diga a todos o que está acontecendo. Obtenha simpatia do lado de Bruno.”

Lynn virou a cabeça e olhou para o homem que deveria defender a lei.

Eu amava meu cunhado.

“Acho que isso pode funcionar. Pelo menos parcialmente”, respondeu Lynn.

Eu certamente esperava que sim. Porque eu nunca tive um filho antes. Eu não queria estragar tudo sozinho.

CAPÍTULO 25

Vá decepcionar a próxima vadia. Estou ocupado.
-Xícara de café

BELA

Cinco meses depois

"Ele está fora."

Minha cabeça girou e apenas um pequeno movimento fez meu estômago apertar em protesto.

"Quando?" Perguntei.

“Há quinze minutos”, Lynn disse em meu ouvido. “Ele deveria estar a caminho de lá agora.”

Fiquei um pouco triste por ele ter saído e não querer que eu fosse buscá-lo.

Mas eu não iria reclamar muito.

Quero dizer, o homem estava fora!

Eu tive meu homem de volta!

“O homem que contratamos como testemunha de homens com sangramento cerebral foi muito influente”, disse Lynn. “Isso fez a diferença.”

Eu fiz minha pesquisa.

Depois que Bruno entrou, só tive tempo para descobrir uma maneira de tirá-lo de lá.

Eu não me importava se tivesse que mentir, trapacear e roubar. Eu estava tirando ele de lá.

Eu não viveria mais minha vida sem ele.

Mesmo que eu tivesse que me mudar para um país que não extraditasse criminosos, eu o faria.

Minha família simplesmente teria que vir até mim nas férias.

“Eu sabia que aconteceria”, eu disse, levantando-me do sofá e indo em direção à porta.

Fixei residência na casa de Bruno.

Agora, havia um pouco de mim e um pouco dele, espalhados por toda parte.

Eu esperava que ele não se importasse.

Mas eu precisava estar lá para ajudar com os animais.

Eu não queria que nada acontecesse com eles enquanto Bruno estivesse fora.

Eu não o vi na varanda e sabia que ele provavelmente não estaria aqui tão rápido quanto eu esperava se tivesse acabado de ser liberado. Infelizmente, o local onde o mantinham, a prisão em Huntsville, ficava a mais de duas horas de distância.

Eu ainda tinha algum tempo.

Mas ainda assim... verifiquei só para ter certeza.

“Então está feito?” Perguntei.

Eu queria ir aos julgamentos, mas eles foram realizados em Austin e recebi ordens expressas de não viajar devido à pressão alta. E, de qualquer maneira, quando eu ia partir, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs literalmente roubaram meu carro para me impedir de fazer isso.

Eu estava literalmente a caminho do repouso na cama se não me acalmasse.

Mas a ausência de Bruno foi extremamente estressante. Eu o queria em casa.

E eu não tinha ideia de como alguém pensou que eu poderia parar de me preocupar com meu homem.

Resolvi acatar as ordens do meu médico, visto que no momento em que Bruno entrou pela porta eu estava pulando nele. E estar em repouso na cama significava que eu provavelmente não conseguiria “fazer” Bruno.

Eu não o tinha há muito tempo.

Tanto tempo, na verdade, que senti como se estivesse morrendo por dentro.

Isso, e perpetuamente com tesão.

Estava ficando muito, muito difícil pensar em trabalho durante uma cena de sexo, quando tudo que eu conseguia pensar era em reencenar a cena de sexo com Bruno, como fiz aquela vez no carro, a caminho de Nevada.

Como eu poderia provar cem por cento de eficácia sem primeiro experimentar?

Agora que Bruno me deu isso na vida real, eu estava detestando mais representar isso em meu cérebro.

Eu gemi, dei uma última olhada na varanda e então caminhei desanimada até o banheiro para me limpar. O que então levou a um

banho completo e total, visto que eu queria ter uma boa aparência - e cheirar bem.

Depois de terminar no banheiro, me olhei no espelho.

Foram cinco longos meses.

Meu cabelo tinha crescido até um comprimento que eu nunca tinha tido antes. Meus olhos tinham olheiras e eu pesava pelo menos dez quilos a mais porque descobri que era mais fácil engolir meus sentimentos do que reconhecê-los.

Isso, e eu estava grávida de seis meses do filho do Bruno.

Uma criança que já estava chutando e rolando na minha barriga, me avisando que ele ou ela estava ali.

Ouvi o rangido da porta e, em seguida, um suave 'clique' da porta da frente sendo trancada.

Saí do quarto, indiferente à minha aparência - estava com uma das camisetas do Bruno e nada mais.

Uma camiseta que foi a última que ele usou comigo. Uma camiseta que não tinha mais o cheiro dele, mas eu fingi que sim.

No momento em que o vi, um frio na barriga explodiu.

Ele estava mais desalinhado do que quando o vi pela última vez.

E seus olhos também tinham olheiras.

Seu cabelo estava uma bagunça desgrenhada e eu sabia que essa provavelmente seria uma das primeiras coisas que consertaríamos.

Depois.

Corri até ele, quase me jogando em seus braços.

Eu bati nele com força, um soluço já preso no fundo da minha garganta no momento em que ele envolveu aqueles braços enormes em volta de mim e me puxou com força.

Seu rosto se abaixou até meu pescoço, e ele respirou fundo, indiferente aos fios frios e molhados do meu cabelo que praticamente o acertaram no rosto com a minha exuberância.

“Você está aqui,” eu respirei.

As mãos de Bruno se moveram das minhas costas até meus quadris e então congelaram.

Senti meu coração começar a bater no peito a um milhão de quilômetros por hora.

Era isso…

Ele se afastou ainda mais, na verdade, tanto que eu instantaneamente odiei a distância.

Então seus olhos encontraram os meus.

Eu sabia o que ele estava olhando. Tentando me fazer admitir.

Eu não faria isso.

Agora não.

Ele respirou fundo e então pegou sua camiseta, levantando-a lentamente até minha barriga ficar exposta.

Minha grande — não havia como esconder agora — barriga.

Sua garganta balançou enquanto ele engolia em seco, e então ele estava mais uma vez olhando nos meus olhos.

“Que porra é essa?” ele murmurou.

Eu sorri. “Então eu ia te contar quando você chegasse em casa, mas você demorou uma eternidade.”

Ele piscou, então mais uma vez permitiu que seus olhos percorressem minha barriga, nem mesmo percebendo que eu estava nua, mas pela camiseta que ele ainda segurava.

"Como?" ele perguntou.

“Bem”, eu disse. “Eu honestamente não sei. Eu estava tomando controle de natalidade. Mas, como você sabe, é apenas noventa e nove vírgula nove por cento eficaz. Portanto, há uma pequena chance de que não funcione. Se você está me perguntando como se tornaram gêmeos, eu também não sei. Mas dizem que você tem mais probabilidade de ter gêmeos se uma mãe ou irmã tiver gêmeos. Então, existe essa probabilidade. Simplesmente aconteceu. E, neste momento, acho que pode ser tarde demais para ver se são meninos ou meninas, já que são muito grandes e é apertado lá dentro.”

Bruno piscou lentamente e disse: “Gêmeos?”

Eu balancei a cabeça.

“Vou ter gêmeos.”

Balancei a cabeça novamente.

“E você não me contou,” ele rosnou.

Mordi meu lábio. “Não é como se eu não quisesse. Honestamente, se tivesse chegado ao ponto em que você estaria lá dentro enquanto eu os tomava, eu teria lhe contado. Eu não os teria sem contar a você. Mas… eu queria fazer isso pessoalmente. Eu queria fazer isso sem um metro de plexiglass entre nós. Ou correntes em volta dos tornozelos. Eu queria que você me abraçasse quando descobrisse.

Eu nem tive a chance de terminar minha última frase antes que ele me pegasse no estilo noiva e me levasse para o nosso quarto.

Mordi meu lábio. “Ganhei dez quilos desde a última vez que você me viu e me abraçou.”

Ele me deitou na cama, tão gentilmente.

Então ele começou a tirar a roupa.

Observei, com a língua pressionada firmemente no céu da boca, enquanto ele vestia as calças.

Era isso. O momento que eu estava esperando. Sonhando com. Pensando sem parar.

"Por que você parece que está prestes a chorar?" ele murmurou.

Mudei meus pés até que eles se separaram, revelando minha necessidade para ele.

“Estou com muito tesão sem ninguém para consertar”, eu disse a ele, me mexendo na cama.

Ele sorriu então, tão maliciosamente que eu sabia que ele não se importava nem um pouco que eu estivesse com tesão e não fosse capaz de consertar isso sozinho.

Ele conhecia o poder que possuía.

Maldito.

A expressão em seus olhos, combinada com o sorriso malicioso em seu rosto? Sim, eu sabia como seriam os próximos cinco minutos e não me importava que fosse rápido.

Não quando eu sabia que ele estaria aqui mais tarde para curar a dor que só ele poderia curar.

Ele tirou o resto de suas roupas com uma rapidez que transmitia sua necessidade, seus olhos em mim enquanto o fazia.

Quando ele finalmente chegou à roupa de baixo, ele empurrou-a para baixo sobre os quadris, e seu pênis inchado se soltou.

“Tire a camisa”, ele insistiu.

Eu lentamente balancei para frente e para trás para me apoiar nos cotovelos, e então me levantei dali, tudo sob o olhar divertido do homem que um dia seria meu marido.

Mesmo que ele ainda não tivesse perguntado.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado enquanto espalmava seu pênis.

“O que foi esse olhar?” ele perguntou.

Abri a boca para dizer-lhe mais alguma coisa. Algo que não iria pressioná-lo a 'fazer a coisa certa'. Mas então encontrei minha boca dizendo as palavras antes mesmo de perceber que elas sairiam da minha boca.

“Eu quero me casar com você,” eu deixei escapar.

Ele sorriu e se abaixou para pegar as calças.

“Que coisa engraçada”, disse ele ao voltar com uma caixa de veludo na mão. “Eu ia fazer isso depois que nos encontrássemos com seus pais mais tarde. Depois que pedi sua mão em casamento ao seu pai. Mas, já que você perguntou...”

Ele colocou a caixa preta na minha barriga e eu olhei para ela com admiração.

“Pergunte-me mais tarde,” eu respirei, meus olhos indo da caixa que agora estava sendo chutada, para o homem que estava olhando para mim com expectativa, esperando que eu a abrisse. “Há uma única parte em cada livro que leio. Aquela parte em que o homem pede ao pai a mão da filha em casamento. Essa é a minha parte favorita.”

"Por que?" ele murmurou, alcançando a caixa agora, seus olhos não mais em mim ou na caixa, mas na minha barriga que fazia acrobacias, parecendo que eu era um figurante no *Exorcista* .

Estendi a mão para ele com um braço enquanto me equilibrava no outro.

Ele estendeu a mão.

Peguei e coloquei na barriga e esperei.

Demorou meio segundo.

Chute. Soco. Rolar.

Chute. Soco. Rolar.

Ele sibilou e meus olhos brilharam para encontrar os dele.

“Puta merda,” ele respirou.

Então ele se inclinou para frente, me forçando a ficar de costas e me beijando pra caramba.

Eu não o beijei desde que ele voltou.

Eu tinha esquecido o quanto sentia falta de ter suas mãos em mim enquanto ele saqueava minha boca com a dele.

Gemi durante o beijo, chutes e bebês esquecidos enquanto levantava meus quadris, incitando-o a fazer alguma coisa.

Ele entendeu a dica, avançou mais profundamente e pressionou-se contra mim com firmeza.

Gemi ao senti-lo tão perto de onde eu mais precisava dele naquele momento.

"É seguro?" ele perguntou, pressionando a ponta do seu pau contra a minha entrada.

“Sim,” eu assobiei.

Então ele estava deslizando dentro de mim.

Estiquei-me como se fosse a primeira vez novamente.

Gemendo, puxei minha cabeça para trás e arqueei as costas, meus seios empurrando seu peito.

“Puta merda,” eu respirei.

Aí o tranquilo Bruno estava lá.

Calmo, sim. Ocioso, claro que não.

Ele fodeu comigo como o inferno.

E ele fez isso lentamente. Reverentemente. Eu não tinha ideia de quão reverente e lentamente até que precisei que ele se movesse mais rápido.

Mas isso só fez com que ele se movesse mais devagar.

Para me dar tudo que eu não sabia que precisava.

Meus seios doíam por seu toque, e ele sabia disso.

Ele passou os dedos pelas pontas quase antes mesmo de eu perceber onde queria aquelas mãos.

Sua boca encontrou minha pele, sugando e lambendo, tudo antes mesmo de eu perguntar.

Continuou assim pelo que pareceram horas, mas quando finalmente chegou, foi como uma bola de demolição direto para... tudo.

Terminações nervosas disparadas. Dedos dos pés enrolados. Corações cantaram.

Então tive uma experiência fora do corpo, quando tudo bateu em mim com tanta rapidez e força que não tive tempo de me preparar.

Ouvi Bruno grunhir, depois se enterrar profundamente e se sacudir dentro de mim.

Mas eu estava ocupado demais surfando a onda para perceber ou me importar que ele tivesse parado.

Quando finalmente desci, quando finalmente recuperei o fôlego e nivelei minha frequência cardíaca, caí contra a cama.

Bruno estava se inclinando sobre mim sem jeito, mas aparentemente isso não o incomodava.

Quando ele subiu, seus olhos estavam brilhando.

"Eu também te amo."

Aquelas palavras que eu disse a ele meses atrás, quando ele partiu. Palavras que não haviam sido repetidas até agora.

Eu sorri. "Bom."

"O que agora?" ele perguntou, a respiração ainda saindo irregularmente.

“Agora vamos falar com meu pai. Porque eu quero tanto ver o que há naquela caixa preta quanto queria você em casa.

Ele deu um beijo no meio do meu peito. "Vamos. Mas quero parar primeiro em outro lugar.”

CAPÍTULO 26

Não confie nas crianças. Eles estão aqui para nos substituir.
-Texto de Belle para Bruno

BRUNO

Gêmeos.

Porra. Gêmeos.

Eu tinha acabado de ver os dois, ao vivo, na tela do computador que Zach colocou na sala para mim.

Ele o pegou na casa da piscina, onde todo o equipamento médico estava guardado, e o grande grupo assistiu junto comigo enquanto Zach encontrava os dois batimentos cardíacos batendo a mil por hora dentro da minha futura esposa.

Eu estava sentado no sofá, com a cabeça de Belle no meu colo, e olhando para a tela com uma sensação de admiração enchendo meu peito.

Havia dois bebês.

Puta merda.

Dois bebês que eram meus.

“Ambos têm uma aparência muito saudável”, anunciou Zach enquanto apertava um botão e imprimia uma foto da bunda de um de nossos filhos.

"Obrigado." Belle revirou os olhos quando Zach deu a ela.

"De nada." Ele sorriu.

Então ele começou a desligar os interruptores e o monitor do computador morreu.

Ele me jogou um pano, e eu o peguei no ar e limpei a barriga de Belle.

“Bebês para todos!” Six bateu palmas enquanto tentava fazer isso em torno da criança em seus braços.

Os filhos de Lynn e Six nasceram enquanto eu estava lá dentro.

Embora eu estivesse triste por ter acontecido dessa forma, não podia negar o resultado.

O mundo era um lugar mais seguro para aquele bebê.

Aquele bebê que estendeu a mão para Belle no momento em que Belle estava ao seu alcance.

Meu coração quase balançou no peito ao ver Belle estendendo a mão para o filho de Seis, puxando-o para perto e dando um beijo na curva de sua garganta, fazendo o bebezinho rir.

Levantei-me e caminhei em direção a eles, parando mais perto de Seis do que de Belle.

“Você se saiu bem, garota”, eu disse a ela.

Seis sorriu. “É meio difícil fazer o mal quando ele quase se entrega.”

“Isso é verdade”, disse Trick. "Juro por Deus. Pensei que iria vê-la dar à luz ali mesmo no chão do hospital. Felizmente, eles a colocaram primeiro na cama. E me manteve longe de qualquer coisa que eu não deveria ver.

Houve risadas por toda parte, e me senti ainda pior por ter perdido.

Foi então que Belle girou e colocou o filho de Seis em meus braços.

Eu automaticamente o peguei, trazendo-o para perto do meu peito.

Ele não se parecia em nada com Lynn.

Ele parecia tudo com Seis.

“Vamos falar sobre o elefante na sala.” Seis bateu palmas, trazendo toda a nossa atenção para ela. Quando ela conseguiu, e a minha, ela me jogou uma garrafa. “O babaca do governador Sander Bryan que ainda não apresentou sua renúncia.”

Bem, isso foi um show de merda, se é que eu já vi.

O governador estava segurando sua posição com suas garras demoníacas sujas e fazendo isso com tanta força que feria a todos.

Com o meu testemunho, bem como o de meia dúzia de outros, bem como o seu próprio, naquela conferência de imprensa, admitindo a sua própria culpa numa rede de tráfico, usando a sua própria influência e negócios, ele já deveria estar a apodrecer numa cela.

Ele não era.

Ele estava lutando com unhas e dentes, seu advogado fazendo tudo que podia, para mantê-lo fora do inferno que o faria pagar por seus pecados.

O bebê gorgolejou em minhas mãos e pensei no que faria por aquele pequenino. O que eu faria se algo assim tivesse acontecido com ele.

Então olhei para Seis, que estava me observando com muita felicidade no rosto.

“Com a confissão da morte do irmão de Sander gravada em fita sobre o envolvimento de ambos”, Sin sugeriu. “O julgamento será um golpe certeiro. O único problema é que ele tem apresentado moções após

moções para mantê-lo fora, apelando de cada decisão feita. Ele chegará lá. Não é um 'se' neste momento, mas um 'quando'".

Eu concordei.

Só que eu queria acabar com isso.

Eu queria aquele pedaço de merda trancado e para sempre, quando meus filhos chegassem a este mundo fodido.

Um mundo fodido que eles nunca testemunhariam enquanto eu ainda tivesse fôlego nos pulmões e um coração batendo dentro do peito.

"Concordo", disse Lynn. "Mas cada dia que ele respira livremente, é um dia que eu respiro inquieto."

Eu concordei de todo o coração.

"Então vamos cuidar disso", sugeriu Trick.

"Afirmativo," Sin concordou. "Eu também quero cuidar disso."

"Porra, sim." Seis socou o ar. "Vamos fazê-lo."

Lynn lançou um olhar para sua esposa. "Você não vai chegar perto dele."

Seis sorriu docemente. "Veremos."

"Todos nós precisamos de álibis", sugeriu Lynn. "Aquelas que não são nossas esposas e são herméticas. Porque não há como manter isso fora do radar. As pessoas vão presumir agora que você saiu da prisão, B."

Olhei para Lynn e sorri. "Vou falar com meu futuro sogro. Veja que tipo de assistência ele pode acrescentar."

• • •

"Ela não está atrofiada," eu rosnei.

Belle deu um tapinha na minha perna, tentando me acalmar.

Mas eu não iria me acalmar.

Eu não permitiria que a família dela, mesmo que eles estivessem fazendo isso por amor, provocasse o inferno com ela por ser 'atrofiada' quando ela não estava.

"Eu estava apenas dizendo que é uma surpresa que ela tenha conseguido alguém." Booth recostou-se na cadeira. "Ela sempre prometeu que nunca se casaria. Nunca tenha filhos. Nunca nada. Ela não queria aquela vida.

Virei-me para olhar para a mulher que havia concordado em ser minha para sempre apenas algumas horas antes.

"Você pensou que ficaria sozinho pelo resto da vida?" Eu perguntei, incapaz de impedir que a tristeza se infiltrasse em minha voz.

Ela encolheu os ombros. "Eu ainda não tinha conhecido você. Eu não sabia que haveria alguém lá fora que me entendesse."

Senti algo dentro do meu peito mudar e sabia, sem sombra de dúvida, que de agora em diante, nunca haveria um momento em que ela se sentisse indesejada.

Eu me certificaria de que ela soubesse, todos os dias do resto de nossas vidas, que ela era minha. Que eu queria e precisava dela ali ao meu lado. Enquanto nós dois vivermos.

“Você tem algo para nos perguntar?” Bourne perguntou do nada. “É por isso que você está aqui?”

"Na verdade." Estiquei o pescoço de um lado para o outro. “Tenho dois bons motivos.”

“O que seria…” Priscilla falou lentamente.

Olhei para a mulher que se parecia muito com Belle, mas não poderia ser mais diferente.

Belle era uma introvertida extrovertida. Priscilla? Ela era a bela do baile, sempre disposta a estar na presença de alguém.

Ela era fofa e atrevida e disposta a tentar qualquer coisa, enquanto Belle era linda, reservada e sempre questionaria você, não importa o quanto isso fizesse sentido.

“O que seria, preciso falar com Nico.” Olhei para a porta onde o homem havia desaparecido para cozinhar bifes há mais de vinte minutos.

Bela revirou os olhos.

“Apenas vá,” ela resmungou.

Ela estava envolvida nesse plano.

Desde o momento em que aparecemos aqui na casa cheia de sua família, ela elaborou um plano que faria seu pai grelhar bifes e me dar a oportunidade de conversar com ele, já que ele odiava ter alguém ajudando-o a prepará-los.

Então ela disse.

De qualquer forma, levantei-me e fui até a porta entre os sussurros da família deles.

Mas pouco antes de chegar à porta, o questionamento da esposa de Booth, Delanie, me fez parar e olhar por cima do ombro.

“Priscilla, quando você se senta no vaso sanitário de um banheiro público e acidentalmente peida, você fica com vergonha?” O rosto de Priscilla ficou vermelho brilhante.

"Claro que eu faço!" Ela corou sob toda a atenção.

Os olhos de Dillan se voltaram para Belle.

"Belle, quando você peida em um banheiro público, você fica com vergonha?" Daniella desafiou Bela.

Meus lábios se contraíram de diversão.

Eu descobri esta manhã que ela era um pouco... diferente. Tipo, ela agora estava muito mais gasosa. Gás que saía pelas duas pontas, mas não parecia me incomodar nem um pouco.

"Não." Bela balançou a cabeça. “É uma função corporal. Todo mundo faz isso. Você caga. Urina. Jogar fora. Produzir secreções vaginais. Ejacular. Tudo acontece. É natural."

Daniella se virou para mim.

“Houve uma vez que Belle começou a menstruar enquanto estávamos no meio do shopping comprando presentes de Natal. Todos nós tentamos protegê-la, mas ela não se importava. Ela não apenas continuou fazendo compras, mas nem ficou envergonhada quando um bando de adolescentes tentou fazê-la se sentir mal”, disse Daniella. “Nós não estávamos zombando dela. Promessa. Estávamos apenas fazendo questão de dizer que ela era muito diferente de nós. Quase mais livre na forma como ela decide viver a vida. É refrescante. Eu gostaria de poder passar minha vida diária sem me importar com o que os outros pensam.”

Balancei a cabeça e ri enquanto saía pela porta.

"Do que você está rindo?" Nico resmungou enquanto me observava sair de sua posição ao lado da churrasqueira.

“A linha de questionamento deles”, eu disse. “Sinto que, eventualmente, com o passar do tempo, não ficarei tão surpreso com a merda que sai da boca deles.”

Ele me observou caminhar até ele, sem tirar o olhar do meu rosto até que eu disse: — Os bifes precisam ser virados.

Ele virou os bifes, colocou a espátula em cima da grelha e depois se virou para olhar para mim.

“A resposta é sim”, disse ele. “Eu a vi nos últimos meses praticamente definhando diante dos meus olhos, e se você é o que ela quer, então não vou atrapalhar seu caminho.”

Dei um suspiro de alívio. "Bom."

“O que mais está em sua mente?”

Pressionei minha mão contra minha testa. “Eu preciso de um álibi.”

Nico inclinou a cabeça. "Por que?"

Mas antes que eu pudesse responder, Booth colocou a cabeça para fora. "Ei, você viu Belle?"

Quando olhei para cima, descobri que minha noiva havia desaparecido e ninguém sabia para onde ela foi.

CAPÍTULO 27

As corujas podem sentar-se com molho de maçã cruzado.
-Bela para Bruno

BELA

"Está feito."

Eu não tinha desferido o golpe mortal.

Nenhum de nós tinha.

Todos tomamos muito cuidado para não sermos vistos por nenhuma câmera.

Wyett mostrou suas habilidades B e E que aprendeu com o marido e nos convenceu.

Crockett eliminou um segurança, enquanto Beckham eliminou outro.

Swayze os guardou em um armário e trancou a porta por fora com uma cadeira.

Blaise rastreou o idiota enquanto eu encontrava uma empregada.

Uma empregada que, devo acrescentar, foi plantada por Seis para ficar de olho em tudo o que acontecesse na casa.

Crockett entregou à empregada o pacote que havíamos conseguido e juntos vimos a empregada levar o “chá da tarde” do governador para seu escritório.

Olhei para as senhoras que me ajudaram a cometer um assassinato. "Vamos."

• • •

Um alerta chegou no meu telefone uma hora depois.

Uma hora depois, Bruno olhou para mim enquanto me ajudava a sair do carro de Seis.

“Vocês são certificáveis”, Bruno sibilou para o carro cheio de mulheres.

Fui o primeiro a ser deixado.

"Qualquer que seja." Seis revirou os olhos. “Você nem sabe o que fizemos.”

Bruno olhou para Six e depois mostrou a ela o banner de notícias que acabara de aparecer em seu telefone.

Notícias de última hora: Governador Sander Bryan encontrado morto em sua casa devido a um ataque cardíaco.

Seis encolheu os ombros. “Esses são os poços.”

EPÍLOGO

É um dia para adicionar ao carrinho.
-Xícara de café

BELA

Um mês depois

“Você promete amá-lo e cuidar dele mesmo quando ele assiste vídeos em seu telefone no volume máximo?” — perguntou o homem que oficializou nossa cerimônia de casamento.

Pisquei, considerando seriamente isso.

Isso foi uma coisa que eu realmente odiei.

Estou falando, em uma escala de um a dez, que se isso acontecesse, eu poderia muito bem sair do quarto, ou, diabos, de casa completamente.

"Ela faz." Bruno me puxou para mais perto, respondendo por mim.

Eu fiz uma careta. “Mas Bruno, eu realmente não acho que isso será algo com que eu possa conviver…”

Laric, que foi ordenado apenas para o nosso casamento, começou a rir.

Seis, que estava ao lado de Bruno como seu 'padrinho', começou a rir junto com ele.

Bruno, que até então tinha sido muito paciente comigo durante todas as interrupções, me lançou um 'olhar' que dizia claramente que eu precisava me comportar. Se não.

Eu sorri para ele.

“Acho que posso lidar com isso”, eu disse, respirando as palavras direto em seu rosto.

Os olhos de Bruno ardiam. “Então, pelo poder que me foi conferido, eu os declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.

• • •

Dois meses depois

"Empurrar!"

“Vá se foder”, eu disse ao meu irmão enquanto batia a porta do banheiro.

A risada do meu irmão foi contagiante enquanto o resto da família no meu quarto de hospital riu junto com ele.

O único que não riu foi meu marido. Meu marido que agora era pai.

Meu marido, que segurava nossas filhas gêmeas com as duas mãos desde que nasceram, quando não precisavam ser alimentadas.

Meu marido, que era um bebê porco.

Meu marido, que não os entregou a ninguém, nem mesmo ao meu pai, que quase implorou.

“Em um minuto,” eu o ouvi roncar novamente.

Bruno seria um bom pai.

Eu sabia.

“Como está indo?” Ouvi Priscilla gritar pela porta.

Eu rosnei.

Eu estava com muito medo de ir ao banheiro.

Principalmente porque eu tinha rasgado da vagina até a bunda e estava com muito medo de fazer o número um ou o número dois.

No entanto, as leis da natureza não se importaram com o fato de eu ter uma lesão de grau quatro.

Eles só se importavam em fazer meus intestinos trabalharem horas extras.

Felizmente, as coisas correram melhor do que o esperado, e quando saí vinte minutos depois, com um banho fresco, entre outras coisas, encontrei meu pai finalmente conseguindo abraçar minhas meninas.

Sorri enquanto me aproximava de Bruno, que cuidadosamente me puxou para seu colo.

Ele foi testemunha do dilaceramento e me tratou como vidro desde que lhe dei seus filhos.

Eu não o culpei. Se eu tivesse visto o que ele tinha, eu também iria surtar.

"Você está bem?" ele sussurrou em meu ouvido.

Pressionei minha testa contra sua têmpora. "Ferir. Mas foi... ok.

Ele deu um beijo na lateral do meu pescoço e depois envolveu suas mãos em volta de mim com mais força. “Eu os quero de volta.”

Sorri e me virei para poder ver seus olhos. Aqueles olhos gloriosamente lindos.

“Sinto muito por ter rejeitado seu convite exclusivo para agricultores”, provoquei.

Ele revirou os olhos. “No final deu tudo certo, não foi?”

Tinha.

Certamente sim.

• • •

BRUNO

Nove anos depois

"Falta!"

Meus olhos seguiram o campo até o pequeno treinador yuppie que vinha criticando nossas meninas por faltas durante todo o maldito jogo de futebol.

“Ref!” o treinador adversário continuou a gritar. “Chame as faltas! Essas meninas são animais!

Nossas meninas, Ashland e Gracelynn, eram definitivamente animais.

Crianças selvagens ao extremo.

No entanto, eles não estavam jogando de forma agressiva.

Na verdade, eles estavam jogando um futebol muito bom. Suas meninas eram um bando de amores-perfeitos, no entanto.

Eles caíram no chão e de repente começaram a produzir lágrimas do nada.

“Papai”, ouvi minha filha suspirar. "Eu tenho que fazer xixi!"

Olhei para Gracelynn, que acabara de ser substituída.

“Vamos,” eu insisti, levantando-me da cadeira onde estava entre Nico e Belle.

Eu não sabia por que Gracelynn sempre vinha até mim quando precisava usar o banheiro, mas era o que acontecia.

Ela era meu mini-eu. Embora Ashland também tenha causado uma boa impressão disso.

Isso foi fofo.

Eu adorei eles.

E pelo menos eles não eram como o irmão mais novo, que era um inferno sobre rodas.

Um irmão que estava jogando futebol atrás de nós, com Georgia, Six e Lynn observando-o.

Olhei entre os dois campos, vendo se Tucker estava no campo - infelizmente, ele não estava - e levei Gracelynn para o banheiro.

Quando ela terminou, ela quase correu de volta para sua equipe, e eu não tive pressa.

Porém, enquanto corria, acabou chegando perto do técnico do outro time, e o técnico rosnou para ela.

Fiquei rígido no canto do campo, tentando me convencer a me acalmar.

Nosso treinador, vendo que Gracelynn estava de volta, imediatamente pediu uma sub, retirando uma menininha que era boa, mas não do calibre de Gracelynn.

Um apito no outro campo me fez olhar para ver Tucker cair no chão em uma briga.

Eu gemi e fui até lá no momento em que ouvi o outro técnico das meninas que jogava em nosso time dizer: “Se for preciso, chute-as quando elas estiverem caídas”.

Mostrei os dentes e me aproximei do campo, sabendo que isso estava prestes a sair do controle.

Porque, assim como a mãe deles e eu, essas minhas meninas tinham temperamento.

Eles eram monstrinhos raivosos.

E, quando um dos gêmeos se machucasse, o outro certamente retaliaria.

“PK!” Eu ouvi alguém gritar.

Um pai da outra equipe.

Houve mais assobios vindos do outro campo, mas eu sabia que Tucker poderia cuidar de si mesmo.

Ele era um brigão como eu.

Eu estava de olho nas minhas meninas, e foi quando vi um gigante alto que parecia ter doze anos, não oito, rastejando atrás de Ashland.

Gracelynn também não permitiu que o movimento passasse despercebido.

Foi por isso que, quando ela viu o gigante alto puxar o cabelo de Ashland e arrastá-la para o chão antes de, de fato, chutá-la, Gracelynn atacou.

Veja, o problema de Gracelynn era que ela tinha muitos tios por perto para ensiná-la a jogar sujo.

Sangue e clubes.

Então Gracelynn tinha habilidades.

E uma dessas habilidades era atacar sem ser visto.

Num segundo o gigante estava de pé e no seguinte ela estava no chão chorando.

Quem não estava chorando era Ashland.

Ela estava chateada.

“Querida,” eu disse, chamando sua atenção.

Os olhos da minha filha, tão parecidos com os da mãe, se ergueram para encontrar os meus.

“Agora não é a hora”, eu disse. "Pontuação. Enfie essa vitória goela abaixo deles.

Os olhos de Ashland se estreitaram.

Então a equipe passou a fazer exatamente isso.

E no final, quando o grandalhão que estava falando sobre uma cobrança de pênalti não ter acertado o gol, e então se aproximou das minhas garotas de forma ameaçadora, eu já estava farto.

Mais uma vez levantando-me da cadeira, atravessei o campo e acertei na cara daquele filho da puta.

“Ou você tira esse seu traseiro chato dos meus filhos ou eu obrigo você.”

Aaliyah, a boxeadora leve do nosso time, riu enquanto sussurrava: “Sr. Marks, você não deveria dizer esses palavrões.

Pisquei para Aaliyah quando ela pegou a mão de Ashland e a levou até seu treinador, que estava fazendo um discurso de parabéns enquanto conversavam sobre o próximo jogo.

O cara na minha frente curvou o peito. “Seu time jogou como ratos de rua.”

Olhei para o homem que provavelmente nunca tinha tido sujeira debaixo das unhas antes e disse: “Nossas meninas jogaram como um time que queria vencer. Não houve sujeira desnecessária. Só havia brincadeira. Supere sua perda e vá para casa.

O homem deu um passo ameaçador à frente, mas senti o calor de alguém nas minhas costas.

Não precisei olhar para saber que eram meus irmãos do clube.

“Sugiro que você volte para seu lugar e pense nas consequências de suas ações,” Sin falou lentamente.

“Ou você pode ir em frente e tentar”, sugeriu Zach.

“Ou você poderia parar de ser uma vadia e deixar as crianças brincarem”, Hunt interrompeu.

O homem rosnou de frustração e se virou, mas não antes de dizer: “Vou ligar para os dirigentes da liga sobre isso”.

Revirei os olhos e me virei para encontrar todos atrás de mim, menos Lynn. Lynn, que agora estava no jogo de Tucker conversando com ele na linha lateral.

Eu sorri e olhei para meus homens.

"Obrigado." Eu levantei meu queixo.

“Bem-vindo”, brincou Trick. “Estávamos preocupados com você.”

Zombando, passei por eles e caminhei até minha esposa, que segurava nosso filho mais novo nos braços.

Baker ainda era um bebê. Apenas seis meses de idade. Mas ele gostava de entrar no meio disso, assim como o resto deles.

“Você criou mini-demônios,” ela sussurrou. “Eles vão ter problemas um dia desses.”

Eu sorri e a puxei para o meu peito, fazendo Baker gritar em protesto por eu estar perto de sua mãe.

“Tenho que ter certeza de que eles sabem como lidar com eles mesmos,” eu provoquei enquanto dei um beijo em seus lábios.

"Bruto. Arrume um quarto”, ouvi um de seus irmãos dizer.

Belle se inclinou até que nosso filho realmente estivesse causando uma tempestade e então disse: “Amo você, Bruno”.

Pressionei minha mão contra sua bunda. "Amo você mais, Bela."

“Vocês estão me enojando seriamente”, Bourne gemeu enquanto alcançava meu filho. “Venha aqui, homenzinho. Vamos te afastar dessa tortura.”

Belle riu enquanto passava os braços em volta de mim, me pressionando mais perto. “Vamos para casa. Esses porcos não vão se alimentar sozinhos.”

Não, eles com certeza não estavam.

Bastardos gordos e sempre famintos.

• • •

Espero que tenham gostado Bruno & Belle. A seguir vem Haggard e Sophia em *Always Someone's Monster* , livro 1 da série Battle Crows MC.

Vire a página para uma prévia.

ALWAYS SOMEONE'S MONSTER

CAPÍTULO 1

Você sabe como é o clima do Texas? É assim que é namorar uma garota do Texas.
-ouvi conversas em cafeterias

SOFIA

"Você pode, por favor, por favor, fazer isso por mim?" Clementine, minha melhor amiga, implorou.

Olhei para ela e fiz uma careta. “Eu posso, sim. Mas tenho que trabalhar amanhã cedo. Isso significa que terei que acordar às cinco para sair da casa do seu pai às cinco e meia e chegar ao trabalho às seis.

Eu tinha acabado de começar um novo trabalho.

Meu primeiro trabalho de 'garota crescida', como meu pai gostava de dizer.

Um trabalho que eu odiava.

Não, odiado.

Estou falando, se houvesse outro emprego disponível em Paris, Texas, mesmo que pagasse metade do que eu estava recebendo agora, eu aceitaria em um piscar de olhos, meio que odiaria.

No primeiro dia como representante de vendas na Paris Motors, me saí muito bem. Na verdade, eu vendi meu primeiro carro antes mesmo de começar a trabalhar.

Infelizmente para mim, tendo feito isso, tirei a comissão do bolso de outra mulher. Uma mulher que estava ao telefone com um cliente que não havia comprado um carro como o meu cliente – aquele pelo qual recebi uma comissão de mil dólares – ela não ficou muito feliz.

Daquele momento em diante, passei a maior parte do tempo na concessionária tentando manter a cabeça presa ao corpo.

Todas as manhãs, eu chegava lá e descobria que fui designado para trabalhar com Blakely e que queria seriamente cometer suicídio de ônibus.

Ou talvez um carrinho de golfe.

O que quer que tenha funcionado neste momento…

“Eu odeio isso”, admiti. “Mas não posso desistir. Desistir significa admitir que ela está certa e que não está. Então, vou continuar trabalhando lá, e vou aparecer com a porra do meu vestido curto e blusa com decote à mostra, e receber a porra da minha comissão.

“Você pode fazer tudo isso, ainda fazer exercícios e chegar ao trabalho na hora certa, enquanto cuida do nosso cachorro”, ela pressionou.

Suspirei.

Há dois anos, o pai de Clementine comprou um cão de proteção familiar. Honestamente, ele foi ótimo, fez uma proteção incrível, mas o maldito cachorro não podia ficar sozinho porque ficava entediado facilmente.

Quando não tinha ninguém para proteger, ocupava-se em comer as paredes.

E, como o pai de Clementine estava fora da cidade a negócios e os pais de Clem haviam se divorciado oficialmente recentemente, isso significava que Trista, a mãe de Clem, também não estava lá.

Deixando Clem o único a assistir Body.

“Eu percebo que você pensa que eu sou uma prostituta por...” Levantei a mão para interromper as palavras de Clem.

“Clem,” eu disse cuidadosamente. “Eu nunca disse que você era uma prostituta.”

“Você está olhando para mim como se eu estivesse prestes a sofrer uma mutação e me tornar uma doença da qual você não quer participar”, ela rebateu.

Eu não estava.

Na verdade.

Eu simplesmente não conseguia acreditar que ela iria para Las Vegas, com um vestido tão curto, com um homem que ela não conhecia e um amigo de quem eu não tinha certeza se gostava tanto.

Se eu não tivesse que trabalhar, eu os teria forçado para poder ficar de olho em Clem.

Mas Clem já era crescida, eu tinha trabalho e não ia fazê-la mudar de ideia.

“Tudo bem,” eu disse depois de mais alguns segundos dela fazendo beicinho. “Mas, por favor, por favor, por favor, você pode colocar um short de bicicleta por baixo disso? Usar algo tão baixo significa que você se curva, as pessoas verão com o que você está trabalhando.”

“Com quem quem está trabalhando?”

Olhei para meu pai e sorri. “Clem está indo para Las Vegas e ela acha que usar este vestido preto vai fazer com que ela transe.”

Os olhos do meu pai se contraíram quando ele voltou seu olhar para o meu melhor amigo.

O rosto de Clem ficou vermelho rapidamente enquanto ela se mexia na cadeira. “Soph…”

Eu sabia, tão bem quanto ela, que ela nutria algum tipo de paixão estranha por meu pai.

Eu não sabia por que ou até que ponto ela sentia isso, mas sabia que ela achava meu pai atraente.

Mais ou menos como achei o pai dela atraente.

Atraente de uma forma prematuramente prateada, alta e sexy como uma fera de homem barbudo.

Minha 'atração' beirava o 'intenso'.

Não que Clem soubesse da profundidade da minha atração pelo pai dela.

Na verdade, tive a sensação de que ela estava bastante alheia a tudo isso.

Porque se ela soubesse da minha obsessão pelo pai dela, ela não estaria me pedindo para ficar na casa dele.

Ela entenderia o tipo de tentação que me colocaria.

“Eu colocaria um short e uma camiseta com um tênis confortável”, sugeriu meu pai, sem nem olhar em minha direção. “Andar para cima e para baixo na Strip será um pesadelo.”

Clem zombou. “Não é pior do que correr aquela meia maratona de salto alto, como a que corremos juntos na primavera passada.”

Já era início do outono e estava prestes a passar do verão um para o verão dois em termos de temperatura.

Estávamos a uma temperatura amena de quarenta e sete graus e ainda não eram nem oito da manhã.

Hoje ia ser uma merda.

Especialmente porque eu tive que ficar sentado do lado de fora quase o dia todo para realmente conseguir falar com um cliente. Blakely, que tinha que conduzir todos os seus negócios do lado de fora e não podia entrar em casa, sem ser forçada a me dar um cliente para trabalhar de vez em quando.

“Não”, meu pai concordou, enchendo sua garrafa térmica para o trabalho. “Acho que estou indo para o trabalho. Gritem se vocês precisarem de alguma coisa. Ele parou perto de onde Clem estava espalhando um pouco de molho de maçã em seu prato.

“Se vale de alguma coisa,” ele disse suavemente. “Acho que você deveria usar o que sugeri. Você nunca sabe o que pode acontecer nessas ruas. E você com esse vestido? Algo está prestes a acontecer. Você apenas precisa ser capaz de controlar a situação.”

Antes que Clem pudesse dizer mais alguma coisa, meu pai se aproximou de mim e deu um beijo na minha testa. “Estarei em casa por volta das onze. Se precisar de mim quando estiver lá, basta enviar uma mensagem ou ligar.”

Meu pai me conhecia muito bem.

Ele também parecia difícil hoje.

Há quase um ano, meu irmão perdeu a vida devido a um evento em que ele trabalhava para um popular cantor country. Durante esse evento, uma bomba explodiu, levando consigo meu irmão e quase o cantor country.

Meu pai ficou obviamente arrasado quando a notícia da morte de Jasper chegou, deixando todos nós lutando um pouco enquanto meu pai fazia o check-out. Como em, *check-out* , check-out.

A única coisa que eu vi que realmente o fez "participar" de sua vida nos últimos meses foi na semana passada, quando cerca de vinte e cinco policiais da Patrulha Rodoviária Estadual até a Polícia do Condado de Elliott apareceram em seu estacionamento pensando que ele foi baleado.

Foi apenas nas últimas semanas que comecei a ver fragmentos do homem que ele costumava ser.

"Você precisa de ovos?" Clem perguntou.

Pisquei com sua pergunta estranha, aleatória e excêntrica. "Para que?"

Clem nunca deixou de me surpreender.

"Para doar", disse ela. "Estou passando pelo abrigo para mulheres a caminho do aeroporto." Ela fez uma pausa e olhou para mim por cima do ombro antes de se inclinar e perguntar: "Tem certeza de que estou em forma o suficiente para fazer isso?"

Eu não tinha ideia do que diabos ela estava falando.

"Clem..." comecei. "Do que você está falando agora?"

"Desculpe, acho que estou tendo metade dessa conversa na minha cabeça." Ela fez uma pausa novamente. "Quero que alguns dos ovos das suas galinhas sejam doados ao meu abrigo para mulheres. Você tem algum extra, não precisa de nenhum. Além disso, você acha que estou em forma o suficiente para fazer esta maratona?"

Revirei os olhos. "Claro que você é. E sim, tenho alguns ovos que você pode levar. Cerca de seis dúzias que não consegui vender no mercado do fazendeiro no sábado. Minhas meninas deveriam me dar muito mais até sábado de manhã."

Clem deu um soco exagerado no ar e depois se levantou. "Vá buscá-los. Preciso ir embora se quiser pegar meu voo na hora certa.

Fiz o que ela pediu, voltando não com seis, mas com cinco dúzias.

Ela franziu a testa para a pilha. "Não são seis?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, vou levar uma dúzia para a casa do seu pai, já que estou indo para lá."

Clem revirou os olhos. "Você o mima."

“Dar ovos a ele está estragando-o?” Eu perguntei curiosamente.

Ela começou a caminhar em direção ao carro e eu a segui em um ritmo mais lento, meus pés descalços já queimando no concreto da garagem onde aprendi a andar de bicicleta.

“Dar a ele tantos ovos quanto você, já que ele tem obsessão por ovos, é estragá-lo”, ela me corrigiu. “Vou te mandar uma mensagem quando chegar lá. Tchau te amo!"

Acenei para ela, mas fui até a grama para fazer isso, percebendo rapidamente que deveria ter calçado sapatos para descer com ela.

Quando ela se foi e eu não pude mais ver o carro dela, usei as pontas da grama que precisava ser cortada há cerca de uma semana para voltar para dentro.

Uma vez lá dentro, arrumei minha mala e me preparei para o trabalho. Quando terminei com isso, calcei minhas botas de galinha e saí para deixar as meninas saírem.

Todos vieram, batendo as asas e animados, me fazendo rir.

“Vocês vão ter que subir sozinhos esta noite,” eu disse enquanto os alimentava. “Porque você sabe que papai não vai se preocupar em contar todos vocês para ter certeza de que estão dentro. Capiche?”

Eles não me responderam, ocupados demais saboreando a comida para se importar com o estado de suas vidas mais tarde, quando meu pai fechasse o galinheiro para mim.

Meu pai o construiu para mim no ano passado com Haggard, depois que eu quase implorei para que ele me deixasse comer galinhas.

Ele não os queria. Mas eventualmente ele cedeu com Haggard provocando-o sobre ter medo de pássaros.

Embora ele tivesse cedido, a última coisa que queria era lidar com eles.

Mesmo que ele me amasse incondicionalmente.

“Tchau, meninas!” Eu gritei e fui para o meu carro.

Só quando cheguei lá é que percebi que tinha esquecido de tirar minhas botas de borracha que exibiam lindas galinhas da Tractor Supply.

“Merda”, eu disse enquanto olhava para as botas manchadas e sujas.

Olhei para a concessionária e sabia que Todd Tracker, o proprietário, não se importaria nem um pouco com o que eu estava vestindo.

E honestamente, as botas eram bastante confortáveis.

Eu simplesmente tive a sensação de que nunca ouviria o fim disso de Blakely.

Mas sem nada que eu pudesse fazer agora, saí do carro e rezei para que hoje fosse o dia em que Todd visse o quão mal-intencionada Blakely era e a despedisse.

Minha sorte não tinha sido tão boa ultimamente.

Houve apenas um dia em que não trabalhei com ela durante o período em que fui contratado, e nesse dia vendi quatro caminhões.

No dia seguinte, quando Blakely chegou e descobriu, ela ficou furiosa.

Principalmente porque 'se ela estivesse lá' eu provavelmente não teria vendido 'nenhuma'.

Que porra é essa.

Eu estava passando pelos carros mais novos no estacionamento, alguns Corvettes brilhantes e brilhantes que soavam tão bem que faziam minha espinha arrepiar, quando uma velhinha se aproximou de Blakely e a impediu de entrar.

Ela tinha mais ou menos a idade da minha avó e tinha cachos lindos presos na cabeça com um lenço que os segurava no lugar. Ela disse algo para Blakely, que a ignorou completamente e apontou para mim andando atrás deles.

“Ela vai ajudar você.” Blakely revirou os olhos.

Parei ao lado da senhora idosa e sorri quando Blakely saiu bufando.

"Eca." Revirei os olhos, incapaz de me conter. "Tão rude." Virei-me para a mulher. “Como posso ajudá-la, senhora?”

Os olhos da velha senhora eram perspicazes quando ela disse: “Você pode me dar o nome do chefe daquela garota para que eu possa dizer a ele como ela era uma vadia. Então você pode me ajudar a comprar um desses.” Ela apontou para os Corvettes. “Quero um preto e outro vermelho víbora. Meu marido e eu queremos combinar. Além das cores. Porém, se você tornasse o meu mais rápido, então tudo bem.”

Comecei a rir e disse: “Deixe-me colocar minha bolsa no escritório e depois pegarei um molho de chaves de cada um dos carros. Você pode escolher qual preto e qual vermelho você deseja.”

E foi assim que vendi dois Corvettes e irritei Blakely pela terceira vez.

Meu medidor maluco ficava vermelho toda vez que eu andava a menos de um metro dela pelo resto do dia.

Pegue sua cópia agora!